

Biblioteca

**Escolar e Pública
em evidência**



Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região

BIBLIOTECA ESCOLAR E PÚBLICA
EM EVIDÊNCIA!

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 10ª REGIÃO



CRB10ª Região

Conselho Regional de Biblioteconomia
CRB-10 | Gestão 2018/2020

Diretoria

Presidenta:

Luciana Kramer Pereira Müller, CRB-10/2022

Vice-presidente:

João Antonio Friedrich, CRB-10/545

Diretor Financeiro:

Marcelo Ferretti Aita, CRB-10/976

Diretora Administrativa:

Analice Longaray Teixeira CRB-10/2090

Diretora Técnica:

Deisi Maria Hauenstein, CRB-10/1479

Conselheiros

Adriane Curi da Silva, CRB-10/2015

Aliriane Ferreira Almeida, CRB-10/2369

Elisângela da Silva Rodrigues, CRB-10/1457

Fabiana Dupont, CRB-10/1208

Gislene Sapata Rodrigues, CRB-10/1997

Mara Solange Franke, CRB-10/1787

Marilis Martins de Aguiar, CRB-10/543

Rosane Machado de Azevedo, CRB-10/1157

Revisão dos originais

Débora Jardim Jardim
Flávia Menezes de Carvalho
Simone Semensatto
Loiva Teresinha Serafini

Capa, projeto gráfico e finalização

Ana Krebs

Endereço para correspondência:

Rua José de Alencar, 630 - sala 401
CEP 90880-480 - Porto Alegre - RS
Fones: (51) 3232-2880 | 3232-2856

Comitê Científico

Daniela Spudeit, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Katia Lucia Pacheco, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Lucimar Oliveira da Silva, Fundação Gregório de Mattos (FGM)

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Marli Dias de Souza Pinto, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Marli Machado de Souza, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Raimundo Martins de Lima, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Renata Braz Gonçalves, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Telma Socorro Silva Sobrinho, Universidade Federal de Belém do Pará (UFPA)

Simone Machado Firme, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Ursula Blattmann, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora

Patricia Helena Lucas Pranke

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Reitora

Cleuza Maria Sobral Dias

Vice-Reitor

Danilo Giroldo

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS

Reitor

Júlio Xandro Heck

Goethe-Institut Porto Alegre

Diretora-Executiva

Stephan Hoffmann

Bibliotecária

Rosa Helena Cunha Vidal

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia

CRB-10

Rua José de Alencar, 630/401 | CEP 90880-480 | Porto Alegre | RS |

Fone: (51) 3232-2856

e-mail: crb10@crb10.org.br



Colaborador



BIBLIOTECA ESCOLAR E PÚBLICA *EM EVIDÊNCIA!*

ORGANIZADORAS

Débora Jardim Jardim
Angélica C. D. Miranda
Simone Machado Firme
Anna Paola Hiramatsu Contini



CRB10ª Região

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B582

Biblioteca escolar e pública em evidência! / organizadoras: Débora Jardim Jardim ...
[et al.]. - Porto Alegre : Evangraf, 2020.
246 p. ; 22 cm.

ISBN 978-65-5699-047-7

1. Biblioteconomia. 2. Biblioteca Escolar. 3. Biblioteca Pública. I. Jardim, Débora Jardim. II. Título.

CDD - 027.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luciana Kramer, CRB-10/2022

Índice para o catálogo sistemático:

1. Bibliotecas escolares 027.8
2. Bibliotecas públicas 027.5
3. Incentivo à leitura 028.6

O Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região não se responsabiliza pelos textos, opiniões emitidas, bem como toda e qualquer imagem contida nesta obra. Ressalta que é de total responsabilidade dos autores.

Sumário

APRESENTAÇÃO	13
<i>Débora Jardim Jardim</i>	
APRESENTAÇÃO	15
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	
O INSTITUTO GOETHE E O APOIO AOS FÓRUMS GAÚCHOS PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS	19
<i>Uli Kaup</i>	
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA: relato de práticas	25
<i>Anelise Tolotti Dias Nardino</i>	
PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE, CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL, COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO À LEITURA	37
<i>Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva</i>	
<i>Patricia Mousquer</i>	
O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: diferentes olhares, muitos desafios	43
<i>Elisane Ortiz de Tunes Pinto</i>	
<i>Viviane Vahl Bohrer</i>	
O 33º FGM-BEP NO MUNICÍPIO DE ESTEIO: no caminho dos livros, Esteio vê o mundo	55
<i>Mara Solange Franke</i>	
<i>Alexandre Lima de Souza</i>	
<i>Elaine Nunes do Nascimento</i>	
<i>Rejane Moura Pascoal</i>	

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE SUAS PESQUISAS: inter-relação com a competência informacional..... 65

Natália Bermudez Godinho

Renata Braz Gonçalves

NOVA PETRÓPOLIS "CIDADE LEITORA": atividades da Biblioteca Pública Municipal Profª Elsa Hofstätter da Silva77

Susana Carrasco

Mirna Alves da Silva

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: gestão e recursos83

Rosana de Lemos Vasques

SUGESTÕES LITERÁRIAS: o incentivo à leitura no Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul - RS97

Márcia Servi Gonçalves

Marcos Leandro Freitas Hübner

Michele Marques Baptista

A SUSTENTABILIDADE NO PROJETO ARQUITETÔNICO: o projeto sustentável para a Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato109

Anelise Cancelli

Bianca Russo

AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS121

Simone Cristina da S. Medeiros

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES EM DOIS PAÍSES: reflexões sobre as práticas biblioteconômicas da Alemanha e do Brasil133

Adriana dos Santos Gomes

Maria do Carmo Ferreira Mizetti

A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO GAÚCHO: análise do cumprimento legal.....151

Loiva Teresinha Serafini

Sônia Regina Zanotto

PROJETO KIT CONTO173

Mariângela Sarmento

Suzana Maria Zimmer

BIBLIOTECA ESCOLAR: da mediação à prática de leitura181
Katiane Crescente Lourenço

DINAMIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA REDE DE ESCOLAS DA ULBRA...197
Débora Jardim Jardim

**OS FÓRUNS GAÚCHOS PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES E PÚBLICAS: uma rede de construções e de
fortalecimento para a formação profissional e qualidade das
bibliotecas 215**
Eliane Lourdes da Silva Moro
Lizandra Brasil Estabel

MARKETING COMO FERRAMENTA DE PUBLICIZAÇÃO239
Simone Machado Firme
Angélica da Conceição Dias Miranda

APRESENTAÇÃO

“Biblioteca: lugar de SER”, foi a apresentação do escritor Hermes Bernardi Júnior, no Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares. Nada mais apropriado se pensarmos em todas as possibilidades que podemos encontrar nas bibliotecas. Uma biblioteca com um trabalho de qualidade, voltado para o leitor, um local de acolhimento, da literatura em suas mais diversas manifestações, da construção do pensamento crítico e, sobretudo, um local para todos, possibilitando a evolução do nosso ser. Para esse autor, complexo e sensível, que nos apoiou, mas que infelizmente partiu tão cedo, dedico meu carinho e o trabalho realizado à frente dos Fóruns. Por esses mesmos Fóruns onde passaram bibliotecários, professores, alunos, escritores, ilustradores, contadores de histórias e outra infinidade de personagens que tornam as nossas bibliotecas mais ricas e tão mais “nossas”. E é essa união que deve manter os Fóruns, como espaço de discussão do livro, leitura e bibliotecas, proporcionando uma grande oportunidade de compartilhamento de experiências e reflexão do nosso papel enquanto bibliotecários, técnicos em biblioteconomia e mediadores de leitura.

Nos Fóruns amizados são construídas, profissionais são reconhecidos e ações importantes são planejadas e realizadas. Desses encontros e experiências relatadas surgiu a ideia deste livro, proporcionando um conhecimento mais profundo sobre projetos e histórias apresentadas, durante a gestão de 2012 a 2014, período em que estive como coordenadora da Comissão de Educação e Cultura do CRB10, responsável junto a parceiros como o Instituto Goethe, a ARB, a UFRGS, a FURG e o IFRS, entre outros, pelo Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas.

Tivemos um grande compromisso e trabalho para mantê-lo com o mesmo fôlego e interesse da gestão anterior, que o conduziu com sucesso de 2009 a 2011, tendo entre outras coisas publicado o livro *Biblioteca Escolar: presente!* Para esse segundo livro, o

título escolhido "*Biblioteca Escolar e Pública em evidência!*" mostra claramente um dos objetivos do FGM-BEP.

Para todos os que participaram e participam dessa história, meu profundo agradecimento e reconhecimento, sobretudo, à equipe do CRB10, Beatriz Werner, Clarisse Arend e D. Eda Werner. Sinto um orgulho e uma emoção enorme por tudo que ajudamos a construir e por tudo que ainda está sendo e será construído.

Débora Jardim Jardim
Bibliotecária, CRB-10/1598

APRESENTAÇÃO

A ideia de um livro retratando a importância do Fórum Gaúcho de Bibliotecas Escolares e Públicas surgiu em 2014. Sabemos que o sonho são idealizados, mas tangibilizá-los é um processo lento.

O Fórum uniu muitas pessoas, mostrou que é possível trabalhar em prol da leitura e da cultura, em todas as esferas. Seu início foi em 2008, as ações passaram a se concretizar em 2009. A Gestão que esteve a frente do Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região 2009/2011, teve três presidentes em 3 anos. Débora Dornsbach Soares, presidente no ano de 2009, foi a responsável em unir o grupo para a gestão, teve como vice-presidente Loiva Teresinha Serafini, que idealizou o Fórum e o levou adiante, e em 2010 foi eleita presidente do CRB10. Em 2011, Nelson Oliveira da Silva esteve a frente como presidente. Nesses três anos foram intensas as ações do referido evento, todos os presidentes estiveram envolvidos. Convém destacar que as dedicadas funcionárias do Conselho sempre deram apoio para sua consecução. Creio que os três primeiros anos do Fórum mostraram que é possível idealizar um evento temático, buscar parceiros e lutar pela leitura. Ainda em 2011, foi lançado o livro Biblioteca Escolar: presente!, como produto das reuniões ocorridas.

A obra que hoje apresentamos trata-se de uma coletânea que retrata iniciativas em prol de um tema tão discutido, tão importante e pouco valorizado. A leitura, a cultura e a educação são as únicas formas de progresso numa civilização. Ler é viajar por diversos mundos, é dar-se a imaginação, é mergulhar no mundo do autor! Ler ainda é a melhor forma de mostrar que todos os caminhos são possíveis. Não amasse tanto aos animais eu me atrevera dizer que em alguns momentos o livro é um grande amigo do homem. Por vezes, é a leitura que inspira, que alivia dores, saudades, tira-nos da nossa ignorância!

As andanças do Fórum, ao que pude ver e ouvir, (tão pouco que foi pois morar na cidade de Rio Grande (RS) a cinco horas da

capital fez com que eu tenha deixado de vivenciar muitas reuniões) mostraram como a leitura desvela realidades.

Durante os seis anos que estive no CRB10, três anos como conselheira e três anos como presidente, percebi a dedicação do Instituto Goethe, por meio do Bibliotecário Uli Kaup, a dedicação das Profs. Lisandra Estabel e Eliane Moro (IFRS e UFRGS) para com as ações propostas em prol do Fórum, a Comissão Organizadora da Feira do Livro de Porto Alegre sempre abrindo espaço para ações no decorrer da Feira. Vivenciei muitas prefeituras abrindo portas, ONGs buscando o Conselho para estreitar relações. Nos anos 2012-14, presenciei a incansável Débora Jardim realizando-se diante das ações do Fórum. A incansável e maravilhosa Dona Eda Werner, memória viva do CRB10, Beatriz Werner, com todo conhecimento na "ponta da língua", a Gestora Clarisse Arend, sempre correndo para que o CRB10 estivesse em dia com tudo, bem como a Bibliotecária Fiscal Ana Wagner que muito trabalhou em prol do Fórum.

É impossível citar todas as pessoas envolvidas, pois foram muitas! Cada uma delas, dedicada, ao seu estilo.

Embora não seja a missão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia a promoção de eventos, o Fórum Gaúcho de Bibliotecas Escolares e Públicas foi uma das formas de aproximação da sociedade. Foram momentos em que se mostrou que o Bibliotecário pode trabalhar pela sociedade de diferentes formas! Todas são importantes!

Hoje, com o apoio do Instituto Goethe, na pessoa da Bibliotecária Monica Schreiner, mais um sonho torna-se possível!

E assim levamos a vida!

Sonhamos!

Temperamos com amor e fé! Regamos com ações concretas!

E finalmente, muitos autores terão a oportunidade de mostrar à sociedade que lutar por espaços sociais é possível.

Fazer da Biblioteca um equipamento cultural à disposição da sociedade, proporcionar acesso ao conhecimento produzido, à cultura e a leitura são revoluções silenciosas que alçam aos céus, ganham o tempo e o espaço, retornam silenciosamente, com mentes inquietas, ávidas por mudanças concretas na sociedade!

Munir a sociedade de conhecimento, este é o (único) caminho para um mundo melhor!

“Àqueles que acreditam que estudar é o caminho, nunca perdem a caminhada!”

Angélica Conceição Dias Miranda
Prof^a. Dr^a. Bibliotecária CRB 10/1102

O INSTITUTO GOETHE E O APOIO AOS FÓRUMS GAÚCHOS PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS

Hans Ulrich Kaup¹

Em 2008, o Conselho Federal de Biblioteconomia lançou o Projeto Mobilizador: “Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público” que dirigiu-se tanto a sociedade em geral como aos bibliotecários.

Após a celebração do dia do Bibliotecário, comemorado em 12 de março, em 2009, organizações e instituições ainda presentes, criaram o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, mais tarde, Bibliotecas Escolares e Públicas, coordenado pelo CRB10. Entre os presentes, estavam o grupo de pesquisa Leia FABICO/UFRGS, o Goethe-Institut Porto Alegre, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS-POA), a Câmara Rio-Grandense do Livro, a Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, a Associação Rio-Grandense de Bibliotecários e o SEBE – Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED POA), Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa, entre outros.

Para o desenvolvimento pleno da cidadania, senso crítico e a capacidade de julgamento criterioso, nada melhor do que as crianças crescerem perto de bibliotecas ativas que despertem a vontade para a leitura, a fantasia e a competência informacional. Assim, cabe perfeitamente para este papel as bibliotecas escolares da rede pública, pois as escolas estão em todos os lugares e estas devem ser acessíveis, especialmente para crianças de camadas sociais menos favorecidas, pois podem ter acesso aos livros, leituras e informações. Na Alemanha, em um bairro pobre de Berlin, uma biblioteca tem um programa especial: “Kinder werden

¹ Biblioteca do Goethe-Institut Porto Alegre

wortstark” (crianças se tornam forte em palavras), que se dedica especialmente a ascender crianças em estado de risco. O programa confirmou a tese de que quem sabe se articular, quem é forte com as palavras, não precisa recorrer a força física e sabe se impor verbalmente. Certamente uma boa e ativa biblioteca escolar pode ser uma peça importante de um mosaico de ascensão social de crianças das camadas sociais menos favorecidas.

Educação e boas escolas, com bibliotecas, certamente são pilares importantes para uma sociedade mais justa e com chances de ascensão para todos. O Goethe-Institut já se preocupava com estas bibliotecas antes mesmo do surgimento do Fórum Gaúcho, pois em certa ocasião trouxe a Porto Alegre uma bibliotecária alemã e uma biblioterapeuta que desenvolveram, por exemplo, um evento exemplar em uma escola e em uma biblioteca municipal na Restinga, Porto Alegre. Por isso a ideia de aprofundar e enraizar o projeto mobilizador no Rio Grande do Sul despertou tanto interesse e simpatia no Goethe-Institut.

No decorrer do tempo desenvolveu-se um formato singular, pois reuniram-se nos Fóruns não somente bibliotecários, mas também outros profissionais da área de uma cidade/região do Rio Grande do Sul, junto com os políticos responsáveis pela educação e cultura. Nestes encontros as bibliotecas/bibliotecários se sentiram valorizados e entraram em diálogo com as pessoas politicamente responsáveis pelas bibliotecas.

A grande participação de estudantes de Biblioteconomia e do Curso Técnico certamente despertou interesse em trabalhar no campo das bibliotecas escolares.

Também para a atualização profissional permanente dos envolvidos em bibliotecas serve o Fórum. Este leque de diferentes aspectos, transforma o Fórum Gaúcho em um organismo singular, sem comparação.

A Lei Federal número 12.244, de 24 de maio de 2010, que torna obrigatória a existência de bibliotecas escolares em todas as escolas, em um prazo de 10 anos, é um forte instrumento para o diálogo das entidades bibliotecárias com os responsáveis políticos. O Fórum Gaúcho pode cada vez mais ser o meio para estes fins.

Esperamos que todos aproveitem esta chance, especialmente tendo um instrumento como o Fórum Gaúcho.

Dentre as contribuições do Goethe-Institut ao FGM-BEP, podemos citar duas apresentações: "A Biblioteca Fantástica de Wetzlar" e "Onleihe".

1. A BIBLIOTECA FANTÁSTICA DE WETZLAR: UM EXEMPLO DE UM ESFORÇO DE INCENTIVO À LEITURA EM CONJUNTO COM MUITOS PARCEIROS INTEGRADOS

No 31º Fórum Gaúcho em Rio Grande, a diretora da Biblioteca Fantástica em Wetzlar apresentou a biblioteca, seu trajeto e organização em prol do incentivo à leitura desde 2001.

A pequena cidade de Wetzlar é a sede da Biblioteca Fantástica, uma biblioteca especializada em literatura fantástica, com 230.000 itens, sendo a maior biblioteca deste gênero.

Em 2001, o estudo de PISA, que compara internacionalmente, entre outros, a competência de leitura de alunos na escola, mostrou a Alemanha em uma colocação muito baixa. Um dos planos mais ambiciosos para melhorar a competência de leitura tem a Biblioteca de Wetzlar como protagonista. A biblioteca pública não só tem seu acervo a disposição, mas tem também uma segunda base importante: o Centro de Literatura.

Neste local acontece a cooperação com 500 jardins de infância e 600 escolas para a promoção da leitura. É importante a integração entre bibliotecas e professores para o hábito da leitura em todas as disciplinas. Os alunos devem aprender desde pequenos que competências sociais devem ser treinadas: trabalho em equipe, competências interculturais, etc., devendo aprender a aprender, assim o professor tem o papel de moderador. Ministérios, municípios, universidades, escolas, jardins de infância e bibliotecas são parceiros com os mesmos direitos e deveres neste processo.

A própria Biblioteca de Wetzlar é um centro social e intercultural, um lugar de desenvolver conceitos pedagógicos, um ponto de encontro de bibliotecas escolares do estado de Hesse.

Um programa de destaque da biblioteca é o de Leitura em Famílias por voluntários.

A Biblioteca trabalha junto em muitas redes do estado de Hesse e também em projetos europeus. Com suas pesquisas aplicadas nos próprios trabalhos, seu entendimento de terminologia pedagógica, suas ofertas adaptadas a diferentes grupos e necessidades pedagógicas, suas atividades em redes nacionais e internacionais, permitem a Biblioteca realizar um importante trabalho à promoção de competência de leitura em tempos de grandes mudanças sociais.

2. ONLEIHE: SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO ONLINE

No 41º Fórum Gaúcho pela Melhoria de Bibliotecas Escolares e Públicas, realizado no Goethe-Institut Porto Alegre, foi apresentado um novo serviço da biblioteca:



2.1. História

Em 2005 a biblioteca pública do Brooklyn, em Nova York, foi a primeira biblioteca a oferecer um empréstimo online de mídias digitais aos seus usuários.

As bibliotecas públicas da Alemanha se entusiasmaram com a ideia e conseguiram convencer a companhia EKZ, especializada em serviços para bibliotecas, em investir tecnologia necessária para a Onleihe, cuidando da manutenção e do aperfeiçoamento dessa tecnologia e também assumindo as negociações com as editoras para a aquisição das mídias digitais.

Em 2014 na Alemanha, 800 bibliotecas já oferecem esse serviço. Também muitos dos Institutos Goethe espalhados pelo mundo oferecem este serviço, na América do Sul o mesmo é oferecido desde 2013.

2.2. Como Funciona

A palavra "Onleihe" é a junção das palavras "on" de online (em inglês) e "leihe", de Ausleihe (empréstimo, em alemão). Os usuários podem se inscrever nesta biblioteca digital e fazer empréstimos onde estiverem, 24 horas por dia, 7 dias por semana. O empréstimo de livros, CDs, filmes, jornais e revistas digitais funciona como na biblioteca, o material é emprestado por um tempo determinado, quando este termina, o download é retirado automaticamente do computador do usuário. Então multas por atraso, nunca mais! Um serviço muito útil para pessoas que moram longe de bibliotecas ou preferem simplesmente fazer o empréstimo de materiais sentado no sofá de casa.

Na Alemanha os empréstimos online estão aumentando significativamente. Este serviço também dá uma imagem moderna e inovadora às bibliotecas. Contudo, infelizmente alguns serviços na Alemanha ainda não funcionam como deveriam, como por exemplo download em iPads ou Smartphones. Outra crítica é a demora para empréstimo de bestsellers, pois muitas vezes há uma longa lista de espera, por que a mídia digital funciona como a física, só pode ser emprestada um item por vez, ainda que esta seja feita através de download. Este é o modelo das editoras, tratar uma mídia digital como um item.



2.3. No Brasil

Considerando o tráfego das cidades, as longas distâncias entre as bibliotecas, este serviço tem tudo para ser muito bem

aceito, mas antes de se tornar realidade, há de ser encontrar um parceiro forte para as bibliotecas para construir e desenvolver toda a parte técnica do empréstimo online e negociar com as editoras as condições de aquisição. Mas certamente vale a pena pensar nesta possibilidade.

REFERÊNCIAS

BOERSENBLATT.net. Chancen 2012: jede zehnte Bibliothek verleiht E-Books.
Disponível: <<http://boersenblatt.net/5062228>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

RÁDIO BERLIN BRANDENBURG. Onleihe: Bibliothek leihen online aus.
Disponível em: <<http://www.rbb-onleine.de/zibb/service/lifestyle/onleihe.html>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

WIKIPEDIA. Onleihe. Disponível em: <<http://de.wikipedia.org/wiki/Onleihe>>.
Acesso em: 17 Ago. 2014.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA: Relato de práticas

Anelise Tolotti Dias Nardino¹

1. APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Pública Municipal Euclides da Cunha foi inaugurada em 20 de setembro de 1967, com o objetivo de propiciar à comunidade momentos de cultura e lazer. Durante mais de 40 anos tem sido o local de referência para a população de Sapucaia do Sul, prestando serviços de pesquisa, incentivo à leitura e ação cultural.

Integrando o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul, responsável por mediar a relação entre as Bibliotecas Municipais e implementar as políticas definidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Euclides da Cunha compartilha também com as missões básicas relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura propostas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994).

As práticas aqui relatadas remontam à sua história recente, mais precisamente aos últimos quatro anos, a partir da reestruturação ocorrida em 2009, quando a Biblioteca ficou subordinada à Secretaria de Educação. As imagens que ilustram este artigo são de autoria dos membros da equipe da Biblioteca.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A partir do ano de 2012 houve um avanço na estrutura interna da Biblioteca. Ela passou a ter a coordenação de um técnico bibliotecário e foram criados dois núcleos que reúnem os setores e serviços oferecidos ou que estão em vias de implementação, como o Telecentro e o Setor Braille.

¹ Especialista em Gestão Educacional. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atualmente é bibliotecária da Secretaria de Educação na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Para compor os recursos humanos dos núcleos, foi avaliado o perfil de cada membro da equipe, bem como a motivação de cada um em exercer as funções. Através de pesquisa a literatura especializada (MARCON; NEGRÃO, 2005; CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2004; SILVA; ARAUJO, 2003; BRASIL, 1962; BRASIL, 1998), foi elaborado um Regimento Interno que define as competências de cada núcleo e as atribuições de seus membros.

O Regimento Interno, juntamente com o Regulamento Geral e a Política de Desenvolvimento de Coleções são documentos que compõem o Guia da Biblioteca (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005), instrumento que reúne dados da unidade informacional, tais como endereço, horário de atendimento, estrutura física, serviços oferecidos, entre outros.

3. NÚCLEO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO

Compete ao Núcleo de Processamento Técnico a reunião, organização, preservação e desenvolvimento do acervo da Biblioteca, através dos Setores de Desenvolvimento de Coleções, Catalogação, Suporte e Preservação.

Uma das principais atividades desenvolvidas pelo Setor de Desenvolvimento de Coleções foi a elaboração de uma Política para auxiliar na tomada de decisão sobre materiais a serem adquiridos, mantidos ou descartados do acervo. Também foram elaboradas planilhas para o controle de doações e de materiais descartados, permitindo mapear os tipos de documentos incorporados ou retirados do acervo. No ano de 2010, a biblioteca mudou-se para uma sala comercial no centro da cidade. Com o objetivo de acomodar o acervo no novo espaço, menor que o anteriormente ocupado, os materiais foram avaliados com o propósito específico de descarte. Utilizou-se como critério excluir itens em mal estado de conservação, com informações obsoletas, com quantidade excessiva de duplicatas ou sem histórico de retiradas. Esse processo reduziu significativamente a quantidade do acervo (Figura 1), porém mostrou-se favorável na medida em que o material tornou-se mais atrativo aos usuários, fato comprovado pelo aumento do

número de empréstimos e consultas realizadas.

Baixas (Quant. de Exemplares Descartados)

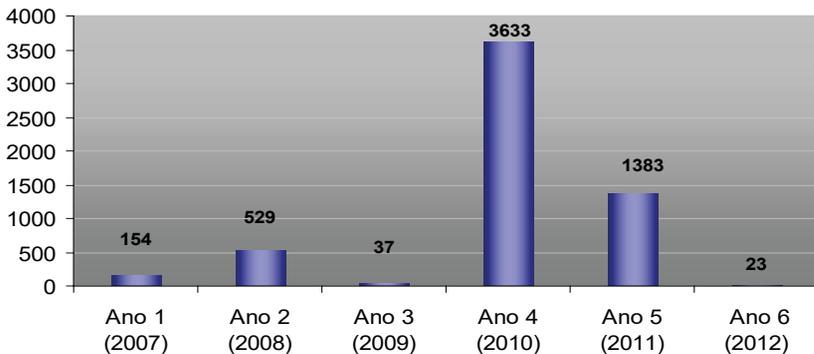


Figura 1 - Gráfico Comparativo de Baixas de Exemplares Fonte: Autora (2014).

O Acervo é composto por diversos tipos de documentos: livros, folhetos, obras de referência (dicionários, atlas e enciclopédias), revistas, jornais e materiais de multimeios (fitas de vídeo, CD-ROM, DVD, etc.). São diversas as áreas do conhecimento abrangidas, sendo que a maior concentração do acervo se dá na área da Linguística, Letras e Artes, com a maioria dos títulos cobrindo a literatura nacional, estrangeira e infantojuvenil. O Setor de catalogação é o responsável pelo processamento técnico do acervo.

A Biblioteca utiliza em seus processos técnicos o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente (AACR2) e o formato Marc 21 para a descrição dos registros Bibliográficos e de Autoridades. O sistema de classificação adotado é a Classificação Decimal de Dewey (CDD), optando-se por não dar continuidade à classificação cromática que era utilizada juntamente à notação da CDD. O processamento técnico é realizado por bibliotecários com a ajuda de estagiários e auxiliares, que efetivam atividades de registro tombo e preparo de material para circulação. Para divulgação dos materiais recém incorporados ao acervo utiliza-se um expositor na Recepção do prédio. Também são elaboradas listas contendo os novos títulos, divulgadas no mural e no blog da biblioteca,

disponível em <http://bibliotecasapucaia.blogspot.com.br>.

O Setor de Suporte responde por questões referentes à informatização do acervo, que se encontra ainda em processo de implantação. A biblioteca utiliza a base de dados Winlisis, que possibilita pesquisa por autor, título, assunto e a utilização de operadores booleanos (AND, OR, NOT).

O setor de Preservação funciona parcialmente, onde executam-se tarefas de pequenos reparos de obras danificadas que ainda estejam em condições de uso.

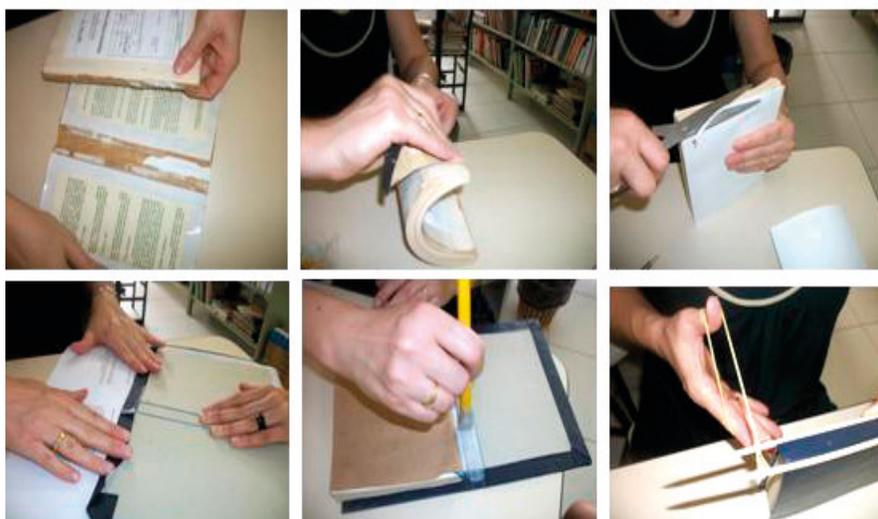
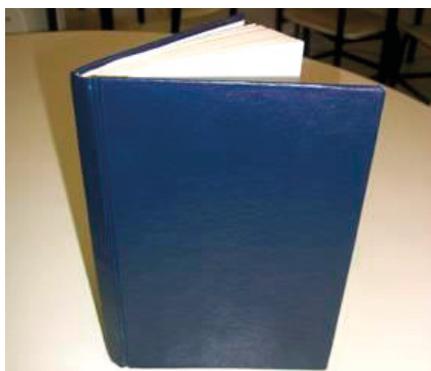


Figura 2 - Processo de Restauero. Fonte: Autora, 2014



*Figura 3 - Livro Danificado
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 4 - Livro Restaurado
Fonte: Autora, 2014.*

Existe a ideia de se criar na biblioteca um laboratório de restauração, com equipamentos que permitam a encadernação de livros. O setor ocupa-se também em apontar soluções para a conservação do acervo, incluindo procedimentos de higienização do espaço físico e do material bibliográfico que constam na Política de Desenvolvimento de Coleções.

4. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO E EXTENSÃO

Compete ao Núcleo de Atendimento ao Público e Extensão prestar serviços de informação a comunidade usuária bem como outras atividades de caráter cultural, recreativo e educacional. O núcleo compreende os serviços de Circulação, Referência e Extensão.

O setor de Circulação oferece serviços de empréstimo, renovação, devolução e reserva de materiais. As rotinas não são informatizadas, utilizando-se fichas para a organização dos empréstimos. Anteriormente as fichas do livro eram fixadas na carteirinha dos sócios, mas optou-se por arquivá-las por autor, o que permite verificar a data de devolução dos livros e reservá-los no caso de procura por outros usuários. Foram criadas tabelas para controle estatístico dos serviços, que permitem mapear as áreas e tipos de documentos mais utilizados, bem como a média anual de empréstimos realizados e quantidade de usuários que emprestaram materiais.



Figura 5 - Pesquisa - Fonte: Autora, 2014



Figura 6 - Leitura - Fonte: Autora, 2014

A Biblioteca é frequentemente utilizada pela comunidade para pesquisa no local ou para busca por materiais de leitura (Figuras 5 e 6). No setor de Referência, funcionários da biblioteca auxiliam em pesquisas à base de dados. Os títulos solicitados que não estejam disponíveis no acervo passam a compor a lista de sugestões de compras.

A sinalização disposta nas laterais das estantes e nas prateleiras (Figuras 7 e 8) permite autonomia para o usuário identificar as classes de assuntos na área do Acervo Geral e localizar coleções específicas, tais como obras de Referência, Acervos Infantil e Juvenil, Etnias Negra e Indígena, Periódicos e materiais de Multimeios. A iniciativa de fixar a sinalização nos bibliocantos evitou a poluição visual nas prateleiras, onde etiquetas adesivas eram fixadas e retiradas constantemente, conforme crescimento do acervo.



Figura 7 - Sinalização Lateral
Fonte: Autora, 2014

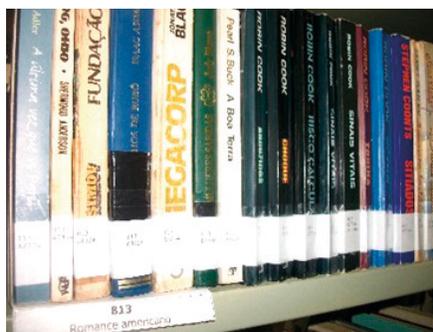


Figura 8 - Sinalização Prateleiras
Fonte: Autora, 2014

O Setor Braille está sendo estruturado a partir de doações recebidas pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, com acervo composto por materiais em braille, impressos com fonte ampliada e audiolivros. A iniciativa de criação desse setor surgiu quando a Biblioteca classificou-se em primeiro lugar no Edital Mais Cultura de Apoio a Bibliotecas Públicas 2010, na categoria Apoio a Bibliotecas Acessíveis. Como forma de facilitar o acesso e divulgar o Acervo, adotou-se como prática formar coleções temporárias para atendimento a demandas ou interesses específicos, como é o caso das bibliografias de concursos e vestibulares, ou obras

cujas temáticas fazem parte do calendário cultural do município (exposições do mês da mulher, dia nacional da consciência negra, etc.).

Os serviços de extensão priorizam o atendimento além do espaço físico da biblioteca, ou promovem ações que trazem os usuários até a Biblioteca.

O Telecentro Comunitário (Figura 9), iniciativa em parceria com o município e o Ministério das Comunicações, está em vias de implantação. A população terá acesso a equipamentos para conexão à Internet, digitação de trabalhos e cursos de inclusão digital.



Figura 9 - Telecentros comunitários
Fonte: Autora, 2014

O atendimento às Salas de Leitura das escolas da rede municipal de ensino se dá por orientações in loco fornecidas por bibliotecários aos professores atendentes e por encontros de formações técnicas realizados na Biblioteca Pública.



Figura 10 - Formação Técnica
Fonte: Autora, 2014



Figura 11 - Formação Técnica
Fonte: Autora, 2014

Os projetos de extensão promovem atividades de estímulo à leitura a alunos dos anos finais das redes Municipal e Estadual de Ensino, com agendamento de visita das turmas à Biblioteca.

O Momento Literário, concebido pela professora Karina Santana, tem como principal objetivo "criar, a partir de textos literários, um espaço de conversação e produções diversas, incitando nos jovens o gosto pela leitura". Acreditar na literatura como meio de obter autoconhecimento e espírito crítico é o que motiva a execução do projeto (<http://projetomomentoliterario.blogspot.com.br/>). Algumas imagens de edições do projeto:



*Figura 12 - Projeção de Vídeos
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 13 - Leitura
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 14 - Discussão Texto
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 15 - Produção dos Trabalhos
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 16 - Produção de Trabalhos
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 17 - Exposição de Trabalhos
Fonte: Autora, 2014*

O Tempo de Poetar, idealizado pela professora Carla Soares, especialista em Literatura Brasileira, tem como principal objetivo proporcionar aos jovens participantes a percepção da sensibilidade, da emoção e do encantamento pela poesia. A partir do contato com elementos poéticos teóricos e práticos, estimula-se o exercício constante da leitura e da escrita de poemas. O projeto também promove a criação de um ambiente cultural poético com a realização de saraus, exposições e passeios culturais (<http://tempodepoetar.blogspot.com.br/>).



*Figura 18 - Oficinas
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 19 - Produção de Poesias
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 20 - Produção de Poesias
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 21 - Sarau
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 22 - Passeios Culturais
Fonte: Autora, 2014*



*Figura 23 - Entrega de Certificados
Fonte: Autora, 2014*

Cabe destacar a importância desses projetos na divulgação da Biblioteca Euclides da Cunha para a comunidade, pois muitos dos alunos que participam de suas atividades, bem como seus familiares, passam a utilizar os serviços oferecidos pela Biblioteca.

Como forma de expandir as ações da Biblioteca, a equipe participa de eventos dentro e fora do município. Em parceria com a Secretaria do Trabalho, Cidadania e Economia Solidária, a Biblioteca promove anualmente atividades de leitura e entretenimento no Projeto Colônia de Férias. Com a Secretaria da Saúde, CAPS e Cesame participa em ações pelo Dia Nacional da Luta Antimanicomial e em parceria com o SESC/RS, promove ações vinculadas ao Dia do Desafio:



Figura 24 - Hora do Conto na Colônia de Férias
 Fonte: Autora, 2014



Figura 25 - Dia Nacional da Luta Antimanicomial com escritor Olinto Vargas
 Fonte: Autora, 2014

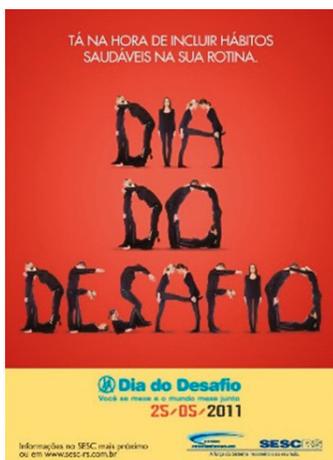


Figura 26 - Campanha SESC 2011
 Fonte: Autora, 2014



INCLUA NA SUA ROTINA O SAUDÁVEL HÁBITO DA LEITURA...



Figura 27 - Campanha Biblioteca
 Fonte: Autora, 2014

Reconhecendo a importância do debate e como forma de conhecer as boas práticas em bibliotecas públicas e escolares, o município de Sapucaia do Sul procura acompanhar as reuniões do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas, tendo sediado o evento por duas ocasiões, em abril de 2010 e maio de 2012.



Figura 28 - Fórum Sapucaia 2010
Fonte: Autora, 2014



Figura 29 - Fórum Sapucaia 2012
Fonte: Autora, 2014

A Biblioteca procura estar em constante contato com a comunidade, para que a população tenha conhecimento sobre seu acervo e torne-se usuária dos serviços oferecidos. Canais de comunicação e redes sociais são utilizados como instrumento de divulgação das ações realizadas. Notícias em jornais de circulação local e no site da Prefeitura somam-se a conteúdos publicados no Blog da Biblioteca e em sua página do Facebook.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É grande o desafio de uma biblioteca pública para manter-se dinâmica e atuante no cenário político e econômico atual. Carências de recursos humanos e financeiros são apontadas como os principais empecilhos para a prestação de serviços de qualidade nessas instituições.

Porém, as dificuldades encontradas não podem impedir que os profissionais que atuam em bibliotecas públicas sigam buscando o compromisso de bem atender à população. Trabalhando de forma articulada e criativa conseguiremos superar as dificuldades e tornar a biblioteca pública a porta de acesso local ao conhecimento para

o desenvolvimento pleno dos indivíduos e dos grupos sociais, conforme preconiza o Manifesto das Bibliotecas Públicas (IFLA/UNESCO, 1994).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10518: Informação e documentação - Guias de unidades informacionais - elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. A Biblioteca: o técnico e suas tarefas. 2. ed. Niterói, Intertexto, 2004.

IFLA/UNESCO public library manifesto 1994 = Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 02 maio 2014.

MARCON, Morgana; NEGRÃO, Telia (Org.). Implantando a biblioteca pública: diretrizes para a administração municipal. Porto Alegre: V&C, 2005.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional. 5. ed. Brasília, D. F., Thesaurus, 2003.

PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE, CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO À LEITURA

Gisvaldo Bezerra Araújo-Silva¹
Patricia Mousquer²

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-Livro (2012) aponta que 48 % da população brasileira não lê. Essa pesquisa tornou-se referência no país desde sua criação em 2001, quando se trata do comportamento do leitor no país. Em sua terceira edição, realizada em 2011, o estudo (GOMES, 2012) aponta que, em relação aos jovens no Brasil (dos 14 aos 17 anos), 50% desse grupo disse que leu o último livro por exigência da escola. Apenas 41% relata ter lido por interesse ou iniciativa pessoal.

Apesar de um panorama no qual menos da metade dos jovens lê por interesse ou gosto³, outras pesquisas vão de encontro ao estudo desenvolvido pelo Instituto Pró-livro. Elas apontam para um considerável interesse de jovens⁴ por literatura estrangeira, especialmente as séries Harry Potter, Percy Jackson, Crepúsculo (ANDRADE, 2011; SILVA, 2012;

¹ Professor efetivo do Instituto Federal sul-riograndense. Campus Sapucaia do Sul. Doutor em Educação pela Universidade Federal do rio Grande do Sul. Área de linguística Aplicada, com ênfase em língua inglesa.

² Mestre em Letras, cultura e regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul. Bibliotecária/documentalista do instituto Federal sul-riograndense. Brasil.

³ Para Pierre Bourdieu (2013) o gosto é socialmente construído a partir do capital cultural herdado e adquirido.

⁴ Para Pierre Bourdieu (1978) a juventude é apenas uma palavra, pois essa estrutura é reencontrada em diversos lugares, em diferentes épocas onde essas classificações por idade sempre impõem limites e produzem uma ordem em relação aos indivíduos.

PINHEIRO, 2012). Como explicar o desinteresse pelo cânone literário em oposição a um interesse crescente pela literatura de massa como os best-sellers?

Nesse contexto, a biblioteca do IFSUL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense), campus Sapucaia do Sul, constatou, através de relatório anual de gestão, que havia pouca procura por obras literárias constantes em seu acervo, assim como uma baixa frequência dos usuários da comunidade acadêmica no setor da biblioteca.

Dessa forma, a partir da parceria com um docente lotado no campus de Sapucaia do Sul, professor das línguas inglesa, portuguesa e literatura, foi possível elaborar um projeto de extensão que pudesse ser capaz de trabalhar questões como o incentivo à leitura e o aumento da frequência dos usuários.

Assim, a partir de um levantamento dos hábitos e interesses de leitura de alunos do IFSUL, campus Sapucaia do Sul, o projeto de extensão: "*Ampliando os muros da biblioteca: um convite à comunidade para apreciação da literatura*⁵" apresentou algumas propostas de atividades que poderiam promover o acervo da biblioteca e constituí-la como espaço privilegiado de circulação da cultura letrada para a comunidade.

Além disso, ao considerar tal estudo uma ferramenta importante para conhecimento do perfil do usuário da biblioteca, o projeto permitiu despertar o interesse dos alunos em prol de obras literárias disponíveis em seu acervo, a partir de suas preferências literárias, escolhas devidamente coletadas através de um questionário, no qual foi possível constatar que as obras mais lidas por estes alunos eram, em sua maioria, literatura americana ou inglesa como as séries *Harry Potter*, *Crepúsculo* e *Percy Jackson*, evidenciando uma escolha que fugia do cânone literário.

⁵ Esse projeto concorreu ao edital PROEX 01/2012 incluindo todos os campus do IFSul, foi aprovado em sua íntegra e estendeu-se, em sua primeira edição, de 02/06/2012 a 01/02/2013. Ele contou com auxílio de uma bolsista.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO E SUA IMPLICAÇÃO NA CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS

Primeiramente, desenvolvemos um instrumento de coleta de dados que nos permitisse conhecer os hábitos de leitura dos usuários desse espaço escolar⁶. A partir desse instrumento, procuramos pensar ações que pudessem propiciar um exercício mais efetivo da cidadania dos usuários da biblioteca através do incentivo à leitura e de atividades relacionadas à reflexão e à produção intelectual, conforme prevê o Plano Nacional de Livro e Leitura (BRASIL, 2011).

Num segundo momento, realizamos o levantamento dos dados obtidos no questionário aplicado aos usuários. Com base nesses dados, passamos a estudar estratégias que pudessem contribuir para divulgação do acervo da biblioteca do campus. Em função do grande número de autores em língua estrangeira, organizamos duas palestras com professores especializados no assunto. A primeira abordou a contribuição do cinema na formação do leitor no Brasil. A segunda, a vida e obra do dramaturgo inglês William Shakespeare.

Ter como ponto de partida as preferências e curiosidades dos membros da comunidade acadêmica nos ajudou a atrair um número maior de pessoas para as palestras e atividades propostas. As palestras "Senhor dos Anéis e Harry Potter: o papel do cinema na formação de leitores no Brasil", realizada no dia 27 de setembro de 2012, proferida pela Professora Dra. Elaine Indrusiak (Instituto de Letras - UFRGS) e "Descobrimo o autor: William Shakespeare", realizada no dia 07 de dezembro de 2012, ministrada pelo Professor Dr. José Carlos Marques Volcato (Centro de Letras e Comunicação - UFPel) contribuíram para aumentar o interesse dos alunos sobre a literatura, além de apontar para um crescimento significativo no número de empréstimos das obras abordadas em tais eventos. Concomitantemente, expomos obras

⁶ *Esse questionário foi aplicado às quatro turmas de primeiro ano dos cursos de nível médio integrado do campus de Sapucaia do Sul.*

literárias discutidas pelos palestrantes nos murais fixados pelo campus e na biblioteca.

A partir do projeto de extensão, pode-se observar um aumento significativo na procura da série *Harry Potter* da autora J. K. Rowling. O título *Harry Potter e a Pedra Filosofal* obteve aumento da procura de aproximadamente 30% em relação ao período anterior do projeto. A obra *Harry Potter e a Câmara Secreta* manteve-se na mesma média de empréstimos. Entretanto, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* obteve um acréscimo significativo, representando um aumento superior a 100%. Além disso, *Harry Potter e o Cálice de Fogo* superou consideravelmente os demais títulos, atingindo 600% de aumento do número de empréstimos dessa obra.

Um aspecto importante a ser observado é que o livro *Harry Potter e a Ordem da Fênix* conseguiu sair do anonimato ao ser emprestado duas vezes durante o projeto de extensão. Por fim, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* aumentou sua procura em cinco vezes se comparado ao período anterior ao início do projeto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstrado na análise do número de empréstimos da série de *Harry Potter* da autora J. K. Rowling, com a divulgação das obras abordadas nas palestras e as exposições em murais e na vitrine da biblioteca, houve aumento significativo na procura por esses títulos no setor de empréstimo, o que evidencia a importância de ações semelhantes a este projeto para o incentivo à leitura.

Outro aspecto relevante foi a aproximação do setor da biblioteca ao seu usuário por meio da divulgação das obras literárias citadas pelos sujeitos da pesquisa, tanto em exposições diárias nos murais fixados nos corredores da escola ou inovando ao divulgar seu acervo na "vitrine" da biblioteca.

Ademais, as ações desenvolvidas pelos participantes do projeto de extensão demonstraram que, a partir do estudo de usuário da comunidade acadêmica do campus Sapucaia do Sul, foi possível implementar estratégias que pudessem aproximar o jovem leitor

da biblioteca, mostrando a importância de os profissionais do setor conhecerem seu usuário, refletirem sobre o papel da biblioteca escolar como espaço de apoio pedagógico de uma instituição de ensino e proporem atividades que possam contribuir com o aumento no número e na qualidade da leitura dessa comunidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rogério Pelizzari de. **Bibliófilos audiovisuais: os media como forma de aproximar estudantes dos livros**. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-14122011-225102/pt-br.php>> Acesso em: 05 abr. 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **A "juventude" é apenas uma palavra**. [Entrevistador Anne-Marie Métaillé]. **Les Jeunes et le premier emploi**, Paris, 1978. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/127558368/BOURDIEU-Pierre-A-Juventude-e- apenas-uma-palavra>>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. **Decreto n. 7559 de 1º de setembro de 2011**. [Dispõe sobre o plano nacional do livro e leitura]. Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>. Acesso em: maio 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pró-reitoria de extensão. **Edital proex 01/2012**. Disponível em: www.ifsul.edu.br. Acesso em jun. 2014.
- GOMES, Isis Valéria. Retrospectiva: o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: ZOARA, Failla(Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Instituto Pró-Livro, 2012. p. 123-134. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em 29 jun. 2014.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2. ed.[2008] Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

PINHEIRO, Marta Passos. Escolhas literárias de jovens. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2., **Anais**. Maringá, PR, 2012. p. 13-15. Disponível em: < http://anais2012.cielli.com.br/pdf_trabalhos/1819_arq_1.pdf> Acesso em: 18 abr. 2014.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuários**. Madri: Fundación Germán SanchezRuipérez, 1994.

SILVA, Luiza Trópia. Leitores de Harry Potter: entre livros, leituras, telas,

O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: Diferentes olhares, muitos desafios

*Elisane Ortiz de Tunes Pinto¹
Viviane Vahl Bohrer²*

1. BREVE INTRODUÇÃO E REFLEXÃO

Aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão. Não combina com quem pretende ser democrático. (MACHADO, apud SILVA, 1999).

É comum ouvirmos professores, pedagogos, bibliotecários e demais profissionais ligados à Cultura e Educação falarem em uníssono: “Todos os alunos têm direito ao acesso democrático aos livros”. E, como não poderia ser diferente, concordamos com esse grito pelo acesso à literatura, pois é pertinente e plausível que assim o façamos. Mas, vem então a pergunta certa: O que estamos fazendo, de fato, concretamente, para que este acesso democrático ocorra, para que nossos alunos, sobretudo das escolas públicas, tenham contato com os livros, de forma universal?

Ora, se estamos falando em escola, nada mais natural que os livros circulem entre os estudantes, passem de mãos em mãos, sejam acessíveis, variados e amados... será? Como está o cenário educacional brasileiro, mais especificamente no que tange às bibliotecas escolares? Quantas escolas públicas conhecemos em que há uma biblioteca aberta, pronta para receber os leitores da

¹ Especialista em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Graduada em pedagogia pela Faculdade de Educação FAE da universidade Federal de Pelotas. Atualmente exerce a função de pedagoga/supervisora pedagógica no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, campus Pelotas.

² Bacharel em Biblioteconomia pela FURG; Especialista em Gestão do Conhecimento UNINTER; Bibliotecária no Colégio Municipal Pelotense

comunidade? E, que leitores? Que investimentos são feitos neste setor? São vários questionamentos e reflexões a serem feitos, pois voltando à nossa pergunta original: O que estamos fazendo, de fato, para que o acesso aos livros aconteça?

Teresa Colomer (2007) faz um estudo interessante no primeiro capítulo do seu livro "Andar entre livros", intitulado "Ler na escola: os "livros de leitura". Nos mostra que há mais de um século há um discurso favorável à biblioteca na escola para que meninos possam ter acesso aos livros de acordo com sua fase de desenvolvimento e que em 1882, escolas francesas emprestavam livros aos seus alunos, que circulavam em forma de empréstimos pelas mãos das crianças. Havia uma defesa da leitura de obras, conversação e diálogo como método pedagógico ou ainda, o que é mais interessante levando-se em conta a época, o uso recreativo da biblioteca, fora da aula.

Os métodos de pedagogia ativa da época entre guerras continuaram propiciando este discurso. O modelo das bibliotecas públicas infantis, proveniente dos Estados Unidos, estendeu-se pela Europa e começou a pressionar sobre a concepção escolar da leitura de livros. O mundo editorial iniciou, durante aqueles anos, uma nova etapa de colaboração com a escola através de coleções infantis, como a de Père Castor, na França, a publicação de antologias escolares originadas tematicamente por centros de interesse e a busca de um consenso para constituir uma "biblioteca ideal", composta por textos clássicos e literatura infantil de qualidade, mais próxima do interesse dos alunos. (COLOMER, 2007, p.18).

E como anda este processo aqui no Brasil? É do nosso conhecimento que poucas escolas públicas contam com o setor de biblioteca no Brasil. Os problemas são os mais variados: falta espaço físico, falta profissional e a política educacional brasileira, com sua preocupação em aumentar a oferta de vagas, transforma

espaços em salas de aulas abarrotadas, sem a preocupação com a qualidade do ensino e da aprendizagem. Ocorre com isso que algumas escolas que possuem o espaço destinada à biblioteca, acabam perdendo-o para dar lugar a mais uma sala de aula.

Em algumas regiões do Brasil, sabemos que a precariedade das estruturas escolares é mais chocante, caso da região Nordeste onde há mais carência. Mas as outras regiões também não obtém muito sucesso. Para se ter uma ideia, na região Sudeste o estado de São Paulo, apresenta um índice de 85% da rede pública estadual e municipal sem biblioteca.

Se formos fazer uma retrospectiva histórica no Brasil, observaremos que a criação das bibliotecas escolares esteve sempre ligada ao ensino religioso, já que a igreja era responsável pela educação no Brasil desde o tempo dos jesuítas, que aqui chegaram para catequizar os índios e, após isso, as bibliotecas eram encontradas em escolas privadas que atendiam a elite brasileira.

Conforme Jonathan Luiz Carvalho Silva:

É pertinente salientar que a biblioteca escolar ganha uma nova configuração no final do século XIX e início do século XX. Todavia, são as bibliotecas escolares em colégios privados que se destacam, visando instituir métodos educativos com ênfase religiosa, uma vez que lá estudava a elite brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros). (SILVA, 2011, p.6).

Voltando ao nosso tempo, podemos observar que pouco avançou. A Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares, veio para dar uma esperança para este setor tão esquecido e ao mesmo tempo tão importante dentro da realidade educacional. Esta lei prevê que, até 2020, as escolas públicas brasileiras deverão contar com a biblioteca, possuindo em seu acervo, no mínimo um livro para cada estudante, sendo a instituição responsável pelo aumento do acervo. Como acreditamos e sabemos que biblioteca não é simplesmente, um depósito de

livros que chegam do governo, faz-se necessária a presença e valorização do profissional em Biblioteconomia, o bibliotecário, muito importante e essencial na organização de uma biblioteca. É o bibliotecário que proporcionará a viabilização organizacional e logística inerente ao uso da biblioteca. O texto desta lei também veio como uma forma de valorizar o bibliotecário, profissão ainda escassa no cenário brasileiro.

Está nas mãos dos profissionais da educação e cultura a luta para que a Lei 12.244 não seja mais uma das tantas leis bem feitas e esquecidas.

Para sermos agora um pouco mais otimistas, devemos lembrar que embora a carência seja grande, temos algumas bibliotecas escolares funcionando na rede pública com sucesso e com um olhar direcionado ao público que a frequenta.

2. O COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE E A SUA BIBLIOTECA ESCOLAR: A BIBLIOTECA SALIS GOULART

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins.

É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apoia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula;

trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade. (FEBAB/Brasil, 1985, apud Moro, 2011, p.18-19).

Imagine-se dentro de uma biblioteca. Como é este ambiente?

Que sensações lhe causam? A estas perguntas a maioria das pessoas poderá responder: é um ambiente formal e silencioso, me causa uma sensação de paz pelo silêncio que ali reina ou um desconforto devido a este mesmo silêncio. Mas, você já pensou em uma biblioteca com movimento e um ambiente alegre e colorido? Sim, pode ser raro, mas cada vez mais as bibliotecas, sobretudo as escolares, mesmo que ainda em um pequeno número, estão apostando nesta roupagem que atrai o público principalmente infantil.

Assim entendemos que deve ser uma biblioteca escolar. Um local com regras, mas longe daquele ar sisudo e formal. Um local convidativo onde os estudantes gostam de estar mesmo que simplesmente por ficarem no ambiente em seus horários livres como o recreio... sim! Muitos trocam o pátio da escola pela biblioteca! Impressionante não é? E incrível também, pois mesmo aqueles que não possuem o hábito de ler, por algum motivo gostam do ambiente da biblioteca escolar, sentem-se atraídos por ele e a partir daí, começam a ler e ser seduzido pela leitura, falta bem pouco.

Mas o que é uma biblioteca escolar, qual seu objetivo, sua principal atenção? Quando fomos estudantes em algumas décadas atrás, a biblioteca da escola era um ambiente formal, sem maiores atrativos (salvo os livros, claro!) e onde tínhamos que manter silêncio absoluto. Resultado: Pouco entrávamos neste espaço, apenas quando se necessitava de algum livro específico para alguma pesquisa solicitada pelo professor. Não era um ambiente próprio para alunos, principalmente se fossem crianças com toda sua vivacidade pulsando e olhos curiosos mesmo em uma época em que as crianças eram mais tolhidas em sua espontaneidade.

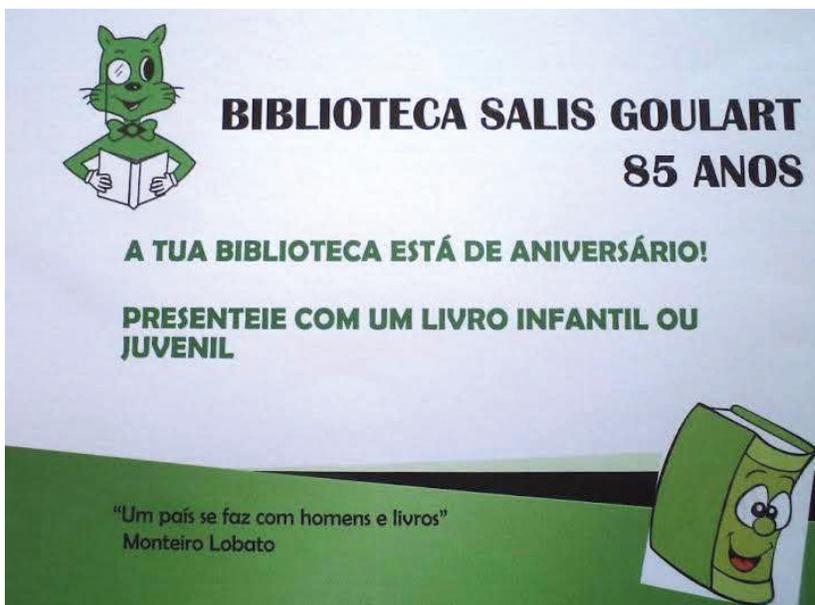
Defendemos que, além de um ambiente acolhedor e convidativo, a biblioteca escolar deve também proporcionar momentos de lazer e cultura atraindo a comunidade em geral, apresentando música, poesia, contações, teatro, exposições. Acreditando em tudo isso, vamos então apresentar a nossa Biblioteca Escolar Salis Goulart.



Figura 1 - Mesas de estudo e pesquisa
Fonte: Biblioteca Salis Goulart (CMP), 2013

A biblioteca do Colégio Municipal Pelotense (CMP) fundada em 1927 pelo diretor Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos, tinha o seu acesso restrito aos professores. A partir de 1931 o professor Francisco do Amaral de Araújo assumiu a biblioteca abrindo o acesso aos alunos. O patrono é o Sr. Jorge Salis Goulart.

Hoje a biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 30 mil títulos e atende diferentes faixas etárias incluindo estudantes, funcionários e professores da escola. Atende nos três turnos, ininterruptamente, sem fechar nos horários intermediários entre os turnos. Possui dois ambientes: a biblioteca infantil, chamada de "Bibliogato", devido ao "Gato Pelado" - mascote dos estudantes - e a Biblioteca Salis Goulart. Nestes dois ambientes o que se preza em maior intensidade é a leitura (o que não poderia ser diferente) e o incentivo desta. A biblioteca atende alunos da pré-escola ao ensino médio em sua rotina de atendimentos e projetos. Possui computadores para uso dos alunos em pesquisas escolares, que atualmente são poucos para a demanda, mas que terão seu número ampliado a partir da construção da Sala de Inclusão Digital, um projeto realizado em parceria com o Colégio Pelotense, a Maçonaria e empresários locais.



*Figura 2 - Banner da Campanha de Aniversário da Biblioteca
Fonte: Biblioteca Salis Goulart (CMP), 2013*

Podemos dizer com tranquilidade que o Colégio Municipal Pelotense é uma escola privilegiada por ter o espaço da biblioteca em pleno funcionamento, o que, infelizmente e como já vimos, não é a realidade da maioria das escolas públicas no nosso país. Conta também com a presença de um bacharel em biblioteconomia, que proporciona a segurança do acervo organizado, bem como a classificação e catalogação em conformidade com as normas, orienta e coordena o funcionamento geral da biblioteca, treinando os funcionários que auxiliam no trabalho diário. A presença de professoras e pedagogas, junto à bibliotecária, permite um olhar pedagógico que complementa o projeto que a biblioteca se propõe, ou seja, incentivar e encantar os estudantes e demais usuários com a magia da literatura e a beleza que o espaço pode proporcionar.

O espaço infantil é cheio de vida, as crianças entram, se encantam com os livros nas suas estantes baixas e de fácil acesso e muitas passam a hora do recreio na biblioteca onde se procura manter um ambiente alegre e atrativo.



*Figura 3 - Hora do Conto com Palhaço Roi-Roi (Livraria Cia dos Livros)
Fonte: Biblioteca Salis Goulart/Bibliogato(CMP), 2013*

A biblioteca conta com um espaço pedagógico onde atende turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais com projetos de literatura e teatro. Este espaço é anexo à biblioteca infantil, mas independente dela. Também na própria biblioteca infantil se faz momentos de contações de histórias, principalmente para as turmas de Pré-escola.



*Figura 4 - Contação de histórias
Fonte: Biblioteca Salis Goulart/Bibliogato(CMP), 2012*

Um projeto já conhecido da Biblioteca Salis Goulart é o "**Retalhos Culturais**". Este nome surgiu em virtude de se procurar oferecer à comunidade um momento cultural variado, onde poderia haver música e poesia em um Sarau Literário e musical, bem como exposições, oficinas e mini palestras. As apresentações são realizadas em consonância com os projetos extra classe da escola e também a partir de convites feitos à pessoas da comunidade, ligadas à poesia, música e demais formas de expressão artística e cultural. É um momento agradável e descontraído onde se fomenta a participação e se deixa livre o público que queira expressar-se espontaneamente. Para finalizar, um coquetel onde podemos interagir com os artistas e o público presente e assim, a biblioteca se abre para além dos atendimentos aos alunos, professores e funcionários.

Neste ano, a biblioteca infantil está trabalhando em um projeto denominado Sarauzinho, que nasceu do projeto "Retalhos Culturais" da Biblioteca Salis Goulart. Esse projeto pretende alcançar o público infantil tanto nas apresentações, quanto em seu público-alvo. O projeto ainda em processo de organização, pretende despertar nos alunos de Educação Infantil ao quinto ano, a motivação de frequentar o espaço da biblioteca, percebendo-o como um local de lazer e cultura.

Consideramos que a biblioteca deve estar além da sua frequência meramente para troca de livros, a qual consideramos o motivo principal da existência desta, mas também deve-se proporcionar momentos em que os estudantes possam interagir e mostrar seus talentos, que estarão ligados à literatura e ao hábito destas leituras.

Buscamos também parcerias junto a comunidade. No ano de 2013 foi realizada uma doação de livros através da união entre a livraria Cia dos Livros e a Biblioteca Salis Goulart que foi chamado "A Biblioteca Salis Goulart e Cia dos Livros: Unidos, arrecadando cultura". O projeto nasceu a partir do interesse da Livraria Cia dos Livros (Pelotas RS) em mobilizar a comunidade, sobretudo alunos e ex-alunos do Colégio Municipal Pelotense, para arrecadar livros para doação à Biblioteca Salis Goulart. Esta realização rendeu

em média oitenta títulos para o acervo, que foram muito bem vindos, pois necessitamos de doações para variação e renovação de títulos, já que a biblioteca não possui verbas e conta apenas com os livros enviados pelo governo através do MEC do PNBE - Programa Nacional da Biblioteca Escolar, para a renovação do acervo. Devido à falta de verbas específicas para a biblioteca, necessitamos contar com a venda de canetas e outros artigos com o logotipo da Biblioteca Salis Goulart.

Também em parceria com a mesma livraria, tivemos a visita da personagem "O Palhaço Roi-roí", que realiza contações de histórias na livraria. Foi um momento alegre e divertido, com contações de histórias para os alunos da pré-escola no espaço da "Bibliogato".

Em meio a alguns projetos e realizações e com interesse de estar sempre próxima aos alunos, a biblioteca também procura participar dos eventos organizados pela escola, como as festas comemorativas e sempre tem um espaço na Festa Junina onde realiza a Pescaria Literária, momento em que os alunos "pescam" seus livros. Na Festa da Família, que reúne as famílias dos alunos dos anos iniciais, a biblioteca também promove atividades como o Livro da Família, um grande livro confeccionado a muitas mãos com a participação dos alunos e suas famílias. A Páscoa também é uma época de alegrias para os alunos que frequentam a biblioteca, pois realizamos a "Caça aos ovinhos" nos livros da biblioteca infantil, a Bibliogato. Na Biblioteca Salis Goulart um aluno é contemplado com uma cesta de Páscoa no momento que encontra o cartão premiado dentro de algum livro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário pessimista, onde a Educação não é uma prioridade, devemos sempre ressaltar as boas práticas e experiências realizadas dentro das escolas. Local de formação e onde se deve primar pelo incentivo à leitura e educação integral do educando.

Acreditamos em uma educação de qualidade, com acesso

à informação de maneira democrática e universal e por isso mantemos nossa luta pelo direito à Escola Pública de qualidade para todos, independente de classe social, etnia e origens. A educação é um direito de todos, conforme prevê a Constituição Federal e somos nós, agentes da sociedade, que devemos cobrar este direito legítimo e, como educadores, trabalhadores em Educação e/ou no espaço escolar, devemos garantir uma escola básica que dê condições de crescimento pessoal e intelectual aos nossos alunos.

E como pensar neste espaço sem a Biblioteca? Por tudo que já dissemos e tudo que pensamos sobre um trabalho pedagógico sério, não conseguimos contemplar um ambiente educacional rico sem o acesso democrático à literatura e as mais diversas formas de expressão artística e cultural. O que pensamos diante de tudo que a Biblioteca Salis Goulart oferece, com o seu comprometimento e apoio da Equipe Diretiva, e por tudo que ainda poderá oferecer à comunidade do Colégio Municipal Pelotense é que nos dá o ânimo para seguirmos com diferentes olhares e aceitando e superando os muitos desafios.

REFERÊNCIAS

BALMANT, Ocimara. Em 72,5 das escolas não há biblioteca; lei prevê obrigatoriedade até 2020. **Estadão**. São Paulo, 23 jan. 2013. Caderno Geral. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,em-72-5-das-escolas-nao-ha-biblioteca-lei-preve-obrigatoriedade-ate-2020-imp-,987556>>. Acesso em: Ago. 2014.

BRASIL. Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010. Trata sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Diário Oficial da União**. Disponível em:<<http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Lei+n%C2%BA+12.244+de+24+de+Maio+de+2010>> Acesso em: ago2014.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FEBAB. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas**

escolares. Brasília: Comissão de Bibliotecas Públicas e Escolares. Febab, 1985, p. 19-21.

MORO, Eliane Lourdes da Silva (org.) et al. **Biblioteca escolar: presente!**. Porto Alegre: Editora Evangraf/CRB-10, 2011.

SILVA, Jonathan Luiz de Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10 . **Revista da ACB**. Florianópolis. V. 16, n. 2, 2011. Disponível em:< (http://revista.acb.org.br/racb/article/view/797/pdf_63)> Acesso em: Ago. 2014.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

O 33º FGMBEP NO MUNICÍPIO DE ESTEIO: No caminho dos livros, esteio vê o mundo

Mara Solange Franke¹
Alexandre Lima de Souza²
Elaine Nunes do Nascimento³
Rejane Moura Pascoal⁴

1. O 33º FGMBEP – FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS

No mês de novembro de 2012, aconteceu em Esteio, o 33º Fórum Gaúcho de Bibliotecas Públicas e Escolares (FGMBEP), que teve como tema o nome do Programa “No caminho dos livros, Esteio vê o mundo”. O evento é promovido pelo CRB10 – Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região e nessa edição foi organizado pela Secretaria de Arte e Cultura (SMAC), por meio da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa e pela Secretaria de Educação e Esportes (SMEE), por intermédio das suas bibliotecas escolares. Pela manhã, os convidados foram recepcionados na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya e após a recepção, a primeira atividade foi conhecer o espaço, o acervo e o funcionamento da Biblioteca Pública Municipal. Ainda no período da manhã, os participantes seguiram para conhecer algumas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino, como o CMEB Camilo Alves e CMEB Vila Olímpica.

Participaram desta atividade, bibliotecários e representantes de bibliotecas públicas e escolares de vários municípios do Estado,

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS. Coordenadora da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa de Esteio/RS

² Atendente de Biblioteca - Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa de Esteio/RS

³ Atendente de Biblioteca - Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa de Esteio/RS

⁴ Atendente de Biblioteca - Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa de Esteio/RS

professores e alunos do Curso de Biblioteconomia da UFGRS, professores e alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), representantes do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB10), bem como representantes das bibliotecas do município de Esteio, como os bibliotecários, os atendentes de biblioteca, os técnicos de biblioteconomia, os professores e as autoridades locais.

As atividades do Fórum, no período da tarde, ocorreram no auditório da Câmara de Vereadores Municipal. A mediação foi realizada pela representante do CRB 10, a bibliotecária e escritora Débora Jardim. Tivemos a presença das professoras Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel, que participam ativamente na promoção dos Fóruns pelo RS.

A programação iniciou com a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, (SMAC), onde a bibliotecária coordenadora Mara Franke fez uma breve apresentação, relatando sobre o funcionamento, os serviços prestados, o acervo, as principais atividades culturais realizadas, bem como a apresentação da equipe de trabalho.

Na sequência, tivemos a apresentação das bibliotecas escolares (SMEE), iniciada pela bibliotecária coordenadora das bibliotecas escolares Maria Rita Ortiz, que abordou sobre o programa "No caminho dos livros, Esteio vê o mundo". E com este programa, ela relatou que foi possível demonstrar a importância do trabalho dos técnicos de biblioteconomia. A partir disto, conseguiu que estes fossem contratados por meio de concurso público e inseridos nas escolas do município, cargo que eram ocupados por outros profissionais, que não tinham a formação adequada na área.

A programação continuou com a bibliotecária Raimunda Manaut e em seguida, com os dezoito técnicos de biblioteconomia que foram convocados por concurso para atuarem nas bibliotecas escolares do município e que tiveram a oportunidade de relatar um pouco de seus trabalhos. Após a finalização de todas as atividades programadas, o FGMBEP seguiu com debates, principalmente, abordando a questão da valorização do técnico de biblioteconomia, que o município muito contribuiu, por ser um dos primeiros a

convocar estes profissionais, em número também significativo.

2. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL RUI BARBOSA

A Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, de Esteio, foi fundada no ano de 1962 pela Lei Municipal 379, durante o mandato do prefeito Galvany Guedes. Por bastante tempo ficou desativada e funcionou por um período, nos anos de 64 até 68, no prédio da Vigilância Sanitária. No início dos anos 80 passou para o prédio da Prefeitura Municipal. No ano de 1992, quando a Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya foi construída, no centro da cidade, a biblioteca passou a atender no 1º andar, onde se encontra localizada atualmente.

A biblioteca está subordinada à administração da Secretaria Municipal de Arte e Cultura (SMAC). A equipe é formada por funcionários concursados, a saber: bibliotecária, coordenadora e três atendentes de biblioteca, de nível médio.

No balcão de empréstimos, é disponibilizado aos usuários o regulamento, criado em 2008, onde constam informações sobre os horários de funcionamento (segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 19h), da inscrição para sócios, das penalidades, dos direitos e dos deveres dos sócios, da utilização do acervo e também da sua missão, como destacamo

Atuar como instituição democrática por excelência, fornecer acesso à informação para a comunidade e assumir o papel de centro de informação e leitura, bem como apoiar diretamente a formação de leitores, além de contribuir no desenvolvimento da criticidade, da criatividade e da imaginação dos cidadãos. (ESTEIO, 2012).

A Biblioteca possui ao todo cerca de 13.600 obras, entre livros, materiais didáticos, obras de referência, acervo multimídia e em Braille. Possui também, acervo de periódicos, contendo revistas, gibis e, ainda, assinaturas de jornais, como Zero Hora, Correio do Povo e Vale dos Sinos.

Os principais serviços prestados são cadastro de sócios/usuários, empréstimos de materiais do acervo, atendimento por

telefone ou e-mail, renovação e reserva de material, auxílio na pesquisa e na localização de materiais, consulta local e atividades culturais para a comunidade.

3. AÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL RUI BARBOSA

A Biblioteca promove, para a comunidade em geral, diversas atividades de cultura, como seções de cinema para a comunidade escolar, contação de histórias e feiras de doações de livros, bem como mostras literárias e teatro. Participando também, da Feira do Livro municipal, do Desfile de Carnaval, da Semana Farroupilha, da Festa da Cidadania e Solidariedade, promovida pelo Centro de Formação Teresa Verzeri e da IV Conferência de Cultura do município realizada pela SMAC.

Em 18 de abril, Dia Nacional do Livro Infantil, em homenagem ao nascimento do escritor Monteiro Lobato, foi realizada uma atividade especial para as crianças da rede municipal de ensino de Esteio. A Biblioteca prestou uma homenagem ao escritor Monteiro Lobato, no auditório da Casa de Cultura, trazendo a personagem "Emília" do Sítio do Picapau Amarelo para o palco. Foi apresentada uma breve biografia do escritor e, após, realizou-se sessões de cinema com versões antigas e atuais do Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato. A personagem Emília também passou o dia na Biblioteca Pública Municipal.

A Biblioteca promoveu feiras de doações de livros para a comunidade. Estas feiras são realizadas periodicamente, com o objetivo de doar livros à comunidade em geral, buscando atingir o público escolar, assim como a população mais carente e com poucos recursos financeiros. O material doado é formado por livros e revistas que são duplicatas do acervo. A primeira feira de doação de 2012 foi em março e se realizou na Rua Coberta, no centro da cidade, com 400 livros doados. A segunda atividade foi realizada no Centro Comunitário da Vila Nova, com 200 títulos doados. A terceira feira de doações aconteceu em novembro na frente da Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya, com mais 400

materiais distribuídos. Foi realizada, ainda, a doação de 200 obras para uma Biblioteca Comunitária de Esteio.

A Biblioteca também participou do evento do Centro de Formação Teresa Verzeri - 12ª Festa da Cidadania e da Solidariedade, em 26 de maio, onde foi realizada uma feira de doações com cerca de 100 livros de literatura em geral e didáticos. Nesta atividade, também foi montada uma mini-biblioteca e espaço com jogos lúdicos elaborados pelos funcionários da Biblioteca.

No ano de 2012, somando todas as feiras realizadas e as atividades de doação, o total de materiais doados entre livros e revistas somou 1300 itens.

No mês de maio, a biblioteca participou da realização da Feira do Livro Municipal. Com espaço próprio, foi possível fazer a divulgação dos serviços e do funcionamento da Biblioteca Pública Municipal. Durante a realização do evento, foi realizada, na Biblioteca, uma Oficina de Hora do Conto com a Bruxa Filó, que é uma personagem criada pela Prof.^a Jane Michels de Novo Hamburgo. Os funcionários da Biblioteca participaram da oficina, bem como professores, entre outros interessados.

Na semana do Dia da Criança, programamos com as escolas de educação infantil atividades de hora do conto, realizadas pelas professoras do município, no Espaço Infantil da Biblioteca, denominado "A toca da coruja".

Para a qualificação profissional dos funcionários da biblioteca, foram realizados cursos ministrados pela Secretaria Estadual de Bibliotecas Públicas do RS (SEBPRS), tais como: Dinamização de Bibliotecas Públicas, Curso sobre Gêneros Literários e Curso do Software BibLivre.

No ano de 2013, as equipes da biblioteca e da Casa de Cultura participaram das festividades de Carnaval e formaram um bloco para o desfile, denominado "O bloco da cultura". Aproveitou-se o momento para divulgar a Biblioteca e a Feira do Livro através de cartazes e de fantasias que foram confeccionadas pela própria equipe.

Em homenagem ao Dia da Mulher, 08 de março, a Biblioteca organizou uma mostra literária de escritoras gaúchas e esteienses,

montada no ambiente da Biblioteca e disponível durante todo o mês de março. Contamos um pouco da história destas escritoras selecionadas, separando suas publicações para que os visitantes pudessem conhecer mais profundamente e apreciar essas obras. As escritoras gaúchas: Lya Luft, Jane Tutikian, Letícia Wierzchowski, Martha Medeiros e Jussara A. Saraiva; escritoras esteienses: Norma Figueiredo, Márjorie Barth, Elenita de Mattos. Em memória, lembramos também de homenagear a escritora Lufredina Araújo Gaya, que deixou uma importante obra, em dois volumes, sobre a história de Esteio e outras valiosas contribuições como o próprio Hino Municipal.

Na Conferência Municipal de Cultura de Esteio, ocorrida em 06 de julho de 2013, no CMEB Osvaldo Aranha, a SMAC formou equipes para mapear os diversos segmentos da cultura, como literatura, música, fotografia, artes cênicas e artes visuais, dança, entre outros. A Biblioteca ficou responsável pelo mapeamento da literatura e da música no município, a fim da identificação destas pessoas, bem como da localização dentro do território de Esteio onde elas atuam e sobre a continuidade do trabalho destas pessoas. Na Mostra Literária foram apresentadas atividades de 12 escritores locais e efetuada uma seleção das publicações destes para a apreciação do público, bem como de uma mostra fotográfica da atuação destes artistas.

A Feira do Livro de 2013 foi organizada por integrantes da equipe da Biblioteca, juntamente com outros representantes das Secretarias SMAC e SMEE. O evento aconteceu de 04 a 11 de maio, onde a Biblioteca esteve presente com um estande para fazer a divulgação dos seus serviços e trabalhou ativamente durante a realização da mesma, na organização, no acolhimento dos escritores convidados, dos homenageados e do escritor Luis Antônio de Assis Brasil, patrono do evento. Participou-se também da programação cultural da Feira com músicas cantadas (voz e violão), representadas por funcionários da Biblioteca e colega colaboradora para formar o Grupo Musical Vozes da Cultura.

Durante o ano de 2013, foram realizadas duas Feiras de Doações para a comunidade, em frente à Casa de Cultura

Lufredina Araújo Gaya. Foram nos meses de abril, com a doação de 700 obras diversas, e em novembro, com a doação de 450 livros didáticos. Também ocorreu uma feira de doação de livros didáticos, infantis e revistas (100 obras), na Festa da Cidadania do Centro de Formação Teresa Verzeri, em maio.

No decorrer da programação da Semana Farroupilha, que é organizada pela Secretaria de Cultura, no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, a Biblioteca realizou uma atividade dirigida para as crianças da rede de ensino municipal. Foi apresentado um jogral sobre a lenda da erva mate, relatando a importância do índio na formação do povo gaúcho. Para a atividade convidamos Paulo Welker, que tem grande conhecimento do assunto, pois conviveu com indígenas do Amazonas por muitos anos, e orientou este trabalho, relatando um pouco sobre a cultura indígena para os alunos presentes.

4. PROGRAMA "NO CAMINHO DOS LIVROS, ESTEIO VÊ O MUNDO"

O Programa de formação continuada de professores (SMEE) iniciou em 2006, com o intuito da criação de um programa de leitura atuante para as escolas municipais de Esteio. Desta forma, foi iniciada na Escola Luiza Silvestre de Fraga, a aplicação de roteiros de leituras sugeridos no livro *Literatura na escola* e assim, organizada uma mostra cultural a partir dos trabalhos realizados com os alunos de várias turmas.

Junto a Prof.^a Juracy A. Saraiva, os professores da rede municipal de ensino, desenvolveram em 2007, o "Projeto de formação de professores disseminadores de leitura com autor-presente", que ministrou oficinas aos professores de 1^a a 5^a série das Escolas Luiza Silvestre de Fraga e Bernardo Vieira de Mello. O trabalho rendeu resultados positivos e assim, estes professores coordenados pela Prof.^a Juracy, receberam o *Prêmio Paulo Freire Destaque Esteio 2007* e o projeto foi publicado no livro *Prêmio Paulo Freire Destaque Esteio 2007: encaixe esta ideia*, no ano de 2009.

Contudo, logo após, foi lançado o livro *Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola*, pela Ed. Artmed e realizado na Feira do Livro de Porto Alegre 2010 e na Escola Luiza Silvestre de Fraga. A partir de então, a SMEE, decide adotar um programa destinado à formação de professores de Português de 5ª a 8ª série da rede de ensino municipal. Surgiu o Slogan, através da contribuição coletiva de professores, alunos e funcionários, "*No caminho dos livros, Esteio vê o mundo*". O programa foi lançado oficialmente, em 23 de abril de 2010, com uma palestra de abertura da Prof.^a Juracy sobre a formação dos leitores para os professores de 5ª a 8ª série, equipe diretiva e autoridades locais, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal. O objetivo do programa é a valorização da leitura e da escrita, por meio da qualificação dos professores e da motivação dos alunos para a produção textual. (CULTURA E IDENTIDADE, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o 33º FGMBEF, ocorrido em Esteio, consideramos um momento de grande valor para que as bibliotecas escolares e a biblioteca pública municipal expusessem as suas ações no município aos colegas de outras cidades, a fim de permitir o intercâmbio de informações e experiências. Expressamos que a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa recebeu gratificante contribuição nesta troca de informações entre estudantes e demais profissionais, o que sempre contribui para prestarmos um serviço de maior qualidade. Recebemos sugestões, elogios sobre o nosso acervo e a forma de organização, e pudemos passar um pouco da nossa experiência para os visitantes

Importante mencionar a excelente oportunidade que foi para os técnicos de biblioteconomia expor as suas atividades realizadas nas bibliotecas do município. Os debates possibilitaram a discussão da situação deste profissional, que necessita ainda avançar na questão de seus direitos e obter mais informações de procedimentos para a sua valorização no mercado de trabalho. Certamente, muito temos a aprender e aperfeiçoar os serviços

que envolvem as práticas da biblioteconomia, neste novo cenário que se apresenta, entre as relações de trabalho de atendentes de biblioteca, técnicos de biblioteconomia e bibliotecários.

Concluimos ressaltando a relevância da continuidade do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas, por proporcionar a todos os envolvidos, estudantes, atendentes de biblioteca, técnicos de biblioteconomia e bibliotecários, uma opção de trocas de experiências, debates e atualização do conhecimento da área. Aos estudantes, podemos destacar a possibilidade do contato com as práticas e da identificação de seus pares, garantindo maior proximidade com os profissionais já atuantes, o que facilita acompanhar as questões referentes ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BIBLIOTECA. 1985: Esteio 30 anos em Revista. [1955-1985]. Porto Alegre, p. 21, 1985.
- ESTEIO (RS). **DECRETO Nº 4753**, de 29 de Novembro de 2012. Aprova o Regulamento da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/ioplj>>. Acesso em: maio de 2014.
- ESTEIO (RS). **Lei nº 379, de 27 de agosto de 1962**. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/idpob>>. Acesso em: maio de 2014.
- ESTEIO (RS). **Lei nº 803, de 03 de julho de 1972**. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/jpdgo>>. Acesso em: maio de 2014.
- GAYA, Lufre Araujo. **Esteio: obra e progresso de um povo**. Esteio: Destaque, 1977. v.2.
- LUZ, Miguel. **Ao longo dos trilhos**. [s.l.]: ML, 2005.
- SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani; CUNHA, Simone Maria dos S. (org). **Cultura e Identidade: reflexão, leitura e escrita**. Porto Alegre: Mosca, 2013.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE SUAS PESQUISAS: Inter-relação com a competência informacional

Natalia Bermudez Godinho ¹

Renata Braz Gonçalves ²

1. INTRODUÇÃO

As práticas de pesquisa, quando bem orientadas durante a formação básica, são elementos importantes para a aprendizagem, pois permitem que os estudantes atuem com maior autonomia na busca de informações. Durante o processo de pesquisa, muitas vezes, eles podem decidir sobre que tema gostariam de investigar, fazem a identificação de fontes de informação, avaliam-nas e organizam as informações encontradas de modo a recuperá-las posteriormente. Além disso, essa atividade requer leitura, interpretação, elaboração de resumos, comparação entre informações (ideias, conceitos), coleta e análise de dados e, também, propicia que os estudantes estabeleçam analogias com outros trabalhos. Ao final, eles constroem uma representação da realidade, buscando explicitar e compartilhar o conhecimento através da divulgação de seus trabalhos entre colegas ou em comunicações científicas.

Ao mesmo tempo que instrui e educa, a prática da pesquisa na escola favorece que o indivíduo desenvolva a sua competência informacional. Segundo a *American Library Association* (ALA), a competência informacional (*information literacy*) pode ser entendida como a capacidade dos indivíduos identificarem uma necessidade de informação, ao mesmo tempo em que eles possuem a habilidade em "Localizar, avaliar e usar efetivamente a informação". Essa competência pode ser observada naqueles indivíduos que "aprenderam a aprender", pois adquiriram

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG

² Professora adjunta no Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

conhecimentos sobre “como a informação está organizada” sabendo acessá-las e utilizá-las, tornando-se preparados para a “aprendizagem ao longo da vida”. Essa entidade aponta ainda a necessidade de fomento a essa competência através da educação em escolas e faculdades (ALA, 1989).

A pesquisa de Campello e Abreu (2005) buscou analisar a competência informacional de graduandos de Biblioteconomia em seus trabalhos acadêmicos. As autoras destacaram a importância do papel do professor e do bibliotecário nessas primeiras fases para fornecer “Consciência das dificuldades reais” que o graduando terá de enfrentar (CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 189).

A realização desse tipo de investigação é cada vez mais necessária, uma vez que se percebe que as práticas voltadas à pesquisa científica demandam o desenvolvimento da competência informacional, pois há a necessidade do estudante ou pesquisador localizar, avaliar e fazer uso das informações buscando a resolução de problemas. Nesse sentido, Gasque (2012, p. 46) ressalta a necessidade de entender como “Ocorrem as práticas de pesquisa no contexto educacional, desde a educação básica até o ensino superior” para se investigar o letramento informacional - outro termo designativo para a competência informacional.

2. A INFORMATION LITERACY E OS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Existem diferentes traduções para o termo *information literacy*, sendo competência informacional bastante utilizado em produções científicas. Gasque (2012), aborda esse conceito sob a designação de letramento informacional e aponta como uma das traduções mais empregadas na Espanha a expressão alfabetização informacional, já em Portugal, literacia da informação.

Dudziak (2001), aponta que a *information literacy* surgiu no contexto da Biblioteconomia, sendo algumas vezes “usada para substituir expressões já conhecidas como a educação de usuários”. Essa autora ressalta, porém, que esse conceito não deve ser visto como sinônimo de competência informacional.

No contexto brasileiro, observa-se a partir de Caregnato (2000) e Santos (2011) que esse conceito surgiu a partir de programas oferecidos pelas bibliotecas voltados à instrução de seus usuários.

Com efeito, esses programas podem abranger conteúdos voltados à localização de fontes de informações no catálogo da biblioteca e em bases de dados, avaliação dessas fontes, elaboração de estratégias de busca, entre outras atividades que também fazem parte do escopo da competência informacional.

Contudo, não se pode perder de vista que a competência informacional geralmente é entendida como um conceito que vai além dos programas de educação de usuários, como se percebe em Gómez Hernández e Benito Morales (2001) quando apontam que a alfabetização informacional é mais abrangente que esses serviços, pois além das habilidades de busca e localização de informação ela abrange competências voltadas à compreensão, uso e comunicação da informação, promovendo o conhecimento.

3. OBJETIVO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho traz alguns dos resultados decorrentes de uma pesquisa realizada em âmbito maior, com apoio do PROBIC/FURG e intitulada "Competência Informacional de estudantes universitários: análise nos cursos do ICHI - FURG". O objetivo foi investigar como os estudantes universitários dos cursos de graduação vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) efetuam suas buscas informacionais para realizar pesquisas acadêmicas, dando-se enfoque ao conceito de competência informacional.

EstapesquisabuscouembasamentoemCampelloeAbreu(2005) e teve abordagem quanti-qualitativa, abrangendo 85 estudantes do 3º ano dos cursos de Arquivologia (23), Biblioteconomia (22), Geografia Bacharelado (5), Geografia Licenciatura (7) e Psicologia (28) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Como técnica de pesquisa aplicou-se um questionário que solicitava que os estudantes respondessem questões a partir de uma pesquisa já realizada por eles.

A seguir apresentam-se alguns resultados coletados nessa pesquisa, os quais são apresentados em três seções: iniciantes na pesquisa, interlocução com fontes de informação e aprendizagens percebidas sobre o tema.

4. INICIANTES NA PESQUISA

Os resultados apresentados nesta seção foram originalmente publicados pelas autoras no IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, constando, desse modo, no trabalho de Gonçalves e Godinho (2012).

Partindo-se da conceituação da ALA entende-se que inicialmente o indivíduo competente em informação deve identificar sua necessidade de informação. Em um trabalho acadêmico, parece sugestivo que ele tenha entendimento suficiente da tarefa proposta pelo professor, para que possa identificar com clareza sua necessidade e partir para a busca da informação.

Nesse sentido, buscando uma aproximação com o entendimento dos estudantes em relação à tarefa solicitada pelo professor - no questionário explicitou-se que o estudante deveria basear suas respostas a partir de uma pesquisa acadêmica já realizada - onde foi inquirida a seguinte questão: *"A tarefa proposta pelo professor ficou clara para você desde o início? Comente."*

Nessa questão, percebeu-se que, para alguns estudantes, a atividade proposta não havia ficado clara e a dificuldade se relacionava ao fato de terem pouca prática na realização de pesquisas, o que se percebe nos seguintes discursos: *"Porque nunca tinha feito um projeto de pesquisa"* (entrevistado 21c); *"No começo, como era algo novo, encontramos dificuldades que estão sendo superadas"* (entrevistado 15b); e *"Como não tinha muita afinidade com pesquisa ficou difícil"* (entrevistado 17b).

De igual modo, quando se solicitou que os acadêmicos explicassem o motivo dos sentimentos manifestados durante a proposta da tarefa: (*"Qual foi o seu sentimento quando o professor propôs o trabalho"* e *"Por que você teve esse(s) sentimento(s)?"*),

alguns deles indicaram que alguns sentimentos negativos se deram devido ao pouco conhecimento na prática de pesquisa, como se percebe em seus discursos: *"Porque não tinha feito nenhum trabalho desse tipo"* (entrevistado 7c); *"Pois não tinha feito nenhum projeto anteriormente"* (entrevistado 8c); *"Pois nunca tinha feito esse trabalho antes"* (entrevistado 19c); *"Insegurança de nunca ter feito um projeto e por ter 2 projetos para fazer"* (entrevistado 21c); *"Por ser o primeiro trabalho acadêmico de minha vida"* (entrevistado 3b); *"Porque não me sinto com conhecimento suficiente para realizar"* (entrevistado 12b). Nesses resultados, especificamente, decorrentes de estudantes de biblioteconomia e arquivologia, verifica-se sua inexperiência quando confrontados na graduação com situações de pesquisa ou elaboração de projetos o que, de certo modo, reflete o tipo de experiências do 'fazer-pesquisa' vivenciadas em escolaridades anteriores.

Nesse aspecto, Gasque (2012, p. 130), sugere a possibilidade de "[...] não haver diferenças expressivas entre as atividades de pesquisa na educação básica e na graduação, pois ambas demonstram ser superficiais e pouco orientadas." Da mesma forma, Campello e Abreu (2005,), em suas análises sobre os trabalhos acadêmicos de estudantes de Biblioteconomia, apontam que alguns dos acadêmicos estavam elaborando projetos ou monografias pela primeira vez e indicavam haver uma relação entre os sentimentos negativos no início do processo e a falta de familiaridade com o tipo de trabalho proposto. A sugestão de Gasque, o apontamento de Campello e Abreu e a constatação da presente pesquisa permitem levantar a seguinte questão: Será que essas habilidades e competências estarão plenamente desenvolvidas ao término da graduação para que esses futuros profissionais da informação possam orientar pesquisas, bem como promover a competência informacional?

5. INTERLOCUÇÃO COM FONTES DE INFORMAÇÃO

Choo e Auster (1993 apud Choo, 2003, p. 79) de forma geral ressaltam que as construções teóricas sobre a busca de informação

pelos usuários se dão por fontes formais, como bibliotecas e bancos de dados *on-line*, ou fontes informais, como colegas e contatos pessoais, destacando que estas últimas são “[...] quase sempre tão ou mais importantes [...]” que as primeiras.

Nesse sentido constata-se, através da pesquisa, uma aproximação com a afirmativa dos autores supra citados, uma vez que a tabela 1 descreve com quem os estudantes conversaram ao iniciar o trabalho.

Sujeitos	Frequência
Com colegas de aula	66
Professor	51
Com colegas de outras turmas	8
Com outras pessoas	6
Com o bibliotecário	5
Não lembra de ter conversado com outras pessoas	5

*Tabela 1 - Interlocutores procurados para dialogar sobre o trabalho
Fonte: Autores (2014)*

A grande maioria dos estudantes (n=66) apontou que o diálogo se deu com colegas da mesma aula, seguido pelo professor (n=51), devido, acredita-se, pela maior proximidade com esses sujeitos. Por se tratar de uma questão fechada, não foi possível a análise sobre o assunto de seus debates. Observou-se também pouca procura pelos colegas de outras turmas, principalmente os que estão em anos mais adiantados, que por sua experiência, poderiam ser fontes de informação relevantes para os graduandos. Do mesmo modo, percebem-se poucas indicações em relação ao profissional bibliotecário.

Dudziak, Gabriel e Villela (2000, p. 13-14) ressaltam que geralmente a atuação do bibliotecário se dá quando o processo de pesquisa já foi iniciado, por exemplo, na coleta de informações, porém esses autores ressaltam que faz-se necessário a articulação desse profissional, desde etapas iniciais em que se observam, no

estudante, sentimentos de “angústia e incerteza” e, para isso, faz-se necessário o trabalho conjunto entre bibliotecários e professores.

Os resultados obtidos por Campello e Abreu (2005, p. 183) apontam, similarmente, a pouca participação do bibliotecário em estágios iniciais da pesquisa, e, também, Sousa (2009) observou que esse profissional atuou posteriormente, na fase de coleta de informação.

Assim, devido ao baixo número de estudantes que apontaram, nesta pesquisa, a mediação do bibliotecário, encontrando, desse modo, concordância com outros resultados encontrados na literatura científica, acredita-se que esse tema deva ser melhor investigado em pesquisas futuras, averiguando, por exemplo, o papel do Sistema de Bibliotecas da FURG no fomento às práticas de pesquisa.

6. APRENDIZAGENS PERCEBIDAS SOBRE O TEMA

Buscou-se, também, uma aproximação com as aprendizagens obtidas a respeito das temáticas que envolveram a pesquisa acadêmica, a qual embasou as respostas dos estudantes, para isso fez-se a seguinte questão aberta: *“Ao final do seu trabalho você considera que aprendeu mais sobre o tema desenvolvido e formou uma opinião pessoal? Comente.”*

Dentre os estudantes investigados, 78 indicaram que após o término do trabalho adquiriram novas aprendizagens. Algumas respostas foram mais significativas e são abordadas abaixo:

Um estudante respondeu: *“Tanto é que continuo usando desses conhecimentos para os outros trabalhos”* (respondente 7c). Assim percebe-se, a partir de sua resposta, que ele adquiriu um conhecimento que pode ser utilizado em outras situações semelhantes. Outro, salientou que: *“Foi possível ver na prática o que estava na teoria”* (respondente 1h). Aqui se observa a inter-relação entre teoria e prática.

O respondente 5h apontou que: *“Após tanto contato com o tema e várias leituras, consegui conhecer bem e formar uma*

opinião". Ainda, o respondente 9h ressaltou a contribuição do trabalho em sua formação acadêmica: "*Foi de extrema relevância para minha formação*".

Por fim, o respondente 14b destacou que: "*Pude ter contato com várias visões do mesmo tema*". Nesse sentido, o estudante adquiriu conhecimentos que permitem que ele possa perceber o tema a partir de diversos enfoques, fato importante para que não fique restrito a apenas uma linha de pensamento.

Diante dessas narrativas percebe-se que o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas contribuiu para uma maior aproximação com as temáticas desenvolvidas nas pesquisas dos estudantes a partir de uma aprendizagem significativa em que o conhecimento prévio adquirido serve como "âncora" para fixar novos conteúdos, conforme apontado na teoria de Ausubel citada por Moreira e Masini (1982).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de pesquisa acadêmica podem contribuir com a aprendizagem dos estudantes necessitando a mediação de professores e bibliotecários. Em relação a essas práticas percebe-se o imbricamento com a competência informacional, uma vez que esta dá ênfase à localização, avaliação e uso da informação e no 'aprender a aprender', itens relevantes no 'fazer-pesquisa'.

A análise realizada se deu a partir da percepção dos estudantes respondentes, ou seja, de como eles entendem que ocorreram suas pesquisas acadêmicas. Isso permitiu uma aproximação com o modo como alguns deles avaliam seus conhecimentos e experiências em relação às práticas de pesquisa, observando-se, em alguns casos, que eles estavam tendo na graduação um primeiro contato com projetos e pesquisas científicas, o que parece indicar que não houve um aprofundamento dessas práticas pedagógicas em escolaridades anteriores.

Nos resultados, percebeu-se pouca participação do bibliotecário em estágios iniciais de pesquisa acadêmica, merecendo, desse modo, a realização de investigações locais buscando verificar como

acontece a participação desses profissionais no contexto educativo dos universitários da FURG.

Por fim, atentou-se que as pesquisas acadêmicas podem ser importantes práticas pedagógicas que propiciam diversas aprendizagens, permitindo que o estudante perceba a relação entre teoria e prática, que ele utilize o conhecimento adquirido em outras situações de pesquisa, que forme uma opinião ou tenha contato com diferentes posicionamentos, que obtenha aprofundamento do tema de pesquisa, de modo a contribuir com sua própria formação.

Dessa forma, sugere-se que este tema seja mais debatido em todos os níveis de ensino, por professores, bibliotecários, gestores educacionais e gestores públicos para que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de pesquisas escolares no ensino fundamental e médio sejam fomentadas e disseminadas a fim de que os estudantes possam se tornar competentes em informação, nos anos iniciais de formação, possibilitando que mais jovens possam ingressar na universidade e permanecer na mesma, com condições plenas de atender às exigências apresentadas no âmbito acadêmico, e, desse modo, tornarem-se cidadãos mais críticos e melhores profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALA. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Chicago: ACRL, 1989. Disponível em: < <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential> >. Acesso em: 15 maio 2014.
- CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspec. em Ci. da Inf.**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/2/150>>. Acesso em: 15 maio 2014.
- CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comun.** Porto Alegre, v. 8,

p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/handle/10760/11663> . Acesso em: 15 maio 2014.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução de Eliana Rocha. São Paulo: Senac, 2003.

DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M. C. O. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à Sociedade do Conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12. 2000, Florianópolis. **Anais**. [S. l.: s. n.], 2000. p. 1-19. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t060.doc> . Acesso em: 15 maio 2014.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 15 maio 2014.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/ Universidade de Brasília, 2012. E-book. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 15 maio 2014.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A.; BENITO MORALES, F. De la formación de usuarios a la alfabetización informacional: Propuestas para enseñar las habilidades de información. **Scire**: Representación y Organización del Conocimiento, v.7, n.2, p. 53-83, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1150/1132>. Acesso em: 15 maio 2014.

GONÇALVES, R. B.; GODINHO, N. B. Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y VIII DE DOCENTES DE ESCUELAS DE

- BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 9. 2012, Montevideo/Uruguai. **Anais**. Montevideo/Uruguai: [S.n.], 2012. Disponível em: http://rbm.eubca.edu.uy/sites/default/files/text/Ponencia%2025%20-%20Gon%C3%A7alves%2C%20Renata_%20Godinho%2C%20Natalia.pdf. Acesso em: 19 maio 2014.
- MOREIRA, M. A; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- SANTOS, T. F. **Competência informacional no ensino superior: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás**. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10482/8906>. Acesso em: 15 maio 2014.
- SOUSA, M. M. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no Ensino Superior: desafios e perspectivas**. 2009. 90 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. [2009]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/pt-br.php>. Acesso em: 15 maio 2014.

NOVA PETRÓPOLIS "CIDADE LEITORA": ATIVIDADES DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF^a ELSA HOFSTÄTTER DA SILVA

Susana Carrasco¹
Mirna Alves da Silva²

1. INTRODUÇÃO

Nova Petrópolis desenvolve durante o ano o macro projeto "*Nova Petrópolis: cidade leitora*", que contempla atividades culturais cujo foco é o fortalecimento do gosto pela leitura. Há uma busca pela conscientização do público sobre a importância da leitura para um melhor desenvolvimento intelectual, social e cultural. São desenvolvidas atividades junto à Biblioteca Pública Municipal Prof^a Elsa Hofstätter da Silva e às escolas do município. Toda essa programação vem ao encontro e é voltada especificamente para que sirva de exemplo de que as políticas de acesso à leitura são valorizadas e proporcionadas durante o período, sendo um diferencial no estímulo à causa.

Nova Petrópolis tem uma grande preocupação em formar leitores, fomentar o gosto pela leitura, ampliar a visão de mundo de uma comunidade que já possui toda uma caminhada de valorização cultural referente às suas tradições. Durante todo o ano são realizadas diversas ações com o objetivo de atrair cada vez mais a comunidade para eventos que tenham como base a leitura.

Para formar leitores é necessário o desenvolvimento de algumas habilidades, dentre as quais, a educação do ouvido, a sensibilidade, a inteligência, a língua, o respeito pelo outro, da ação de leitura. O fato de não ocorrer o desenvolvimento dessas

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina .
Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis.

² Graduação em andamento em Medicina pela Faculdade de medicina (Petrópolis)

habilidades, pode prejudicar inclusive a inserção dessas pessoas na sociedade como cidadãos. A socialização acontece utilizando a leitura, não apenas em seu espaço teórico, com simples objetivo de obtenção de conhecimento, mas em sua função prática, reflexiva, em que se pode confrontar o conhecimento aprendido com aquele que foi construído e representa a base para novas experiências.

2. ALGUMAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF^a ELSA HOFSTÄTTER DA SILVA EM 2013

19 Anos da Biblioteca

Uma parceria com o "Goethe-Institut Porto Alegre", marcou o 19º aniversário da Biblioteca Pública Municipal Prof^a Elsa Hofstatter da Silva. O aniversário, celebrado no dia 27 de fevereiro, teve como principal atração uma exposição de obras literárias em língua alemã. Todos os títulos foram oferecidos através de um intercâmbio entre o bibliotecário Uli Kaup do "Goethe-Institut Porto Alegre" e a bibliotecária Susana Carrasco, de Nova Petrópolis.

Dia Municipal de Incentivo à Leitura e de seus Mediadores

Todo dia é dia de ler, mas 12 de março é uma data onde esse ato ganha ainda mais destaque em Nova Petrópolis, já que é o *Dia Municipal de Incentivo à Leitura e seus Mediadores*. Das 8h às 16h, na Rua Coberta, um público de aproximadamente 150 pessoas, entre estudantes e visitantes, foi contemplado com as atividades culturais organizadas pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Além das atividades na Praça das Flores, das quais participaram turmas de todas as escolas da rede municipal de ensino, diversas escolas de Nova Petrópolis também promoveram momentos de leitura. Com o intuito de facilitar o acesso ao universo literário, a organização do evento realizou uma oficina de criação e contação de histórias, disponibilizou uma bibliotequinha e também o Baú de Histórias. Além disso, diversos personagens de histórias infantis e desenhos distribuíram marcadores de páginas pelo centro da cidade. Outra atração foi a

Abelhuda, do programa “União Faz a Vida”, que estava repleta de livros e exibiu vídeos em uma televisão embutida.



Figura 1 - Dia Municipal de incentivo à leitura - Fonte: Autores, 2014

8ª Semana do Livro

Durante a semana do livro, as turmas de 6º séries ou 7º anos das escolas do município participam de atividade de 50 minutos, conforme cronograma e agendamento prévio com as escolas e o setor de transporte da prefeitura. Para essa atividade nas turmas, são apresentadas ilustrações, vídeos e livros dos autores Luis Fernando Verissimo e Carlos Heitor Cony. Num segundo momento, será proposto aos alunos um trabalho a ser feito em dupla. Logo após o manuseio de livros de poesias, os alunos são convidados a produção de uma pequena poesia “Elfchen”.



Figura 2 - Semana do livro - Fonte: Autores, 2014

8ª "Doe um livro adote uma planta"

No espírito da *Semana do Meio Ambiente*, a biblioteca realizou o 8ª "Doe um livro, adote uma planta", com o objetivo de unir cultura e meio ambiente. A proposta é bastante simples, quem doar um livro para a biblioteca recebe uma planta em troca. A ação acontece na Semana do Meio Ambiente.



Figura 3 - Doe um livro adote uma planta - Fonte: Autores, 2014

Livros Sem Dono

Quem passar pela Praça das Flores pode se deparar com diversos títulos literários espalhados pelo local. A ação, que recebeu o nome de "Livro sem Dono", faz parte do projeto "Cidade Leitora", e iniciou em junho de 2008. A ideia é que os livros sejam levados e lidos por um grande número de pessoas. Funcionários da Biblioteca Pública Municipal fazem a distribuição dos exemplares. Os títulos distribuídos são oriundos de doações da comunidade.



Figura 4 - Livros Sem Dono - Fonte: Autores, 2014

Baú da Leitura

O *Baú da Leitura* surgiu e veio à público no dia 12 de março de 2013, no *Dia Municipal de Incentivo à Leitura*, na Rua Coberta, durante uma ação feita pela Biblioteca Pública Municipal, em comemoração específica deste dia, com a presença de alunos dos primeiros anos da rede municipal, com contação de histórias. A partir de então, o Baú visitou empresas, esteve no CTG durante os festejos farroupilhas, no Parque do Imigrante, na Praça das Flores, na Semana do Livro pelas escolas e Parque, nas ações feitas no Dia da Solidariedade, nas escolas de Educação Infantil, na Semana do Meio Ambiente (junto com a ação da Biblioteca Pública "*Doe um livro, adote uma planta*").

O *Baú da Leitura* tem como principal característica a "itinerância", ou seja, vai a todo e qualquer lugar, carregado de livros, de literatura diversificada, levando cultura a quem estiver no local. A ação ocorre no momento em que há a troca de livros: a pessoa que o visita ou observa, traz um livro e leva outro. Conforme a ocasião também é acompanhado da leitura de algum conto, crônica ou poesia. Durante o período em que o Baú está no local, há interatividade entre as pessoas e troca de informações sobre a literatura em geral.



Figura 5 - Baú da Leitura - Fonte: Autores, 2014

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nova Petrópolis nomeou-se "*Cidade Leitora*", a partir de vários Projetos desenvolvidos há alguns anos, através da Biblioteca Pública e escolas do município. Pensando que ações de incentivo à leitura devem atingir a comunidade e o público em geral, decidiu-se fazer algo que pudesse dar acessibilidade a toda a comunidade leitora ou não. Reuniu-se a equipe da Biblioteca Municipal Professora Elsa Hofstätter da Silva para pensar em práticas que fortalecessem o título, a prática, e efetivassem o nome "*Cidade Leitora*" e o foco é atingir o maior número de pessoas possível.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: Gestão e recursos

*Rosana de Lemos Vasques*¹

“Lugar de memória, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira.” (JACOB, 2008, p.9).

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul (SEBP-RS) é vinculado a Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC) através da Diretoria de Cidadania e Diversidade Cultural. A missão do SEBP-RS é qualificar as bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Sul cabendo-lhe:

- coordenar e incentivar as ações referentes ao cumprimento da política estadual para as bibliotecas públicas;
- coordenar as políticas do Ministério da Cultura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas no Estado;
- coordenar a elaboração de propostas, planos, programas e atividades na sua área;
- prestar assessoria técnica às bibliotecas públicas municipais e estaduais no que se refere a qualificação de recursos

¹ Bibliotecária formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista gestão cultural pelo SENAC/RS. Coordenou o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul de 2011-2014. Foi membro integrante do Colegiado Setorial do Plano do Livro, Leitura e Literatura do Rio Grande do Sul de 2011-2014. É membro da Diretoria da Região Sul da Federação Brasileira de Biblioteconomia. Bibliotecária na Escola em imersão na língua portuguesa Girafas Play and Learn em Nova York desde 2015.

humanos, realização de oficinas, a elaboração de projetos, a indicação de acervo para aquisição, doação de livros e materiais.

2. HISTÓRICO

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul começou a ser estruturado em 1977, sendo instituído pelo decreto n. 30.947, de 24/12/1981, com objetivo de desenvolver a organização, coordenação, planejamento e apoio às bibliotecas gaúchas. Em 1987, o Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural, através do documento "Biblioteca Pública Municipal: dinamização e padronização de rotinas", reafirma as funções do SEBP e esclarece as vinculações com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Este documento acrescenta novas funções à biblioteca pública, ao lado das já tradicionais e coloca a biblioteca pública como espaço de convivência e difusora de informações comunitárias, além de determinar a subordinação do SEBP à Biblioteca Pública Estadual (BPE). Em 1987, o SEBP foi desvinculado da BPE voltando à esta na gestão seguinte (1991), e tendo sido desvinculado novamente em 1995. Em 1997, o Sistema foi totalmente desativado até 1999, quando foi reativado, e reiniciado o Cadastramento das Bibliotecas Públicas Municipais. Através de uma ação conjunta com os Gabinetes de Relações Comunitárias (GRC) das regiões do Orçamento Participativo(OP) e a Secretaria do Interior, atualizando o Cadastro de 422 bibliotecas públicas.

Nesta mesma gestão, o SEBP desenvolveu o Projeto INBIB RS (Integrar Bibliotecas RS) o qual consistiu na criação de bases de dados nas bibliotecas públicas municipais, promovendo desta forma, a qualificação da organização do acervo e o fortalecimento da biblioteca pública enquanto agente de desenvolvimento social. A construção destas bases de dados bibliográficos dos acervos, visava à padronização do tratamento da informação e a preparação da criação de uma Rede Informatizada das Bibliotecas Públicas do RS, buscando assim, trabalhar cooperativamente racionalizando o trabalho nas bibliotecas, qualificando seu pessoal, tornando a

biblioteca pública um espaço de inclusão social, através do qual é preservada a memória local e as fontes históricas. O projeto INBIB RS realizou, desde novembro de 2001, treinamentos para 80 bibliotecas, sendo 64 de municípios do interior e 16 de instituições de Porto Alegre.

Com os projetos do Governo Federal de zerar os municípios sem bibliotecas no Brasil, a partir de 2004 o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas começou a atuar juntamente nessa proposta, auxiliando e orientando as bibliotecas que começavam a ser contempladas com kits de implantação e, posteriormente, de modernização, através do projeto Livro Aberto. Desde então, foram implantadas 122 bibliotecas no Estado e mais de 50 foram contempladas com kits de modernização. Atualmente o Estado possui apenas dois municípios sem bibliotecas apesar do esforço via governo estadual para implantação de bibliotecas públicas nestes municípios.

Em 2011, através de recursos próprios do governo estadual, 32 (trinta e duas) bibliotecas foram modernizadas no interior do Estado através do Edital Biblioteca Viva RS. Em 2012, o governo estadual e federal através da articulação entre a Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC) e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN)/Ministério da Cultura (MINC) assinam o convênio Mais Cultura/Biblioteca Viva RS para modernizar 125 bibliotecas públicas municipais.

Seguindo os princípios norteadores do Manifesto da UNESCO e as diretrizes do Plano Nacional do Livro, Leitura e Literatura (PNLL) e do Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura (PELLL), algumas ações vem sendo desenvolvidas pelo SEBP-RS desde 2011 para apoiar, dinamizar e qualificar as Bibliotecas Públicas do Estado, com vistas a aumentar os índices de leitura e conseqüentemente o desenvolvimento social e cultural no Estado, para que todas as pessoas, independente da sua raça, gênero, religião, faixa etária e posição social possam exercer a plena cidadania.

De acordo com Manifesto IFLA/UNESCO:

A liberdade, a prosperidade e o progresso da

sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. A biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais.

Esse manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força motriz para impulsionar a educação, cultura e informação, como agente essencial para o pleno desenvolvimento da cidadania. Assim, as autoridades responsáveis são encorajadas a apoiar e comprometer-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas. Estas, por sua vez, devem responder aos desafios do pensamento e da cultura contemporânea e ao mesmo tempo perpetuar sua missão patrimonial.

3. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SEBP-RS (2011-2014)

3.1. Cadastro de Bibliotecas Públicas do RS

O Cadastro é constantemente atualizado com o objetivo de oferecer informações precisas sobre todas as bibliotecas públicas do RS e por meio deste ampliar o controle social das mesmas. O cadastro além de conter dados sobre as bibliotecas públicas (nome da biblioteca, endereço, telefone, e-mail) contém dados da Prefeitura Municipal, da Secretaria e dados populacionais e geográficos. Para manter o cadastro atualizado é necessário que

sejam informadas as alterações dos dados cadastrais sempre que ocorrerem, como mudança de endereço, troca dos gestores da prefeitura e da biblioteca. Com a mudança de gestão das prefeituras em 2012, o Sistema de Bibliotecas Públicas entrou em contato com todos os 497 (quatrocentos e noventa e sete) municípios para atualização dos dados.

3.2. Zerar o número de municípios sem bibliotecas

Uma das metas do PNLLL e do PELL, tornando-se uma das prioridades da atual gestão do SEBP-RS é zerar o número de municípios sem bibliotecas públicas. Atualmente existem apenas dois municípios sem bibliotecas no RS. Em parceria com SNBP, foi realizado em 2014 no dia internacional do livro (23 de abril) o encontro "Mais Bibliotecas" com a participação da sociedade civil, gestores públicos e representantes da área do livro, leitura e bibliotecas de diversas entidades, para discutir o papel e importância desse equipamento no fortalecimento e desenvolvimento dos municípios, com o objetivo de construir pactos municipais para ampliação do número de bibliotecas públicas. O Projeto Mais Bibliotecas Públicas no Brasil - Apoio à Instalação e Qualificação de Bibliotecas Públicas, resultou do convênio entre a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), que realiza encontros de mobilização local a favor da ampliação de bibliotecas públicas em todo o território nacional, com o intuito de fortalecer a mobilização em torno do aumento do número de bibliotecas e melhoria das condições da qualidade do atendimento, assim como garantir a construção de políticas públicas para o setor, que incluam a valorização e requalificação de bibliotecas públicas.

3.3. Doação de livros

O SEBP-RS é responsável pela centralização e distribuição de kits de livros para as Bibliotecas Públicas. A maior parte das doações são contrapartidas de projetos aprovados através da

Lei Federal (Rouanet) e Estadual (LIC). São distribuídos cerca de 2000 (dois mil) kits de livros por ano, para cerca de 350 (trezentos e cinquenta) municípios. Esta doação é de grande valia para as bibliotecas públicas que, geralmente, não possuem rubricas orçamentárias para aquisição de acervo literário. Neste kit estão contidos materiais nas mais diversas áreas do conhecimento, de maneira a abranger todas as áreas de interesse da comunidade em que bibliotecas estão inseridas.

3.4. Blog / Facebook

O blog e a página do facebook são instrumentos utilizados para divulgar as atividades, disseminar informações da área e dar visibilidade as ações do SEBP-RS na internet. É o canal de comunicação mais utilizado entre o SEBP-RS e as bibliotecas para divulgação de informações de interesse. Através do blog é possível divulgar as ações realizadas pelas bibliotecas do Estado, fazer inscrição para os Pontos de Leitura, ter acesso ao contato de todas as bibliotecas do Estado, acessar o mapa digital da cultura, entre outras informações e atualizações. O Facebook compartilha ações do SEBP-RS e demais informações e atualidades na área de bibliotecas, leitura e literatura.

3.5. Editais

Os Editais de modernização lançados desde 2011 através da SEDAC, têm o objetivo de qualificar as bibliotecas públicas municipais do interior, tornando-as centros culturais.

Segundo Milanesi (1997, p. 27), já não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de cultura, como entidades distintas, pois a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda só pode existir se as informações estiverem disponíveis. O caminho, portanto, é do espaço polivalente, que integra o acesso ao conhecimento, às ações de discussão, criação de novos conhecimentos e difusão de novas informações.

Assim, os centros culturais são a evolução das tradicionais

bibliotecas e se transformam em espaços vivos e dinâmicos, deixando de ser aquele local silencioso para ser espaços de convivência, de diálogo e discussão, espaços multidisciplinares, onde além de um acervo de livros também ocorram palestras, cursos, oficinas, dança, teatro, música e as mais variadas expressões de arte e da cultura, oportunizando aos frequentadores mais do que acesso aos livros, mas também acesso à cultura, informação e educação e a produção de mais cultura.

Para participar dos Editais a biblioteca deve atender alguns critérios mínimos de funcionamento como estar em um espaço de 60m² e não ter sido beneficiada por recurso de modernização a partir do exercício de 2011. Para estimular que se crie condições necessárias para atuação do profissional bacharel em biblioteconomia, um dos critérios de avaliação dos projetos é possuir no mínimo 1 (um) profissional bacharel em biblioteconomia.

São avaliados pela Comissão de Avaliação os seguintes critérios:

- Estruturação da biblioteca:
 - a) possuir, no mínimo, 1 (um) profissional bibliotecário, registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia da 10^a Região - CRB10, como integrante do corpo técnico da biblioteca;
 - b) ter sido a biblioteca criada por lei municipal;
 - c) possuir rubrica orçamentária para compra de acervo e/ou manutenção da biblioteca.

- Rebatimentos culturais e sociais:
 - a) aderência aos objetivos do Edital;
 - b) originalidade e diversidade da programação cultural para dinamização da biblioteca;
 - c) promoção de atividades de democratização do acesso ao livro e de mediação e formação leitora;
 - d) desenvolvimento de atividades que fomentem a produção, o intercâmbio e a divulgação de proposta relacionada à

- qualificação do ambiente sócio-cultural e/ou à inclusão de grupos vulneráveis;
- e) proposta relacionada à promoção da acessibilidade junto a portadores e portadoras de necessidades especiais;
- f) modelo de gestão que contemple a participação da comunidade;
- g) articulação da biblioteca a outros projetos, organizações e comunidade;
- h) estímulo à apreciação e fruição de diversos gêneros literários;
- i) promoção da inclusão e desenvolvimento da cultura digital.

3.6. Edital SEDAC 12/2011 - Biblioteca Viva RS para Modernização de Bibliotecas Públicas

O recurso destinado para este edital foi de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), sendo R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para 50 Bibliotecas Públicas Municipais, em municípios com menos de 10 mil habitantes, para a aquisição de acervo de literatura (livros, enciclopédias), de equipamentos de informática, de audiovisual e de mobiliário. Apenas 32 bibliotecas foram contempladas, pois alguns inscritos não apresentaram a documentação para habilitação ou tiveram problemas como inadimplência jurídica.

3.7. Edital SEDAC 14/2012 - Mais Cultura/Biblioteca Viva RS de Modernização de Bibliotecas Públicas do RS

O recurso destinado para este edital foi de R\$ 3.375.000,00 (três milhões, trezentos e setenta e cinco mil reais), com distribuição de R\$ 55.000,00 para modernizar 25 Bibliotecas Públicas em municípios com mais de 10 mil habitantes e com distribuição de R\$ 20.000,00 para modernizar 100 Bibliotecas Públicas em municípios com menos de 10 mil habitantes, para a aquisição de acervo de literatura (livros, enciclopédias), de equipamentos de informática, de audiovisual e de mobiliário. Através deste edital, 25 bibliotecas em municípios com mais de 10 mil habitantes e

50 bibliotecas em municípios com menos de 10 mil habitantes foram modernizadas. Com o recurso remanescente deste edital, foi criado o Edital SEDAC 15/2013 - Mais Cultura/Biblioteca Viva para Modernização de Bibliotecas Públicas do RS.

3.8. Edital SEDAC 15/2013 - Mais Cultura/Biblioteca Viva para Modernização de Bibliotecas Públicas do RS

O recurso destinado para este edital foi de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) com valor distribuído de R\$ 20.000,00 para modernizar 50 Bibliotecas Públicas em municípios com menos de 10 mil habitantes, para a aquisição de acervo de literatura (livros, enciclopédias), de equipamentos de informática, de audiovisual e de mobiliário. As inscrições para o Edital 14/2013 - Mais Cultura/Biblioteca Viva para Modernização de Bibliotecas Públicas do RS, foram totalmente online através da plataforma Pró-cultura, sendo o primeiro edital da Diretoria de Cidadania e Diversidade Cultural com esta característica.

3.9. Editais federais

O SEBP-RS divulga, orienta e acompanha os editais federais do MINC, FBN e SNBP, como por exemplo:

- Caravana de Escritores (2012)
- Circuito Federal de Feira do Livro (2012)
- Prêmio Viva Leitura (2012)
- Compra de Livros de Baixo Preço (2012)
- Coleção do Livro Popular (2012)
- Acessibilidade em Bibliotecas Públicas (2013)
- Modernização de Bibliotecas Públicas (2012)
- Projeto de Pesquisa e Formação de Pessoal de Bibliotecas Públicas (2012)
- Proposta para Projeto de Apoio a Instalação de Bibliotecas Públicas no Brasil (2012)
- Prêmio às Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas (2014)

- Apoio às Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura (2013)

3.10. Curso de Capacitação

O curso de Dinamização de Bibliotecas Públicas é oferecido pelo SEBP-RS desde 2000. Em 2012, com parceria do Instituto Estadual do Livro (IEL), o curso foi reformulado para atender as novas demandas de acesso a informação, lazer e cultura que atendam as necessidades da comunidade em que as bibliotecas públicas estão inseridas. Foi reestruturado, visando a modernização e qualificação dos serviços oferecidos bem como a capacitação e o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas bibliotecas para transformarem as tradicionais bibliotecas em "bibliotecas vivas". Foram oferecidos os módulos: Informatização de Bibliotecas Públicas - software BibLivre, Projetos e Ações Culturais em Bibliotecas Públicas, Atendimento ao Cliente em Unidade de Informação, Mediação de Leitura.

3.11. Pontos de Leitura na Praia

O Projeto Pontos de Leitura, é uma realização da SEDAC através do SEBP-RS com parcerias do Instituto Estadual do Livro (IEL), Biblioteca Pública do Estado (BPE), Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVI) e prefeituras. O projeto Pontos de Leitura "na praia", a partir de diretrizes do programa federal + Cultura, oferece condições irrestritas de acesso à fruição literária, cuja característica em comum é de poder oferecer à população uma opção diferenciada que envolva o livro e a leitura em espaços descontraídos. São oferecidas às prefeituras municipais a possibilidade de realizar parceria com a SEDAC. O Estado se compromete em fornecer o KIT com 200 livros, e materiais de divulgação do projeto, cabendo às prefeituras se responsabilizarem pelos profissionais da área do livro e leitura que irão promover, em dias e horários a serem estabelecidos, o acesso às obras, assim como o mínimo de acomodações para as pessoas que buscarem o serviço.

3.12. Autor Presente na Biblioteca Pública

Criado em 1972, o Autor Presente, projeto do Instituto Estadual do Livro (IEL), órgão que caracteriza-se por promover a leitura, ajudar a qualificar projetos de leitura e promover a literatura gaúcha. A partir de 2012, o projeto passou a integrar também as bibliotecas públicas. As bibliotecas interessadas escolhem um autor gaúcho de uma lista com mais de 100 (cem) nomes no blog do IEL e preenchem um formulário com a atividade que irão desenvolver no encontro. A biblioteca arca apenas com o deslocamento do autor e o IEL, através da SEDAC, paga o cachê do autor.

4. AÇÕES CONJUNTAS

O SEBP-RS busca integrar-se em ações com outras entidades para potencializar e fortalecer sua atuação e os investimentos na sua área de atuação.

4.1. Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura

A criação do Plano Nacional do Livro e Leitura instituído a partir do decreto nº 7.559 de 1º de setembro de 2011 pelo Governo Federal motivou os governos estaduais e municipais a trabalharem para a implementação de planos regionais de estímulo ao setor. Dentro dessa perspectiva o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através de sua Secretaria de Cultura (SEDAC), incumbiu o Instituto Estadual do Livro (IEL) de desenvolver um plano que contemplasse ações de incentivo ao livro, à leitura e à literatura com vistas a aumentar os índices de leitura no Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2013).

Desde 2011 bibliotecários, escritores, professores, e demais representantes de entidades da sociedade envolvidas na cadeia produtiva e criativa do livro, se reúnem para discutir os problemas da área e tentativas de solucioná-los através de diagnósticos de seus setores. Este foi o primeiro passo para se chegar a um planejamento participativo do setor. Através de uma

dessas reuniões do PELL, foi escolhida entre os presentes uma Comissão representativa de cada um dos segmentos e que seria responsável pela elaboração de seu respectivo relatório.

Após o diagnóstico dos setores livro, leitura e literatura, foram formuladas as diretrizes para elaboração do Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Estado do Rio Grande do Sul, em consonância com a atuação do poder Executivo para elaboração de políticas públicas para o setor. O diagnóstico dPELL foi traçado com base nos relatórios elaborados pelos segmentos representados na comissão, formada de modo a contemplar os diversos componentes da cadeia do livro e as dimensões em que se inserem o livro, a leitura e a literatura. Integraram a comissão:

- Governo: com representação da Secretaria da Cultura, Instituto Estadual do Livro, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP), Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (Sebe) – Secretaria da Educação);
- Cadeia Criativa: representando os escritores e o segmento literatura;
- Cadeia Produtiva: responsável pelo processo de produção, distribuição e comercialização do livro compondo a principal área da economia do livro: Institucional - incluem-se aqui segmentos relacionados ao acesso à leitura e à sua democratização, como mediadores, formadores e setores marginalizados e excluídos, assim como representação dos municípios gaúchos; universidades, Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), Fase/RS, Faders, Susepe e Federação das Associações de Municípios do RS (FAMURS) compõem esse segmento.

4.2. Seminário Biblioteca Viva RS

O SEBP-RS realiza o Seminário Biblioteca Viva RS, paralelamente ao Seminário Internacional O Papel da Biblioteca e da Leitura no Desenvolvimento da Sociedade – bibliotecas públicas, comunitárias e escolares- que é um importante espaço de

reunião de bibliotecários e profissionais que atuam em bibliotecas, educadores e todos aqueles interessados na democratização do acesso ao livro e à leitura. O encontro integra a programação da Feira do Livro de Porto Alegre e reúne autoridades do cenário cultural nacional e internacional entre especialistas, educadores sociais, bibliotecários, professores, militantes do tema da leitura, um conjunto de pessoas dispostas a contribuir nos mais diversos processos de mediação de leitura e formação de leitores. Promovido por diferentes organizações públicas e da sociedade civil, tem como diferencial integrar o debate reunindo bibliotecas comunitárias, escolares e públicas, oportunizando o compartilhamento de práticas e aprendizagens coletivas, comprometidas com a diversidade. O evento reúne cerca de 500 pessoas que participam das palestras.

Este evento é uma parceria entre o Governo do Estado, através do SEBP-RS e do SEBE, CRB10, Rede de Bibliotecas, Centro de Integração de Redes (Cirandar), IC&A, Instituto Goethe, Aliança Francesa e Câmara do Livro.

5. CONCLUSÃO

Um desafio constante é dar conteúdo ao processo de democratização cultural. Isso significa promover a participação de pessoas na vida cultural, e incentivar simultaneamente várias formas de expressão no campo da educação, cultura e lazer. O papel das bibliotecas públicas neste processo é fundamental. Estas são equipamentos estratégicos do desenvolvimento local, que contribuem para melhorar a qualidade de vida das comunidades a que servem.

Todas estas ações só serão consolidadas se existirem Planos Setoriais, pois estes garantem que as políticas públicas sejam executadas mesmo que haja mudança de gestão. Os planos são consolidados através de leis que garantem sua continuidade. As políticas públicas, para serem de fato executadas, devem contar com a articulação entre municípios, governo estadual e governo federal.

O SEBP-RS reconhece a importância e busca realizar parcerias, seja de entidades pública ou privadas ou da própria sociedade civil, pois acredita que quando realizadas em conjunto, as ações se fortalecem, unindo esforços, recursos financeiros e garantindo que as atividades e ações sejam realizadas de forma plena e integral.

REFERÊNCIAS

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca: centro de cultura. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura**. Disponível em: <<http://www.cultura.rs.gov.br/v2/wp-content/uploads/2013/04/O-Plano-Estadual-do-Livro-Leitura-e-Literatura.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

UNESCO. **Manifesto da Ifla/Unesco**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

SUGESTÕES LITERÁRIAS: O incentivo à leitura no sistema de bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul-RS

*Márcia Servi Gonçalves*¹
*Marcos Leandro Freitas Hübner*²
*Michele Marques Baptista*³

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas bibliotecas têm se preocupado em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isto reflete o momento em que se vive, em uma sociedade na qual as trocas de informações acontecem rapidamente, seja através da leitura ou da escrita. Assim, as bibliotecas deparam-se com a necessidade de aprimoramento de sua eficácia e da qualidade dos seus serviços, bem como com usuários assíduos a pesquisar e obter materiais informacionais, e a leitura constitui-se em um dos meios para a formação de usuários conscientes.

Para obter eficácia, é necessária a viabilização de espaços, bem como a criação de novos serviços em bibliotecas, ocasionando usuários motivados para a leitura das obras oferecidas. Na realização deste processo, são fundamentais as intervenções dos

¹ Especialista em Gestão de pessoas pela Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bibliotecária responsável pelo setor de atendimento da biblioteca Central da Universidade e professora do curso de biblioteconomia na modalidade EAD na universidade de Caxias do Sul. Atua na área da biblioteconomia com experiência em processamento

² Mestre em educação pela Universidade de Caxias do sul. Professor do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia. Avaliador do Programa Nacional de Biblioteca na escola.

³ Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul. Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande. Bibliotecária/coordenadora do arquivo Central da Universidade de Caxias do Sul.

bibliotecários. Neste caso, é um ponto estritamente importante na área de informação, basicamente preocupada com "A prestação de um serviço e acesso à informação." (BUCKLAND, 1992, p. 3).

Com a explosão tecnológica e as mudanças ocorridas nos últimos tempos, as bibliotecas, em especial as universitárias, sentiram a necessidade de um novo direcionamento dos seus serviços. Aquele usuário que somente utiliza o serviço de empréstimos está deixando de existir. Ele passou a figurar como cliente crítico, com ideias e sugestões e, desta forma, as bibliotecas devem, de acordo com o perfil de cada uma, elaborar e oferecer produtos e serviços que sejam atrativos aos seus usuários, refinando padrões de qualidade.

O presente trabalho objetiva-se a demonstrar a relevância da criação de novos serviços os quais atendam, indistintamente, aos diferentes interesses de sua comunidade acadêmica, através da disponibilização de espaços inovadores e criativos. Além disto, pretende-se discutir e refletir sobre a importância do incentivo à leitura, relatando um dos serviços oferecidos aos usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul: o pagamento de multa através de cheque presente.

2. A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA

A leitura é um processo em que muitos aspectos estão envolvidos e uma descrição do mesmo deve envolver não apenas o texto e o leitor, mas também o momento de encontro entre ambos, ou seja, as circunstâncias sócio-históricas de leitura (LEFFA, 1996). A leitura é uma atividade de construção de sentido que pressupõe a interação autor-texto-leitor, na qual estão em jogo não só as pistas e sinalizações que o texto oferece, mas também os conhecimentos do leitor (KOCH; ELIAS, 2006).

Segundo Silva (2005), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Já Nunes (1994, p. 14) afirma que:

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo

individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções lingüísticas, ao contexto social, à política.

É através da leitura que o ser humano absorve quase todo conhecimento que usará durante a sua vida, da forma mais coerente que lhe convier. Sabemos que o indivíduo que lê, desenvolve o senso crítico e melhora a escrita. Para tanto, cabe ao bibliotecário e às bibliotecas (públicas, escolares, universitárias) incutir em seus usuários que a literatura é algo bom, natural, fácil e prazeroso.

É possível, também, que os usuários de bibliotecas percebam qual a leitura que mais lhes agrada e, desta forma queiram manter um contato mais próximo com a leitura do seu interesse. Conforme Orlandi (1998, p. 15), os indivíduos descobrem que, aos poucos, estão adquirindo pleno domínio sobre os textos, conseguindo assimilá-los e compreendê-los de forma pessoal. Então, surge o prazer pela leitura. Já Bamberger (2000, p. 33) argumenta a necessidade de formar leitores que saibam selecionar o material escrito adequado, para embrenhar-se em outros mundos que toda leitura literária pode propiciar.

3. INCENTIVO À LEITURA NO UNIVERSO ACADÊMICO

Faz-se imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático do hábito de leitura e que a literatura passe a ser difundida com mais intensidade, à sua comunidade acadêmica, pelas bibliotecas, pois se acredita que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se.

A leitura, de acordo com Bamberger (2000), impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais como a fantasia, o pensamento e a capacidade de identificar. Já Martins (1994) diz que a leitura, bem como um texto literário, exerce mediação, estabelece relações entre os leitores, sendo que cada leitor atribui ao texto um sentido particular.

Pensar em incentivo à leitura enquanto prática social, pressupõe pensar nas múltiplas relações que o usuário leitor exerce na interação com o universo sociocultural desenvolvido pelas bibliotecas. As bibliotecas precisam pensar em um usuário apto a usar a leitura como fonte de informação e disseminação de cultura, pois,

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p. 5).

Existem várias maneiras de ler: por prazer e não por dever, ler por divertimento e ler com propósito funcional (fins educativos, profissionais ou informacionais). Aponta-se que a leitura é a base para o crescimento individual e, conseqüentemente, para o progresso educacional.

Segundo Koch e Elias (2006, p. 11), "A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos". Assim, com esta base teórica, quando se conceitua leitura, comumente as pessoas a restringem à decifração da escrita, porém sua aprendizagem deve ligar-se ao processo de formação plena de indivíduos, ao seu preparo para o exercício da cidadania, ou seja, para atuações sociais, políticas, econômicas e culturais. Constitui-se em uma ferramenta indispensável para transformar a educação que se tem na educação que se deseja.

Estes autores afirmam que, no ato de leitura, o leitor aciona um conjunto de saberes e utiliza-se de estratégias, por meio das quais atribui sentido para aquilo que lê. Estas estratégias são: **(a) seleção**: está relacionada aos objetivos de leitura, tendo em vista que nem todas as informações apresentadas em um texto são relevantes para o leitor; **(b) antecipação**: é o momento no qual o leitor faz previsões sobre o que o texto tratará, seja a partir do título, de alguma imagem ou de outros recursos; **(c) inferência**: nela, o leitor busca, a partir do seu conhecimento de mundo,

estabelecer relações com o conteúdo lido para as interpretações do texto; **(d) verificação**: estratégia em que o leitor percebe se o que foi antecipado ou inferido está realmente de acordo com o que foi abordado no texto. (KOCH, ELIAS, 2006).

Segundo Kleiman (1996), a flexibilidade e o interesse pela leitura é a principal característica do leitor proficiente. Ele não lança mão de apenas um procedimento, mas de vários possíveis, quando um não for suficiente ou adequado para a compreensão.

4. AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIFUSÃO DA LITERATURA NO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO

As bibliotecas universitárias podem ultrapassar os limites do espaço acadêmico para promover a leitura, oferecendo, desta forma, materiais informacionais atrativos, acesso à informação e através desta, à democratização do conhecimento, que é um fator decisivo para o pleno exercício da cidadania e inclusão social. Wanderley (1991, p. 39), explicita que uma das direções dadas à extensão universitária é ser:

Dedicada ao relacionamento da universidade com a comunidade, tomando comunidade ou em sentido restrito de bairro, cidade ou região onde ela está inserida, ou em sentido amplo de sociedade nacional, que compreende também uma multiplicidade de serviços de toda natureza, nos campos do ensino, da pesquisa e dos serviços propriamente ditos.

Desta forma, as bibliotecas universitárias devem passar por um processo de transformação, visando a agregar serviços de acordo com seus usuários, suas necessidades e suas expectativas. Uma de suas principais finalidades é a de fornecer serviços de informação para a comunidade acadêmica, apoiando as atividades de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão. Conforme Silva et al. (2004, p. 135),

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

É necessário que as bibliotecas universitárias disponham de um acervo bem distribuído e atualizado na área de literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, além de programas de incentivo à leitura, valorizando desta forma, a literatura.

5. O PAGAMENTO DE MULTAS ATRAVÉS DE CHEQUE PRESENTE: O EXEMPLO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Em qualquer tipo de biblioteca, os produtos e serviços oferecidos, bem como as atividades desenvolvidas, diferem de acordo com alguns aspectos, tais como o público para o qual se destinam, o tipo de suportes físicos armazenados, os interesses e as habilidades dos usuários que são atendidos por esta biblioteca e, até mesmo, os recursos financeiros, ou seja, as verbas destinadas à compra de materiais. Com base nestes aspectos, o Sistema de Bibliotecas da UCS (SiBi-UCS) criou um serviço de divulgação das sugestões literárias, estabelecendo, assim, uma atividade sociocultural entre a Biblioteca e seus usuários.

Em 2006, em uma iniciativa que teve como finalidade oferecer obras literárias aos seus usuários, o SiBi-UCS adotou uma nova sistemática para o serviço de pagamento de multas: as bibliotecas do sistema passaram a aceitar cheque-presente de livrarias como forma de quitação das dívidas. Além disto, buscando torná-la mais atrativa ao usuário com débitos na Biblioteca, passou a ser oferecido um desconto de 20% do total da dívida para com a Biblioteca para aqueles que efetuassem o pagamento através de cheque-presente.

Esta sistemática foi adotada com a finalidade de as bibliotecas do SiBi-UCS passarem a adquirir os lançamentos literários, atendendo, desta maneira, uma reivindicação de seus usuários, os quais gostariam de realizar a leitura dos últimos lançamentos editoriais. Esta reivindicação consta no programa de avaliação institucional, no qual os usuários avaliam a Biblioteca em sete itens, com a possibilidade de realizarem observações e sugestões. A partir das mesmas, a prática de quitar débitos na Biblioteca utilizando cheque-presente foi adotada.

Em 2007, com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias por parte dos membros da sua comunidade acadêmica, foram disponibilizadas, na Biblioteca Central (BICE), as "Sugestões Literárias", dispostas em uma estante localizada próxima ao balcão de empréstimo, conforme pode ser visualizado na figura 1. Essa ideia partiu de uma prática já exercida por uma das bibliotecas setoriais e que estava obtendo êxito com relação aos empréstimos: a biblioteca do Campus da Região dos Vinhedos (CARVI), coordenada pela bibliotecária Renata Tonini. A localização da estante com as "Sugestões Literárias", próxima ao balcão de empréstimo, foi extraída de uma prática de marketing adotada por redes de varejo, as quais disponibilizam, próximo aos caixas, produtos que atraem a atenção do consumidor. Este princípio foi trazido à realidade da Biblioteca, procurando deixar aos olhos do usuário, no momento do empréstimo, ou mesmo devolução, lançamentos literários, bem como outras obras dos mais diversos gêneros literários.



Figura 1 - Estante com as "Sugestões Literárias"

Fonte: Biblioteca Central - SiBi-UCS, 2013

A seleção das obras que estarão dispostas na estante de sugestões literárias é realizada por todos os bibliotecários, porém, com maior frequência, pelos bibliotecários coordenadores do atendimento. A seleção deve basear-se nos interesses dos usuários, sem jamais esquecer-se da disponibilização dos clássicos literários nacionais e estrangeiros. Não compete à Biblioteca impor limites aos gêneros literários escolhidos pelos usuários e os bibliotecários responsáveis pela seleção das obras devem estar despidos de todos os preconceitos e gostos pessoais, pois a sua missão é o incentivo à leitura.

6. POR QUE SOMENTE OBRAS LITERÁRIAS?

O processo de aquisição de livros para o Sistema de Bibliotecas da UCS funciona da seguinte forma:

(a) obras que fazem parte das listas bibliográficas básicas e complementares das disciplinas dos cursos de graduação;

(b) obras necessárias para cursos em fase de implantação e/ou em fase de reconhecimento, disciplinas novas e/ou alterações de currículos;

(c) atualização das obras de referência;

(d) material destinado a atender as linhas de pesquisa e de extensão;

(e) reposição de obras desaparecidas e/ou danificadas devido à sua grande utilização;

(f) obras indicadas pelo corpo docente dos cursos de pós-graduação.

Conforme exposto acima, para a aquisição de livros literários, bem como a atualização deste acervo, foi adotado o sistema da compra de livros a partir do cheque-presente, já que este tipo de material não consta como pedido de compra, nem faz parte da bibliografia básica/complementar, dificultando, assim, sua aquisição e o conseqüente acesso pelo usuário.

7. A ESCOLHA DOS LIVROS

São escolhidos livros chamados "literatura da moda",

lançamentos literários ou sugestões dos próprios usuários. Alguns livros de literatura possuem seus assuntos destacados durante determinado período, como: livros sobre vampiro, suspense com religião, romance, anjos, literatura erótica, literatura espírita e autoajuda.

Atendendo aos critérios citados acima, é feita uma pesquisa nos sites das principais livrarias com relação a lançamentos e pré-vendas. Também, realizam-se consultas no site "Sobre livros", "Skoob", notícias na Internet, etc., verificando sempre os volumes que faltam para completar a coleção. Algumas sugestões de professores e usuários fazem parte da escolha dos livros para complementar a lista.

É oportunizado no site da Biblioteca, um espaço para sugestões de aquisição de obras literárias por parte da comunidade acadêmica.

Esta iniciativa trouxe reflexos imediatos no hábito dos usuários da Biblioteca, pois o número de retiradas de obras literárias aumentou por seis anos consecutivos, uma tendência contrária em relação aos livros didáticos e acadêmicos que apresentaram uma leve queda no empréstimo neste mesmo período, conforme pode ser observado no quadro 1:

Ano	Literatura	Acadêmico	GERAL
2005	62.145	794.188	856.333
2006	66.122	813.404	879.526
2007	67.013	764.361	831.374
2008	71.176	846.191	917.367
2009	74.798	874.441	949.239
2010	83.193	859.568	942.761
2011	92.396	819.039	911.435
2012	85.706	760.475	846.174
2013	86.530	720.979	807.50

Quadro 1 - Comparação das operações de empréstimo de livros de literatura e de livros didáticos e acadêmicos

Fonte: Biblioteca Central - SiBi-UCS, 2013.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações estão disponíveis online, o ambiente da biblioteca e o lugar dos livros parecem terem ficado esquecidos. Há muitos que pensam que o livro, especificamente o livro em papel, é coisa do passado, mas para quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem tem conhecimento sobre os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza, opta pelo prazer de ler os livros, seja como opção de lazer, de descontração ou mesmo, como enriquecimento cultural. Enfim, a literatura é um amplo campo de estudos que exige das bibliotecas conhecimento para saber adequar seus livros aos usuários, propiciando momentos de prazer e estimulação para a leitura.

A colocação de uma estante com obras literárias próximas ao balcão de empréstimo seguiu um princípio de marketing utilizado em vários setores comerciais, visando a estimular o consumo e facilitar a busca pelo produto. Os resultados foram altamente positivos, conforme os dados apresentados.

Esta alternativa de disponibilizar as obras literárias próximas ao balcão de empréstimo possibilitou, também, uma maior circulação das obras adquiridas anteriormente à implantação do processo de pagamento de multa com cheque-presente, ou seja, uma maior circulação de todo o acervo literário.

A disponibilização aos usuários dos últimos lançamentos literários, adquiridos através de cheque-presente, nas estantes como sugestões literárias, colaborou decisivamente para o sucesso deste novo serviço implantado nas bibliotecas. De modo geral, os usuários demonstram grande satisfação e admiração em ver obras atualizadas à sua disposição nas bibliotecas da Universidade. Assim, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis.

Iniciativas como esta, colaboram para mostrar que as bibliotecas universitárias devem estar sempre atentas aos interesses de seus

usuários, procurando atraí-los para o ambiente literário. Devem ser proporcionados materiais atualizados que contribuam para a formação de leitores, gerando assim um aumento no número de empréstimos e reservas, expansão do acervo literário e maior incentivo à leitura. Com a apresentação desta metodologia, pretende-se contribuir para a formação de leitores assíduos em bibliotecas mais modernas, atuais e abertas.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. 2ª ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1993.
- BRUMFIT, Christopher; CARTER, Ronald. **Literature and language teaching**. Oxford: Oxford University; c1986.
- BUCKLAND, M. **Redesigning library services: a manifesto**. Chicago: American Library Association, 1992.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura & linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. 3ª ed. São Paulo: Quíron, 1980.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.
- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim, RS: Edelbra, 2009.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1994.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.
- _____. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9ª ed.

Campinas: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, Vilson Jose. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores.** 5ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

RAMALHO, Cristina. **O livro e a leitura na lei federal de incentivo.** São Paulo: Metalivros, c2002.

SILVA, Chirley C. M.; CONCEIÇÃO, Márcio R.; BRAGA, Roberto C. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <<http://www.acb.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=102>> Acesso em: 28 março 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

VIEIRA, Adriana Silene et al. **Alfabetização e linguagem: organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura.** Campinas: Unicamp, 2007.

WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin. **O que é universidade.** 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

A SUSTENTABILIDADE NO PROJETO ARQUITETÔNICO: O PROJETO SUSTENTÁVEL PARA A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO

Anelise Cancelli¹
Bianca Russo²



Figura 1 - Perspectiva - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.



Figura 2 - Implantação - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.

¹ Arquiteta - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul. Pós graduada no curso de Arquitetura Habitacional e especializada em Arquitetura para Estabelecimentos de Saúde - CENEC; Sócia Triple Arquitetura - Porto Alegre /RS

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Metodista. Auxiliar administrativo escolar do Colégio Santa Tereza de Jesus.

1. CONCEITO ARQUITETÔNICO

Buscamos mesclar referências de cultura e lazer ao tornar os espaços mais agradáveis, harmônicos e modernos.

Uma ideia arrojada em termos de biblioteca, para proporcionar um ambiente aconchegante, é anexar um café. Esse nosso conceito teve como objetivo trazer o público para dentro da Biblioteca e criar o elo entre a calçada e o prédio, projetando um amplo deck, que se torna um espaço de convívio ao ar livre, proporcionando a chance de criar eventos, de leitura, de representação, entre outros.

2. OS ESPAÇOS

O prédio foi planejado com quatro pavimentos. O espaço térreo abriga um lounge de encontro: espaço de estar com cadeiras e mesas para leitura. O acervo fica disposto em quinze ilhas junto a cinco mesas que acomodam oito pessoas cada. Também foi colocada uma mesa especial para dezesseis pessoas. Junto ao lounge temos espaço para disponibilizar 12 computadores. Ainda existe a opção do próprio usuário efetuar a consulta, em braille, através de dois monitores que possuem software acessível. O piso possui sinalização tátil, para auxiliar o usuário com deficiência. Na recepção está o guarda volumes, com amplo espaço para guardar mochilas. O pavimento é atendido por dois sanitários, um para cada sexo; bem como escada e elevador

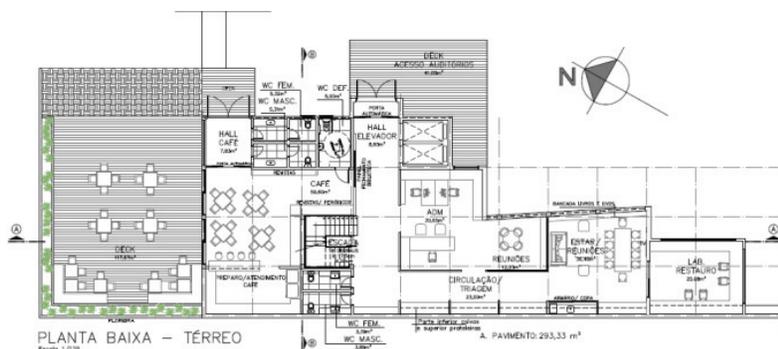


Figura 3 - Planta Baixa Térreo - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.

O segundo pavimento acomoda o público infantil em três setores distintos e contínuos: tatame, mesas de leitura, monitores e estantes. Colocamos pufes junto às estantes para a consulta preliminar. Os computadores permitem consulta ao acervo e também a visualização da imagem da capa do livro para a criança identificar melhor o volume. Os bancos de espera acomodam os acompanhantes e o espaço aberto externo tem bancos, mesas e banquetas para leituras ao ar livre.

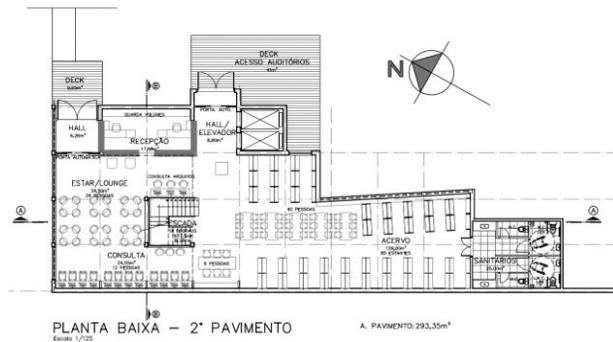


Figura 4 - Planta Baixa 2º Pavimento - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.

O terceiro pavimento é considerado o coringa do projeto, podendo ser utilizado para ampliação das atividades que estão sendo implantadas. Definiu-se como espaço destinado à capacitação de bibliotecários e demais profissionais que atuam em bibliotecas: criou-se um espaço para aulas com capacidade para 20 pessoas, uma sala de reuniões para os orientadores, uma sala de trabalho e um espaço para computadores e acervo.

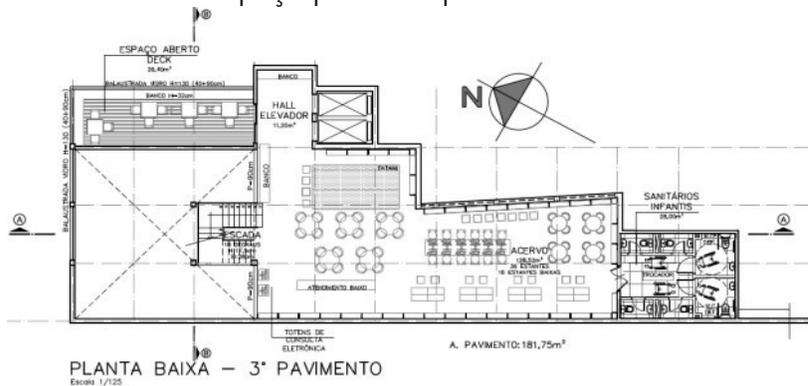


Figura 5 - Planta Baixa 3º Pavimento - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.

estaremos usando um sistema de filtragem geral para a água que abasteça os reservatórios superiores.

O sistema elétrico se pretende aperfeiçoar com o uso de acendimentos setorizados e o emprego de luminárias LED de custo inicial maior, mas de longa vida útil e baixo consumo. Também se tem cuidado especial com as cores para garantir o máximo de luminosidade interna.

No que tange a seleção de materiais serão avaliados os materiais quanto ao seu impacto na qualidade do ar interno, quanto ao consumo de energia para seu uso e também sua manutenção.

4. ESPAÇO INTERNO

Como o espaço de implantação da Biblioteca é exíguo, tendo em vista o programa de necessidades a ser atendido, optamos por pé direito duplo para transmitir a sensação de espaços maiores. Os espaços de pé direito duplo são drenos de calor muito eficientes, uma vez que o ar quente junto ao piso sobe.

Trazer a iluminação natural para dentro é fundamental no projeto.

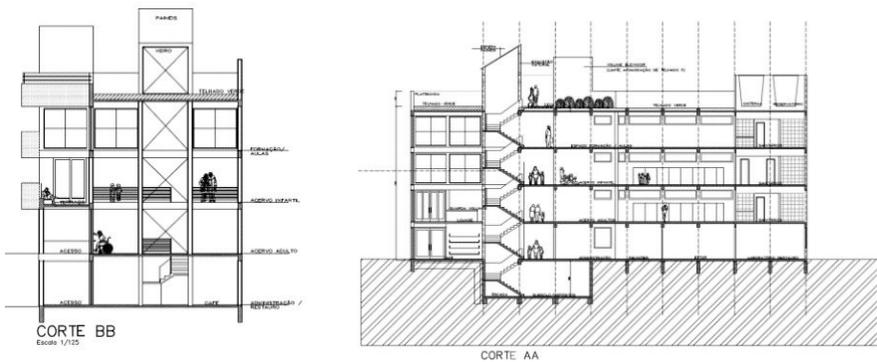


Figura 7 - Cortes - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.

5. CISTERNA

A água captada na cobertura será armazenada numa cisterna que fornecerá água para a descarga dos vasos sanitários e torneiras de limpeza. A cisterna terá filtro, mas não será purificada para

consumo humano.

Torneiras e vasos sanitários serão de baixo consumo para economia de água.

O uso de vegetação, formando uma barreira contra o pó e a poluição da avenida, cria a ambientação no jardim sem isolar o prédio.

Avaliaremos o uso de brises horizontais móveis para sombreamento no verão.

6. AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Dentre as ações de sustentabilidade podemos citar: ventilação, limpeza do ar, ruído, os quais descrevemos a seguir:

6.1. Ventilação

A ventilação tem por objetivo:

- Fornecer ar fresco e dar conforto térmico aos usuários do espaço.
- A renovação do ar pode ser feita durante a noite, com ventilação noturna eficaz através de entradas e saídas de ar, abertas com segurança. É necessária quando o valor médio das temperaturas externas diurnas está acima da temperatura de conforto (temperatura ideal indicada para o ambiente).

6.2. Limpeza do ar

Em locais que reúnem muitas pessoas há altos níveis de Co₂. Abrir as portas e janelas num curto período de quinze minutos é eficaz para limpar o ambiente.

Contra os ácaros devemos reduzir a umidade do espaço e evitar cortinas de tecidos.

Em relação ao fogo, a maior origem de risco nas edificações são os materiais de isolamento. Nesse sentido, é fundamental escolher tecidos não combustíveis no mobiliário.

Uso de formaldeídos nos pisos, prateleiras e móveis.

Legionezza - nas caixas d'água.

Os mofos e umidade podem ser evitados com o uso de argamassa cristalizante.

6.3. Ruídos

Para amenizar a passagem de som de um ambiente para outro, recomenda-se laje de concreto com 150 mm, altamente isolante.

7. ANÁLISE DO USO DE MATERIAIS

Os materiais podem ser analisados conforme alguns fatores que destacamos abaixo e os impactos que proporcionam.

7.1. Fatores

Fatores afetados pela escolha de materiais e decisões de projeto:

- a) localização e detalhamento de elementos de arquitetura;
- b) manutenção requerida e materiais necessários para a mesma;
- c) contribuição do material na redução do impacto ambiental da edificação;
- d) flexibilidade de um projeto em acomodar mudanças de uso ao longo do tempo;
- e) vida útil do material e seu potencial de reutilização se a construção for demolida.

7.2. Impacto ambiental devido à produção

- a) uso de energia;
- b) exaustão dos recursos;
- c) aquecimento global;
- d) chuva ácida;
- e) toxinas.

7.3. Impacto ambiental devido ao uso

- a) potencial de reuso;
- b) reciclagem e descarte;
- c) danos à saúde.

7.4. Ciclo de vida

A análise do ciclo de vida é usada como forma de avaliar o impacto da edificação e mostra a importância da vida útil da mesma.

A prioridade de qualquer projeto deve ser reduzir as necessidades de energia em uso o máximo possível, utilizando técnicas de conservação de energia e sistemas solares ativos e passivos para suprir as necessidades energéticas.

7.5. Materiais de baixo impacto ambiental

- a) tintas e stains à base de água;
- b) revestimentos à base de argila;
- c) isolamentos térmicos com materiais reciclados (papel, lã);
- d) madeira local sustentável

7.6. Materiais que irão poupar energia

- a) janelas de baixo impacto;
- b) tipos de vidro;
- c) poliestireno expandido;
- d) economia de água;
- e) aeradores e pulverizadores de torneiras;
- f) louças sanitárias eficientes;
- g) projeto de paisagismo eficiente;
- h) torneiras de fechamento automático;
- i) descarga dupla.

8. PROGRAMA DO EMPREENDIMENTO

É muito importante para o desenvolvimento do projeto o levantamento de dados, isto é, colher as informações necessárias para a perfeita interpretação do programa. A solução deverá atender ao programa definido pelo cliente, às restrições orçamentárias, aos anseios dos usuários, às condições físicas e sociais locais, às tecnologias disponíveis, à legislação e à antevisão das necessidades durante a vida útil da edificação.

É importante a adequação ao lote para a implantação do volume da Biblioteca no lote que cria uma volumetria diferenciada em relação aos prédios vizinhos.

9. SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

As rotas de fuga e a adoção de mecanismos de compartimentação vertical são as diretrizes iniciais. Os sistemas construtivos e materiais de acabamento que atendam às normas relativas à estabilidade estrutural e à resistência e reação ao fogo (velocidade de propagação superficial das chamas, quantidade e densidade de fumaça desenvolvida, quantidade de calor e toxicidade) serão contemplados em projeto específico de proteção contra incêndio.

10. SEGURANÇA PATRIMONIAL

Criar espaços que incentivem a permanência, a circulação e a prática de atividades dos usuários nas áreas externas com o mínimo de segurança possível. Promover a iluminação externa eficiente nos períodos diurno e noturno. Garantir a visibilidade do prédio e projetar os itens de segurança.

11. ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO PROJETO

Dentre os aspectos que devem ser considerados no projeto aqui apresentado destacamos: durabilidade, manutenibilidade, servibilidade, energia, iluminação natural e artificial.

11.1. Durabilidade

Adequar às especificações em termos de vida útil pretendida para a edificação. Apresentar o nível de desempenho técnico pretendido na instalação dos materiais e sistemas construtivos especificados. Apresentar as garantias técnicas dos materiais e sistemas construtivos especificados. Sugerir a frequência de reposição de componentes e de renovação dos sistemas construtivos.

11.2. Manutenibilidade

Especificar revestimentos e sistemas construtivos com fácil manutenção, que utilizem produtos de baixo impacto ambiental nas atividades de limpeza e conservação. Prever dispositivos para a realização das atividades de conservação e manutenção das fachadas, coberturas e sistemas de iluminação.

Especificar produtos e equipamentos de reposição fácil e rápida. Possibilitar intervenções específicas. Avaliar o impacto dos serviços de manutenção no período de ocupação.

11.3. Servibilidade e Gerenciabilidade

Desenvolver projetos de arquitetura que viabilizem meios de operação e controle dos parâmetros de conforto e desempenho dos sistemas de resfriamento, aquecimento, ventilação, iluminação e hidrossanitário, a fim de avaliar os resultados e identificar ineficiências.

11.4. Energia

As diretrizes projetuais para o tema energia partem de tomadas de decisão em termos de oferta e demanda.

Na demanda, há que se considerar a eficiência energética no consumo de energia, de forma coerente com as necessidades dos futuros usuários em termos de conforto térmico, visual e de utilização de equipamentos.

As decisões tomadas de projeto da envoltória da edificação, do sistema de ventilação natural e de condicionamento artificial, no sistema de iluminação natural e artificial, a escolha dos materiais e dos sistemas construtivos e prediais eficientes, podem contribuir para a redução no consumo de energia durante o uso e operação da edificação.

11.5. Iluminação Natural

Proporcionar melhor qualidade de iluminação natural combinando recursos que incrementem a captação da mesma e reduzam a necessidade de iluminação artificial.

Introduzir elementos refletores externos e iluminação zenital complementar, adotar materiais que reduzam o ofuscamento e a incidência direta nos usuários.

11.6. Iluminação Artificial

Projetar sistemas de iluminação artificial complementares à iluminação natural, que garantam conforto aos usuários com menor consumo de energia, sempre compatíveis ao uso e utilizando medições de ensaio para os diferentes espaços e tipos de uso.

Ao especificar equipamentos economizadores de energia (lâmpadas, reatores, aparelhos de ar condicionado) adotar aqueles com etiqueta de eficiência energética. Utilizar simuladores de desempenho térmico e luminoso para a tomada de decisão.



Figura 8 - Vista aérea - Fonte: Triple Arquitetura, 2013.

AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

*Simone Cristina da S. Medeiros*¹

1. CENÁRIO

Uma biblioteca pública instalada ao lado da Prefeitura de um município da região metropolitana de Porto Alegre com aproximadamente cento e vinte mil habitantes. Uma avenida, a principal via do município, corta a cidade de ponta a ponta descentralizando o comércio da região. Embora não localizada às portas da avenida, a frequência de pessoas no local é boa e favorecida pelo fácil acesso ao transporte público.

Única biblioteca pública do município de Cachoeirinha - RS subordinava-se à Secretaria Municipal de Educação até 2008, ano em que se realizou a 3ª Conferência da Cultura. Uma das diretrizes aprovadas na Conferência tratava de alterar a Secretaria a qual a Biblioteca pertencia. Assim, desde 2009, a Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato (BPMML) passou a pertencer à Secretaria Municipal de Cultura.

Além do avanço tecnológico, desafio comum a milhares de bibliotecas públicas, e da ausência de cultura local de valorização e uso da Biblioteca acrescenta-se ao panorama traçado até agora, a (re) descoberta de seu público. Antes formado essencialmente pelas escolas da rede, o direcionamento de eventos literários e ações de mediação eram planejados para professores e estudantes. Fazer parte da Secretaria de Cultura exigiu novos olhares, novas estratégias e novos experimentos que serão abordados no decorrer deste artigo.

2. SUSTENTABILIDADE NAS AÇÕES

Diante de tantos desafios locais e significativas mudanças no contexto mundial, a BPMML necessitava definir seus rumos. Tais

¹ Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela FAPA, bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS e especialista no Ensino de Língua Portuguesa pela UNILASALLE; Assessora na Secretaria Municipal de Educação de Cachoeirinha-RS

decisões, longe de serem tomadas aleatoriamente, precisavam se consubstanciar em parâmetros norteadores que dessem conta do momento atual, mas que apontassem para o futuro, garantindo que as ações selecionadas produzissem resultados pela década seguinte. Milanesi, quando fala nas bibliotecas públicas, diz que: "O esforço de superação a ser feito exige políticas culturais que transportem as bibliotecas do século XIX para os centros de informação e cultura como uma exigência do século XXI." (MILANESI, 2013, p. 63)

Também é uma exigência do século XXI o desenvolvimento sustentável. A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992) criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental difundiu o conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que trata de atender as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades, e que deve ser atingido na combinação de três pilares: prosperidade econômica; bem-estar social e preservação ambiental.

Baseando-se neste conceito, as Bibliotecas Públicas contribuem para o bem-estar social da comunidade a qual servem. Por sua natureza, todos moradores do município onde a biblioteca está inserida é usuário, real ou potencial. Essa diversidade de público interfere diretamente nas políticas adotadas de seleção e aquisição de material, dentre outras decisões:

As cidades, mesmo as menores, mostram uma diversidade sociocultural complexa. Nelas habitam classes sociais diferentes, grupos com escolaridade diversa, interesses múltiplos que se multiplicam pelas faixas etárias. A possibilidade que tem uma biblioteca municipal de oferecer acervo que atenda a interesses de adultos e crianças, doutores, alfabetizados e analfabetos, operários, donas de casa, adolescentes e de outras categorias é, estatisticamente, diminuta. (MILANESI, 2013, p. 62)

Com interesses informacionais da comunidade sendo heterogêneos em grande escala e com recursos limitados e insuficientes para atender a toda essa variedade, torna-se improvável prestar um serviço que atenda plenamente a totalidade do público. Tratou-se, então de mapear segmentos de usuário agrupados por alguma característica para que não se chegasse ao que Suaiden (2000, p. 60) relata: “[...] grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes de primeiro e segundo graus”.

Por meio de questionário, observações e avaliação constante, a BPMML mapeou algumas categorias de usuário numericamente importantes e frequentes em grande proporção: terceira idade; estudantes do ensino médio; estudantes das séries finais do ensino fundamental; mulheres entre 30 e 50 anos e adultos com necessidades profissionais - educacionais (concursos, cursos técnicos, ensino superior).

Portanto, segmentação de mercado é um processo que apresenta a definição de grupos homogêneos de clientes em função das seguintes variáveis: necessidades, desejos, características geográficas, demográficas e socioeconômicas. No caso específico da biblioteca pública, justifica-se a utilização de técnicas de segmentação de mercado, pois os interesses informacionais da comunidade são heterogêneos e os recursos disponíveis nem sempre são suficientes para atender a esse tipo diversificado de demanda. (SUAIDEN, 2000, p. 60)

Portanto, estudar sua comunidade e agrupá-la por suas características intrínsecas é uma atitude sustentável que auxilia no planejamento da instituição, na otimização de recursos e na manutenção, bem como na busca por novos usuários. Com base nessa ideia as ações voltadas para cada segmento procuram ser ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas, assegurando a liberdade de acesso à informação.

2.1. Jovens leitores

Com a constatação de que a BPMML possui um público jovem numericamente significativo, procurou-se avaliar quais serviços e quais materiais esse público buscava na Biblioteca, com base nos registros de empréstimo e nas próprias solicitações diretas dos usuários. Este grupo frequenta a BPMML principalmente para:

- a) o empréstimo dos livros da lista de Leituras Obrigatórias do Vestibular da UFRGS;
- b) o empréstimo de livros solicitados pelos professores;
- c) o empréstimo de literatura de lazer, com ênfase nos autores com obras adaptadas para o cinema, autores contemporâneos e literatura fantástica.

A BPMML criou, então, as oficinas "Leituras Conversadas". No período vespertino e nas manhãs de sábado, oferecemos encontros temáticos para cada uma das obras solicitadas para o vestibular da UFRGS, nos quais procuramos situar o período histórico em que a obra foi produzida, características literárias da mesma e a biografia do seu autor, terminando com algumas questões de vestibulares anteriores. Para formar o grupo alvo das oficinas, foram utilizados os e-mails dos leitores que retiravam as leituras obrigatórias frequentemente e a divulgação dentro da própria biblioteca. A primeira oficina contou com a participação de três pessoas e a última com vinte e cinco jovens.

Desta forma, além de disponibilizarmos os livros, procurou-se fazer a mediação dessas leituras a partir de uma necessidade real do público jovem, tornando-nos relevantes socialmente e promovendo o acesso à informação.

Pode-se entender desta análise, que o público infantil não é foco do trabalho desenvolvido na BPMML em relação ao jovem leitor. Ocorre que as crianças frequentadoras da Biblioteca Pública dependem de um cuidador que as traga, que podem ser os pais ou escola. Mesmo entendendo que esse segmento já é abastecido dentro da própria escola por meio do trabalho da Biblioteca

Escolar, há um aspecto de complementaridade na formação do jovem leitor.

Optou-se por trabalhar em conjunto com as Bibliotecas Escolares oferecendo, sistematicamente, a Hora do Conto seguida de Visita Guiada com o propósito de que as crianças conheçam outra biblioteca, além da escolar. Acreditamos que, com esta ação, estamos contribuindo na construção da noção de valorização de um equipamento cultural importante no município.

Preocupa-nos relatos de moradores, todos adultos, nos informando que moram há muitos anos na cidade e desconheciam a existência da biblioteca pública. O desconhecido, neste caso, não nos ajuda no propósito de conquistar mais usuários. Trazer as crianças para dentro da BPMML é uma das formas de garantir que, no futuro, essa situação seja minimizada.

2.2. Leitores maduros

Com a constatação de que parte do nosso público pertence à terceira idade observou-se que, além do empréstimo de livros, havia um interesse grande pela inclusão digital. Como a BPMML, ainda em 2009, recebeu do Ministério das Comunicações um Telecentro Comunitário, propomos a dinamização desse espaço com o "Curso de Informática para a maturidade". O curso dispõe-se a introduzir noções básicas de informática, uso de alguns programas simples como editores de texto, criação de conta de e-mail e criação de perfil no Facebook.

Desde o primeiro curso, a procura tem sido constante, inclusive com lista de espera. A prerrogativa para inscrever-se no mesmo não é limitada pela idade, uma vez que o curso é dirigido a adultos com conhecimentos inexistentes ou mínimos de informática básica.

Esta prática promove a inclusão social, colabora para o uso e disseminação da BPMML, é economicamente viável e assegura o acesso à informação.

O relato dos participantes do curso traduz esta realidade:

Pra mim este curso está sendo muito bom estou tendo

conhecimento que não tinha e além do curso também coleguismo, então está muito bom eu não tenho o que dizer contra só alegria por estar nesse curso. (Depoimento 1)

Eu vou escrever sobre o curso de informática. Estou gostando muito, acho que estou aprendendo, comecei do zero, nunca tinha botado a mão num computador. Sou muito lerda, mas esse curso é uma joia para nós idosos, espero que eu aprenda muitas coisas. Obrigado a quem está proporcionando esse curso, pois é muito bom. (Depoimento 2)

Percebe-se nas avaliações um componente social quando um dos participantes sugere que há muito "coleguismo". Muitos relatam o descrédito em se acharem capazes de dominar e usar um computador. No curso em andamento atualmente, houve participante que trouxe seu notebook pessoal presenteado por seu filho ainda na embalagem, pois tinha medo de tirar da caixa.

A função sócio-cultural da Biblioteca Pública fica evidente e plenamente atendida com ações que sejam reflexo dos anseios da comunidade a qual atende e que encontra significado nesta instituição. Segundo a declaração da IFLA sobre as bibliotecas e o desenvolvimento sustentável:

Los servicios de bibliotecas e información están ayudando a enfrentar la desigualdad informacional mostrada por las crecientes lagunas de información y por la brecha digital. A través de su red de servicios, la información sobre investigación e innovación se pone a disposición para contribuir al desarrollo sostenible y al bienestar de los pueblos de todo el mundo. (IFLA, 2002, documento eletrônico).

Na busca de um caminho que possibilite à biblioteca pública ser uma entidade expressiva na sociedade da informação, as ações adotadas precisam estar em compasso com os anseios reais da população.

3. SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO

A gestão de uma biblioteca pública, dentre outros aspectos deve prever recursos orçamentários e políticas para o desenvolvimento do acervo. O planejamento do acervo é um processo contínuo, de prazo indeterminado, e que deverá ser incluído nas ações rotineiras da instituição. A visão do todo e o contato permanente com o usuário para identificar expectativas e tendências, são fundamentais para que o profissional bibliotecário estabeleça os aspectos essenciais para formar um acervo relevante e de qualidade.

A identificação dos pontos fortes e fracos da BPMML sempre foi o ponto de partida para o trabalho sistemático na formação de um acervo significativo. Contudo, apurar dados e transformá-los em estatísticas que auxiliem nesse processo, requer instrumentos capazes de respostas rápidas e precisas.

Nesse aspecto, a aquisição de um software para gerenciar as rotinas dos procedimentos realizados na biblioteca, integrando dados e funções é imprescindível para a qualidade do serviço oferecido que se retroalimenta pelas múltiplas informações possíveis de serem obtidas.

A BPMML utilizava o Software Winisis, oriundo do projeto "Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul" (BVRS) desde 2003. Embora importante historicamente, o Winisis já oferecia recursos insuficientes para atender as novas demandas que surgem a cada dia na Biblioteca Pública. A inexistência de um módulo de empréstimo, a impossibilidade de importação de registros, a característica de monousuário e a ausência de relatórios refletiam na qualidade do que se podia oferecer ao leitor. Tarefas como renovações, reservas, controle de atrasos, congelamento de materiais, relatório de assuntos mais procurados e inventários tornavam-se hercúleas.

Assim, a BPMML entrou em contato com empresas fornecedoras de softwares livres e proprietários e com bibliotecas usuárias de softwares diversos. Após o estudo, optou-se, juntamente com a análise do Departamento de Tecnologia da Informação da

Prefeitura, pelo Gnuteca, software livre criado e mantido pela Solis.

O Sistema Gnuteca foi instalado em 2014 e os dados do Winisis foram migrados com sucesso sem perda de informação. Mesmo em fase inicial de utilização, já foi possível avaliar que haverá a necessidade de alguns ajustes advindos das limitações do software anterior. Mas o destaque é em favor dos benefícios imediatos nas rotinas da BPMML e na amostra do salto qualitativo que daremos rumo ao século XXI.

Mesmo sem aprofundarmos o relato da implantação do Gnuteca e o relato do processo de migração, assuntos que demandariam outro artigo, fica visível a importância da aquisição de um software adequado às necessidades da biblioteca e de acordo com as tecnologias de ponta das quais dispomos na atualidade.

Em se tratando de uma instituição ligada ao poder público municipal, há que se considerar o convencimento necessário aos gestores, que devem entender a vocação cultural e social das bibliotecas públicas, para aprovarem investimentos que possibilitem o crescimento da biblioteca nos municípios. Além disso, a opção pelo software livre é economicamente viável e amplia o acesso à informação dando visibilidade e maior alcance do acervo e das ações da instituição.

Nesse sentido, mesmo com toda tecnologia e virtualidades, as bibliotecas municipais continuarão como espaços físicos e com horários delimitados. Isso ocorrerá porque elas serão os locais das atividades correspondentes aos verbos "discutir" e "criar" - que pedem espaço e tempo -, ao contrário do "informar", que prescinde deles (MILANESI, 2013, p.69).

A atualidade aponta diariamente para a dicotomia de atender um público com grande trânsito pelas redes sociais, usuários da Internet, celulares e de aplicativos diversos e, outro grupo, à margem desse universo, sem intimidade com as máquinas e a interatividade advinda desse processo. É importante que

a Biblioteca perceba essa realidade e trace estratégias que não excluam ou favoreçam apenas um grupo.

O profissional gestor da biblioteca pública deve estar atento para a necessidade permanente de autoavaliação. Nesse sentido, as redes sociais podem ser utilizadas como um instrumento poderoso de divulgação, mas também para obtermos um feedback do que pensa a comunidade sobre a instituição biblioteca. Como exemplo, analisando as postagens feitas pela BPMML durante o ano, a notícia que mais causou impacto e que se refletiu no número de comentários e compartilhamentos foi sobre a construção de uma rampa na entrada da biblioteca garantindo maior acessibilidade aos frequentadores. A população demonstrou aprovação diante de uma ação inclusiva que garanta o direito de acesso, transparecendo um componente de orgulho por ver a biblioteca da cidade em crescimento. Estimular o sentimento de pertença, de responsabilidade e de participação em que todos se consideram um pouco “donos” da biblioteca pública é um caminho a ser perseguido na consolidação de um trabalho cultural de relevância social.

Na área da gestão, o maior desafio que se interpõe a BPMML é a conquista de um espaço físico adequado e moderno que possa acolher o trabalho desenvolvido e atender aos seus propósitos de receber a comunidade com uma proposta de qualidade tanto no acesso à informação e à cultura, quanto como espaço democrático de encontro e lazer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas públicas municipais no contexto em que estão inseridas caminham para o que a coordenadora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Elisa Machado, chama de “serviço cultural”. Ampliando esse conceito, as BPMs são instituições com a missão de prestarem um serviço cultural e social importante na formação de uma consciência cidadã, apoiado no tripé do acesso à informação, ao lazer e à cultura.

A gestão de uma biblioteca pública requer profissionais da área dispostos ao diálogo com sua equipe, com a comunidade a qual

atende e com seus gestores públicos. Os desafios só poderão ser enfrentados à altura com a articulação de ações nessas três esferas.

As bibliotecas são instituições milenares que precisam se adaptar as diversas mudanças sociais e tecnológicas e, nesse percurso, reafirmar o sua vocação social e cultural.

Se as pesquisas escolares não são mais o carro-chefe, assumem o seu lugar o interesse pela leitura em geral de uma comunidade jovem e adulta, não mais atendida pela escola e que encontra na Biblioteca Pública uma variedade de obras de seu interesse ou necessidade.

Os desafios são múltiplos e cabe a cada profissional e a cada biblioteca buscar parcerias em nível federal, estadual e municipal, estabelecendo relações e redes colaborativas e trazendo a comunidade para junto de si. A inovação e o significado surgirão dessa estreita relação entre entender a comunidade, atender seus anseios e buscar os meios para que a biblioteca seja a ponte entre esses dois mundos.

REFERÊNCIAS

MILANESI, Luís. Biblioteca Pública: do século XIX para o século XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, mar/mai. 2013.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992. Rio de Janeiro. **Agenda 21**. 472 p. Disponível em <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2014.

JARAMILLO, Orlanda; QUIROZ POSADA, Ruth Elena. La educación social dinamizadora de prácticas ciudadanas en la biblioteca pública. **Educ. Soc.** [online]. 2013, vol.34, n.122, pp. 139-154. ISSN 0101-7330.

IFLA. Declaración acerca de las Bibliotecas y el Desarrollo Sostenible 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/eb/sust-dev02-sp.html>>. Acesso em: 29 de maio de 2014.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e

conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspect.Ciênc. inf.** [online]. 2011, vol.16, n.4, pp. 29-41. ISSN 1413-9936.

IFLA/UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 29 de maio de 2014.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES EM DOIS PAÍSES: Reflexões sobre as práticas biblioteconômicas da Alemanha e do Brasil

*Adriana dos Santos Gomes*¹
*Maria do Carmo Ferreira Mizetti*²

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas, independentemente de sua tipificação (públicas, escolares, especializadas, especiais e outras) têm como característica principal estar a serviço da cidadania. Isto conduz ao estabelecimento de uma rede de relações pessoais e interinstitucionais internas, isto é, no âmbito da organização na qual se inserem, ou externas, abrangendo um amplo espectro de espaços formais ou informais de convivência.

Neste sentido, compreende-se que uma biblioteca somente poderá cumprir sua finalidade, ou seja, promover o acesso e o uso da informação sob todos os formatos e meios (IFLA; Unesco, 1999), se mantiver, em caráter permanente, um canal de comunicação entre os membros da própria equipe e entre estes e a comunidade que se utiliza, direta ou indiretamente, de seus recursos e de seus serviços. Além disso, a ação cooperativa exercida entre bibliotecas também desempenha um papel fundamental para o alcance de seus objetivos e metas.

A ação cooperativa, no campo da Biblioteconomia, entre Brasil e Alemanha têm se intensificado, nas últimas duas décadas, embora unilateralmente, pois a implementação da maioria dos projetos de intercâmbio cultural e/ou educacional entre os dois países tem sido iniciativa dos órgãos responsáveis da Alemanha. Observa-se, porém, que, ao mesmo tempo em que a comunidade

¹ Bibliotecária, Coordenadora da Biblioteca Central e das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

² Bibliotecária, Coordenadora da Equipe de Apoio à Leitura, Livro e Literatura e do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul.

brasileira usufrui dessa iniciativa, os agentes culturais alemães tornam-se, cada vez mais, interessados em conhecer melhor as práticas socioculturais brasileiras que abrangem diferentes matizes em diferentes regiões do País. De modo particular sob o aspecto acima considerado, deve ser ressaltada a atuação, em Porto Alegre, do Goethe-Institut. Esta organização inicia suas atividades, na Capital, em meados da década de 60, tendo como função principal a difusão do idioma alemão e da cultura alemã mediante cursos, palestras, oficinas, apresentações artístico-musicais e outras. Destaca-se, ainda, as atividades voltadas ao livro, à leitura, à literatura e afins, que promove em parceria com entidades de classe, da sociedade civil e com a academia. O Instituto tem na sua biblioteca um significativo instrumento de comunicação e de informação de seus objetivos e de suas ações. Aberta à comunidade que participa regularmente da programação da entidade, acolhe também a comunidade, em geral, cooperando, inclusive, com a formação profissional dos bibliotecários, ao oferecer estágios para o estudante de Biblioteconomia e parceria com os cursos técnico e de graduação da Área, na realização de atividades acima citadas.

Um dos programas implementados por este Instituto, em âmbito nacional, denomina-se Programa de Visitas, que visa a estreitar as relações com a comunidade brasileira. Em relação à Biblioteconomia, este Programa tem como objetivo promover a troca de informações e/ou de experiências entre visitantes e visitados, seja no Brasil, seja na Alemanha. Conta para o seu sucesso com a colaboração de instituições congêneres, oficiais ou privadas, estabelecidas no Brasil e/ou na Alemanha.

A realização do Programa de Visitas, em Porto Alegre, tem oportunizado a vinda de inúmeros profissionais alemães dentre eles bibliotecários, professores, contadores de histórias e outros. Ao visitarem o Brasil, cumprem eles um roteiro que inclui palestras e/ou oficinas abertas a estudantes, professores e à comunidade, em geral, com a finalidade de divulgar a atuação das bibliotecas alemãs, no âmbito da gestão da oferta de recursos e/ou de serviços para mediação/promoção da leitura e para a ação cultural/

educativa e outras, relacionadas com os propósitos estabelecidos pela biblioteca pública e pela biblioteca escolar.

Quanto à realização do Programa de Visitas para brasileiros, principalmente, bibliotecários, o Goethe-Institut, em colaboração com outras entidades alemãs, tem em vista propiciar a experiência do conhecimento in loco acerca da dinâmica dos recursos e dos serviços de bibliotecas que estão sendo oferecidos aos cidadãos alemães.

2. VISITA DE BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS À ALEMANHA

A parceria entre os órgãos e os profissionais da área da Biblioteconomia do Brasil e da Alemanha, mais uma vez, concretizou-se por meio da seleção de um grupo de oito bibliotecários oriundos de cinco estados brasileiros, que foram convidados a realizar visita a bibliotecas públicas e escolares alemãs, no período de 17 a 24 de novembro de 2013. Esta atividade foi agenciada pelo Goethe-Institut e contou com a colaboração da Associação de Bibliotecários da Alemanha.

O critério que orientou a escolha destes profissionais recaiu sobre o seu desempenho acadêmico, biblioteconômico e/ou pedagógico, nas instituições de origem, o qual está relacionado, direta ou indiretamente, com ações que buscam contribuir para a contínua melhoria da atuação da biblioteca pública e/ou da biblioteca escolar, no País.

Assim, realizaram a visita de intercâmbio os profissionais abaixo relacionados, na ordem dos nomes dos estados respectivos:

a) Minas Gerais

- Bernadete Campelo, Coordenadora do Grupo de Estudo sobre Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);

b) Paraná

- Margareth Caldas Fuchs, Gerente de Bibliotecas e Faróis do Saber da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba;

c) Rio de Janeiro

- Simone Monteiro, Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro;

d) Rio Grande do Sul

- Adriana dos Santos Gomes, Coordenadora da Biblioteca Central e das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino (RME) da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre;
- Lisandra Brasil Estabel, Coordenadora do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), Campus Porto Alegre;
- Maria do Carmo Ferreira Mizetti, Coordenadora da Equipe de Apoio à Leitura, Livro e Literatura e do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE/RS) do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS);

e) São Paulo

- Cláudio Marcondes de Castro Filho, Professor do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade de São Paulo (USP), Campus Ribeirão Preto;
- Márcia Cintra Camargo Rodrigues, Presidente da Associação de Bibliotecários dos Centros Educacionais Unificados (ABICEUS);

O grupo, reunido no Rio de Janeiro, iniciou sua viagem no dia 17 de novembro de 2013, permanecendo na Alemanha até o dia 23 do mesmo mês. Em território alemão, sempre esteve acompanhado por um bibliotecário e um intérprete com conhecimento do idioma português, fato que muito contribuiu para o bom aproveitamento do que lhe foi proporcionado pelos anfitriões.

2.1. Cidades e bibliotecas visitadas

O roteiro programado para um período de sete dias de viagem contemplou, nesta ordem, as cidades de: Frankfurt, Wetzlar, Leipzig, Biberach e Munique. Nesta última cidade, foi proporcionado ao grupo um passeio pela cidade sem visita a bibliotecas.

Na figura 1, estão assinaladas as cinco cidades visitadas, localizadas em quatro estados da Metade Sul do País, permitindo, desta forma, a visualização das distâncias percorridas pelos visitantes. Pode ser observado também que Frankfurt e Wetzlar estão localizadas no mesmo Estado e as demais em um Estado respectivo.

Fonte: Disponível em: <<http://www.guia-alemanha.com/mapa.htm>> Acesso em: 15 nov. 2013.

Em cada cidade, foram observados aspectos marcantes das ações realizadas pelas bibliotecas permitindo aos visitantes descortinar um perfil de atuação voltado aos segmentos da comunidade na qual estão inseridas.

Desta forma, das cidades e das bibliotecas visitadas, bem como das reuniões com os bibliotecários e do diálogo com as equipes das bibliotecas em tela, puderam ser destacados aspectos significativos, descritos, a seguir:

2.1.1. Frankfurt

O primeiro dia da visita, ocorreu em Frankfurt. Pela manhã, foi proferida palestra por BirgitLücke, Presidente da Comissão *BibliothekundSchule* (Biblioteca e Escola) da Associação de Bibliotecários da Alemanha sobre o panorama da educação básica, no País, e a colaboração das bibliotecas escolares, para melhorar os índices de leitura da população. O Gestor explicou que as bibliotecas escolares trabalham em articulação com as bibliotecas públicas e outros órgãos governamentais que ofertam serviços específicos para elas. E, na Alemanha, os Estados possuem autonomia para tratar das questões educacionais; em decorrência, o sistema educacional como um todo, incluindo as bibliotecas escolares, se organizam de diferentes formas.

À tarde, foi realizada uma visita à *Deutsche Nationalbibliothek*, (Biblioteca Nacional da Alemanha), coordenada pela sua diretora, *HanneloreEffelsberg*, que apresentou todos os setores da instituição. Na oportunidade, foi visitado o Arquivo do Exílio Alemão, que integra esta Biblioteca, sendo possível também nela

apreciar a exposição itinerante de acervo do período de 1933-1945.

A Biblioteca Nacional da Alemanha tem como missão, segundo a diretora, “[...] coleccionar, arquivar, proceder ao registo bibliográfico e disponibilizar para consulta pública todas as publicações nacionais e estrangeiras alemãs e de línguas alemãs, publicadas desde 1913, incluindo traduções de obras alemãs.” Também exerce a função de organismo de regulamentação e normalização para a documentação e a informação.

As bibliotecas públicas são de responsabilidade do município, estas mantêm um espaço específico para atendimento do público escolar, organizado de modo que este usuário considerado muito importante, não perturbe o público adulto da biblioteca.

As bibliotecas escolares atuam sob a responsabilidade da escola do município onde estão inseridas, cabendo a este o cuidado com a sua estrutura física. Não existe um sistema de bibliotecas, quer pública, quer escolares, tal como estruturado no Brasil.

No segundo dia, pela manhã, foi realizada a visita ao Departamento de Bibliotecas Escolares (SBA), uma divisão da Biblioteca Municipal de Frankfurt. Eva von Jordan-Bonin, diretora-adjunta, apresentou o Departamento para os visitantes e destacou projetos desenvolvidos junto às noventa e quatro escolas do município: aquisição centralizada e tratamento técnico do acervo; oferta de *kits* pré-organizados com temas específicos, segundo as necessidades das escolas; revitalização de bibliotecas; estruturação de novas bibliotecas; formação de professores para utilização dos recursos da biblioteca; confecção de material para divulgação e *marketing* dos serviços oferecidos. Os serviços prestados pelo SBA são disponibilizados para as escolas mediante convênio ou contrato.

Os serviços que são cobrados aos usuários pelas bibliotecas públicas, tais como o uso de mídias, pacotes, pesquisas dentre outros, são isentos para estudantes. Apesar de haver uma relação muito estreita entre bibliotecas públicas e escolares, é consenso que a primeira não deve substituir a segunda.

No turno da tarde, foram visitadas duas bibliotecas escolares e ficou evidenciado que os seus acervos, incluindo muitos materiais

multimídia, são criteriosamente selecionados, para evitar o acúmulo desnecessário de obras, nas estantes. O leiaute dessas bibliotecas contempla espaço reservado para pesquisas, consultas e convivência, dispondo de um mobiliário adequado e bem distribuído.



Figura 2 - Vista do saguão de entrada da Biblioteca Municipal de Frankfurt Fonte: MIZETTI, M.C.F., 2013



Figura 3 - Vista do setor de atendimento da Biblioteca Municipal de Frankfurt Fonte: MIZETTI, M.C.F., 2013.



*Figura 4 - Vista do salão de leitura da Biblioteca Municipal de Frankfurt
Fonte: MIZETTI, M.C.F., 2013.*



*Figura 5 - Vista do local de armazenamento do acervo do Arquivo do Exílio Alemão
- Fonte: MIZETTI, M.C. F., 2013.*

2.1.2. Wetzlar

No terceiro dia, o grupo dirigiu-se à cidade de Wetzlar onde foi realizada visita à sede da Rede IMeNS: *InformationsundMediennetzwerkfurSchulen* (Rede de Informação e Mídia para Escolas). Foi recepcionado pela diretora Simone Vetter, que proferiu uma palestra sobre as responsabilidades e os desafios do trabalho desenvolvido pela Rede. A Rede IMeNS presta diversos serviços para as bibliotecas escolares, na área de tecnologia da informação, dos processos de aquisição e de tratamento técnico de acervos para complementar a oferta de

mídia nessas bibliotecas. Desta forma, desenvolve múltiplas alternativas operacionais, que abrangem temas e focos diferentes, adaptadas às várias realidades regionais.

2.1.3. Leipzig

No quarto dia de viagem, já em Leipzig, foi realizada visita à *Hochschule für Technik, Wirtschaft und Kultur Leipzig* (Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Cultura Leipzig), que oferece o Curso de Ciências da Informação. A Prof^a Dra. Kerstin Keller-Loibl, coordenadora do referido Curso, proferiu palestra, abordando conceitos e inovações, no âmbito da pedagogia bibliotecária e da vertente do trabalho prático, em contexto de aula. Nesta Escola, são ofertados os cursos de bacharelado e mestrado em Biblioteconomia com ênfase na formação pedagógica do bibliotecário. Caracteriza-se como um curso pioneiro, não só no ensino de metodologias bibliotecárias, como no trabalho ligado às práticas, às perspectivas e às aplicações de métodos de representação, de gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação, tais como: bibliotecas, centros de documentação e de pesquisa.

2.1.4. Biberach

No quinto dia de viagem, foi realizada, na cidade de Biberach, visita à *Stadtbücherei Biberach* (Biblioteca Municipal de Biberach). O diretor e também idealizador da Biblioteca, Frank Raumel, palestrou sobre estratégias para o desempenho do bibliotecário do futuro.

Além dos serviços oferecidos à população, a Biblioteca realiza atendimento às escolas da região. São ofertados serviços, tais como: kits de acervos específicos, informatização de bibliotecas, formação para equipes de educadores, treinamento de usuários, consulta ao acervo e empréstimo de materiais diversos. Além destes, oferece assessoria para a implantação e organização de novas bibliotecas escolares e centralização da compra de equipamentos, móveis e acervo. As escolas necessitam, para uso dos serviços, proceder à seleção e à contratação dos mesmos, de

acordo com suas necessidades. Atualmente, a Biblioteca assessora quarenta escolas e planeja ampliar este atendimento.

A Biblioteca foi premiada pela concepção atualizada de atendimento, que inclui muitas inovações e o uso de novas tecnologias para a prestação de serviços e para a oferta de espaços diferenciados e modernos. Conta com um acervo de mais de setenta mil títulos em suportes variados. O empréstimo processa-se automaticamente mediante recursos tecnológicos de última geração (RFID), permitindo um atendimento fácil e autônomo e sem longo tempo de espera. A devolução é possível a qualquer hora do dia, em razão da disponibilização de dispositivo externo ao interior da biblioteca, para receber as obras devolvidas.



Figura 6 - Vista da fachada da Biblioteca Municipal de Biberach
 Fonte: MIZETTI, M.C. F., 2013.



Figura 7 - Vista do expositor de obras sobre tema específico, neste caso, cinema, teatro, na Biblioteca Municipal de Biberach
 Fonte: MIZETTI, M.C. F., 2013.



Figura 8 - Caixas, contendo materiais diversos sobre temas específicos, preparadas a pedido das bibliotecas escolares e que serão a elas encaminhadas

Fonte: MIZETTI, M.C. F., 2013.



Figura 9 - Equipamento eletrônico que executa as rotinas de empréstimo

Fonte: MIZETTI, M.C. F., 2013.



Figura 10 - Equipamento eletrônico que recebe livros devolvidos

Fonte: MIZETTI, M.C. F., 2013.

2.2. Aspectos inovadores das práticas biblioteconômicas observadas no decorrer da viagem

Os dias vividos pelo grupo de bibliotecários brasileiros, na Alemanha, visitando bibliotecas públicas e escolares e interagindo com as equipes locais permitiram a reunião de informações significativas sobre aspectos inovadores das práticas adotadas por essas bibliotecas, em comparação com a dinâmica de tais bibliotecas, no Brasil.

Neste sentido, podem ser destacadas, no âmbito das bibliotecas públicas: a vinculação das bibliotecas públicas aos municípios;

a) a posição de liderança ocupada pela biblioteca pública municipal, no que se refere à formalização do assessoramento prestado às bibliotecas escolares, no âmbito da gestão, da formação de leitores e do aperfeiçoamento das equipes, o que caracteriza uma estreita relação com as escolas e suas bibliotecas;

b) a concepção atualizada de atendimento, que inclui a oferta de espaços diferenciados e acolhedores; um acervo numeroso sob diferentes suportes; o uso de recursos tecnológicos de última geração para a prestação dos serviços de circulação da informação, permitindo um atendimento fácil, autônomo e sem longo tempo de espera;

c) a destinação de um espaço específico, em seu recinto, para atender o público escolar; organizado de modo que este não perturbe o usuário adulto da biblioteca;

d) a isenção para os estudantes de taxas de utilização dos recursos e dos serviços, que são cobrados aos demais usuários.

Em relação às bibliotecas escolares, a ação interativa entre estas e as bibliotecas públicas constitui-se em prática inovadora sem procedimento similar no Brasil. E, acrescente-se,

a) a autonomia dos estados alemães para tratar das questões relativas à organização da Educação;

b) a responsabilidade da escola e do município para com as bibliotecas escolares;

c) o compromisso dessas bibliotecas com a melhoria dos índices de leitura da população;

d) a atuação da Rede IMeNS (*InformationsundMediennetzwerkfurSchulen*), Rede de Informação e Mídia para Escolas junto às bibliotecas escolares, tendo em vista a melhoria contínua de seus recursos e de seus serviços.

e) a disponibilização de dispositivos tecnológicos, que agilizam o tempo do usuário e da equipe, no trato com as fontes de informação para fins de processamento técnico e/ou de consulta, de empréstimo e devolução.

Merece destaque também: a atuação de equipes interdisciplinares, em caráter regular, tanto nas bibliotecas públicas, quanto nas escolares, fato que garante a efetividade da programação oferecida aos usuários; a oferta de curso de bacharelado e de mestrado em Biblioteconomia com ênfase na formação pedagógica do Bibliotecário, por meio do ensino de metodologias bibliotecárias, ligadas às práticas, às perspectivas e às aplicações de métodos de representação, de gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação.

PARALELO ENTRE O DESEMPENHO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES VISITADAS E O DESEMPENHO DESTAS BIBLIOTECAS, NO RIO GRANDE DO SUL

A visita à Alemanha permitiu o estabelecimento de um paralelo entre as práticas implementadas pelas bibliotecas visitadas, particularmente, as escolares, e aquelas que são adotadas, no Rio Grande do Sul, no âmbito da SMED/Porto Alegre e do SEBE/RS.

Neste sentido, estão sendo realizados em ambos os países:

a) o desenvolvimento de políticas, programas e projetos que têm como objetivo a qualificação do processo educacional que irá conduzir o educando ao conhecimento que faz a diferença;

b) a inserção das bibliotecas na práxis pedagógica, integradas como dispositivos de viabilização das políticas de leitura, estabelecidas pelos órgãos oficiais responsáveis pela Educação;

c) a realização de programas e projetos voltados à promoção da leitura junto às crianças e aos jovens: contação de histórias, livre acesso às coleções e aos ambientes da biblioteca para leitura

e realização de pesquisas bibliográficas e outras tarefas escolares; empréstimo de obras; atividades culturais diversas.

Embora mantendo a mesma filosofia de ação, isto é, a busca pela contínua melhoria dos recursos e dos serviços de informação e comunicação para a Educação, as atividades descritas, a seguir, caracterizam a atuação da Coordenação das Bibliotecas Escolares da SMED/ Porto Alegre junto às bibliotecas e às salas de leitura de cada uma das 96 (noventa e seis) escolas da Rede Municipal de Ensino respectiva:

a) a manutenção de uma biblioteca especializada para atendimento ao professor;

b) a disponibilização às escolas de uma equipe permanente de apoiopedagógico e de assessoramento biblioteconômico, constituída por 06 (seis) bibliotecários e 5 (cinco) professores, tendo em vista a qualificação dos recursos e dos serviços bibliotecários, oferecidos à comunidade escolar;

c) a dotação orçamentária aplicada na atualização de acervos e na modernização de mobiliário e equipamentos para as bibliotecas;

d) a sustentação financeira da continuidade dos programas e projetos de incentivo à leitura e formação de leitores: **Adote um Escritor** - iniciado em 2002, tendo como eixo a visita de escritores a todas as escolas da Rede; **Baú de Histórias Era uma Vez ...** - lançado em 2013 junto às escolas de educação infantil conveniadas, atende crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos, por meio da circulação de baús itinerantes com acervos de livros infantis; **Visita de Alunos à Feira do Livro de Porto Alegre.**

Deve ser enfatizado que a adoção das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), bem como o desenvolvimento das competências informacionais pelos usuários das bibliotecas escolares têm sido temas cada vez mais presentes nas pautas das reuniões de capacitação das equipes das escolas com a equipe de bibliotecários assessores. Constituem-se em objetos de estudo e de discussão, tendo em vista a proposição, o desenvolvimento e a implementação de novas práticas à dinamização das bibliotecas. Assim, a visita à Alemanha confirmou as expectativas das equipes da Rede Municipal de Ensino, no sentido do conhecimento da utilização de novas

ferramentas e perspectivas para o trabalho realizado nas bibliotecas escolares do município de Porto Alegre.

No âmbito da SEDUC/RS, identificam-se, da mesma forma, políticas, programas e projetos cujos objetivos e ações decorrentes se coadunam com o que foi dado a conhecer nos locais visitados. Ao Departamento Pedagógico desta Secretaria subordina-se a Equipe de Apoio à Leitura, ao Livro e Literatura, que coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE/RS), integrado pelas bibliotecas instaladas, aproximadamente, em 2500 (duas mil e quinhentas) escolas estaduais do ensino fundamental, médio e técnico em todo o Rio Grande do Sul. A atuação sistêmica favorece a ação cooperativa entre as bibliotecas, sustentada pela integração de esforços (SEBE, SEDUC, Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), Escolas e parceiros da esfera pública e/ou privada) para o fomento de políticas, programas e projetos, voltados à qualificação e ao desenvolvimento dos recursos e dos serviços bibliotecários escolares.

Assim, a Equipe de Apoio à Leitura, Livro e Literatura, constituída, atualmente, por 2 (duas) bibliotecárias (coordenadora e assessora, respectivamente), 2 (dois) professores (assessores), 1 (um) assistente administrativo e 2 (dois) estagiários desenvolve, dentre outras, ações que visem a:

- a) acompanhar e articular as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas das escolas estaduais;
- b) prover as necessidades de acervo geral às escolas públicas estaduais;
- c) orientar as CREs sobre o funcionamento das bibliotecas escolares;
- d) promover a formação continuada das pessoas que atuam nas bibliotecas escolares e na Equipe do SEBE, objetivando a melhoria da qualidade do atendimento da rede estadual de ensino. Através de cursos, seminários, visitas técnicas, oficinas e palestras são abordadas estratégias para maximizar o acesso e o uso dos recursos de informação existentes, por meio da organização do acervo e da dinamização dos serviços dessas bibliotecas;
- f) propor e/ou elaborar previsões orçamentárias;
- g) controlar aplicação dos recursos financeiros destinados ao SEBE;

h) distribuir a Reserva Técnica do Livro Didático do Ministério da Educação (MEC), através dos programas do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) que envia obras didáticas aos alunos das redes públicas federais, estaduais e municipais;

j) coordenar e/ou executar programas e projetos nacionais interinstitucionais de promoção da leitura e outros, relacionados com a missão da biblioteca escolar;

i) desenvolver programas e/ou projetos de promoção/mediação da leitura e/ou de literatura infantil, juvenil e de adultos mediante a participação das bibliotecas e das escolas como um todo. Neste sentido, podem ser destacados: **Programa Crianças e Jovens do Rio Grande Escrevendo Histórias** - anualmente desde 1992, publica a antologia dos textos selecionados, escritos por alunos do ensino fundamental e médio da rede estadual e os apresenta na Feira do Livro de Porto Alegre com direito a uma sessão de autógrafos dos jovens escritores e distribuição gratuita das obras para a comunidade; **Lendo pra Valer** - projeto desenvolvido em conjunto com a Câmara Rio-Grandense do Livro, leva escritores às escolas pertencentes à 1., 2., 12., 27. e 28. CREs com o objetivo de discutir sua obra e oferecer um contato direto entre estes e a comunidade escolar; **Autor Presente** - projeto em parceria com o Instituto Estadual do Livro (IEL), órgão da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC/RS) que objetiva aproximar escritores e seus leitores. A partir de uma lista elaborada pelo IEL, as escolas escolhem os escritores que pretendem levar para o encontro, que tem como condição a leitura prévia das suas obras, além de um trabalho que estimule a fruição, a criatividade e o aumento do repertório de leituras; **Crédito de Leitura** - o projeto objetiva incentivar a leitura por meio da qualificação e atualização do acervo literário das bibliotecas das escolas da rede pública estadual, através do repasse a estas de recurso financeiro para uso exclusivo na aquisição dos títulos selecionados; **Seminário Estadual Direito à Leitura** - realizado, anualmente desde 2011, em parceria com o IEL, tem como objetivo congrega os professores, não somente para discutir, mas também para estabelecer estratégias de desenvolvimento e de promoção da leitura, na escola como um todo

(sala de aula e biblioteca escolar); **Feira do Livro de Porto Alegre** - a SEDUC, por meio do SEBE, participa anualmente da Feira do Livro de Porto Alegre, promovida pela Câmara Rio-Grandense do Livro. O objetivo é apresentar o Projeto Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias e os programas e projetos pedagógicos da Secretaria; **Olimpíada da Língua Portuguesa** - programa criado em 2002 com o objetivo de contribuir para a melhoria da escrita de estudantes de escolas públicas brasileiras, bem como da qualidade da educação pública, ocorre em salas de aula de todo o Brasil desde os grandes centros urbanos até as áreas rurais mais recônditas do país; **Trilhas da Leitura** - lançado em 2009, o Projeto Trilhas da Leitura é uma parceria com o Instituto Natura sob a coordenação pedagógica da Comunidade Educativa (CEDAC). Voltado para a Educação Infantil, tem como objetivo principal desenvolver em crianças de 4 a 6 anos as competências e habilidades da leitura e da escrita. Atende escolas públicas municipais e estaduais para as quais são enviados materiais elaborados para apoiar o trabalho dos professores, no campo da leitura, escrita e oralidade.

O material do Projeto está servindo de base para os professores que trabalham no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa do Governo Federal, lançado em 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita de intercâmbio à Alemanha pode ser considerada uma experiência exitosa. A sua programação proporcionou o conhecimento de diferentes realidades profissionais externas ao Brasil, ora semelhantes, ora inovadoras. A troca de informações e de ideias entre visitantes e anfitriões validou as observações realizadas em cada biblioteca visitada. Estas evidenciaram realizações positivas e passíveis de serem implementadas no ambiente nacional. Em especial, destaca-se o funcionamento das bibliotecas escolares como espaços pedagógicos experimentais de aprendizagens e como laboratórios de aprender a aprender ao longo da vida. E, da mesma forma, a atuação da biblioteca pública municipal como órgão líder e agregador do desenvolvimento das bibliotecas escolares da região

sem, no entanto, descuidar de sua finalidade e funções decorrentes junto à comunidade em geral.

Há sempre a aprender e a ensinar, por meio do intercâmbio. A troca de experiências é, pois, uma ação válida, por ser propulsora de boas práticas. Em que pese as características histórico-culturais, bem como as proporções geográficas e populacionais entre os dois países, evidencia-se, através do desempenho atual do sistema estadual e da rede municipal cujas coordenadoras participaram da viagem em tela, que o compromisso profissional das equipes envolvidas e o apoio dos dirigentes educacionais respectivos, veem buscando superar o entrave causado pelo diminuto número de profissionais, envolvidos com processo de dinamização das bibliotecas escolares das escolas públicas, no Estado, como um todo. Porém, com os resultados obtidos até o presente, a expectativa de todos os envolvidos é a melhoria deste quadro, a curto prazo. Recursos financeiros estão sendo disponibilizados para garantir a implementação de projetos de leitura e de atualização de acervos; espera-se a ampliação do quadro de pessoal profissional efetivo e em proporção adequada à população a ser atendida.

"Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa só; leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo." (SAINT-EXUPÉRY, 1943).

REFERÊNCIAS

GOETHE INSTITUT. **Bibliotecas públicas da Alemanha**. Bonn: Goethe, Institut, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Equipe de Apoio à Leitura, Livro e Literatura. Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares. In: _____. **Dinamizando a Biblioteca Escolar**: manual de procedimentos voltado à dinamização das bibliotecas escolares estaduais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. p. 21-25.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. [Frases]. Disponível em: <<http://kdfrases.com/autor/antoine-de-saint-exupéry>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO GAÚCHO: Análise do cumprimento legal

*Loiva Teresinha Serafini*¹
*Sônia Regina Zanotto*²

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo será feita uma análise do cumprimento da legislação das bibliotecas escolares no âmbito do Sistema Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo principal de demonstrar, através da apresentação de dados estatísticos, a situação das escolas com ou sem biblioteca, por esfera administrativa (pública e privada) e por modalidade de ensino. Para tanto, é apresentada a evolução do número de escolas e das bibliotecas escolares nos últimos quatro anos, tendo como marco de partida o ano de 2010, início da vigência da legislação que universaliza a exigência de bibliotecas nas escolas brasileiras. O termo universalizar é usado no sentido de que todos os estudantes da educação básica possam usufruir de uma biblioteca desde o início da jornada escolar.

Em continuidade ao estudo das autoras, realizado em 2011,

¹ Graduou-se em Biblioteconomia e Direito pela UFRGS e iniciou sua vida profissional no Vida-Centro Humanístico, onde trabalhou como bibliotecária em um projeto de cidadania e inclusão social. Atualmente trabalha na Assembleia Legislativa/RS nas Comissões Técnicas. Foi Vice-Presidente e Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia e na sua gestão foi criado o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares. Também foi Conselheira do Conselho Municipal do Livro e Leitura, onde participou da elaboração do Plano Municipal de Leitura de Porto Alegre e da implantação do Conselho do Livro e Leitura de Porto Alegre. Foi organizadora do livro Biblioteca Escolar Presente! que foi lançado em 2012, pelo CRB-10, onde constam os relatos dos primeiros três anos de atuação do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares.

² *Tecnologista Informações geográficas e estatísticas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

intitulado Bibliotecas Escolares no Sistema Estadual de Educação: Situação atual e perspectivas, publicado no livro Biblioteca Escolar Presente, agora será feita análise com o objetivo de avaliar o desempenho das bibliotecas escolares nos últimos quatro anos, abrangendo o período de vigência da Lei nº 12.244/10 (BRASIL, 2010). As informações anuais do Censo Escolar de 2010, 2011, 2012 e 2013 (CENSO..., 2014), quanto à estrutura física das escolas, podem indicar a existência de um avanço no cumprimento da legislação, com conseqüente aumento percentual do número de escolas com biblioteca. Esta análise poderá subsidiar um plano de ação para os órgãos competentes, a fim de que as metas estabelecidas na legislação sejam atingidas e que todas as escolas gaúchas tenham bibliotecas até 2021.

O Censo Escolar é um levantamento anual de dados estatístico-educacionais, de âmbito nacional, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC) em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. Neste estudo serão abordadas as informações atualizadas sobre as escolas do Brasil. e a situação das bibliotecas escolares, com ênfase na situação estadual.

Para melhor compreensão dos indicadores que serão apresentados na sequência, destaca-se a definição constante na Lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010), para o termo Biblioteca: “[...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura [...]” (BRASIL, 2010, p. 1).

Segundo o Censo Escolar (2013), a taxa de escolas com biblioteca no Brasil é de 35%, num total de 66.745 escolas com biblioteca. No estado, a taxa é de 63%, onde 6.325 das escolas têm Biblioteca, 37% não têm biblioteca e 22% (2.205 escolas) tem Sala de Leitura. Quanto à existência de recursos de tecnologia da informação, 79% das escolas no estado contam com Internet, num total de 7.866 escolas e 65%, 6.532 escolas, tem banda larga,

além disso, as escolas contam com 120.909 computadores para uso dos alunos⁴. Estas informações estão sistematizadas na Tabela 1 abaixo.

Escolas	Brasil	%	RS	%
Com Biblioteca	66.745	35%	6.325	63%
Sem Biblioteca	124.961	65%	3.650	37%
Com Internet	111.053	58%	7.866	79%
Sem Internet	79.653	42%	2.109	21%
Com Banda Larga	92.164	48%	6.532	65%
Sem Banda Larga	-	52%	-	35%
Computadores por aluno	1.608.829	-	120.909	-

Tabela 1 - Infraestrutura das Escolas no Brasil e no RS - 2013

Fonte: Censo Escolar 2013 / INEP - QEdU.org.br.

A partir destas informações pode-se concluir que o Rio Grande do Sul tem quase o dobro de escolas com bibliotecas em relação à média nacional, mas 1/3 das escolas gaúchas ainda não tem biblioteca escolar, em descumprimento à legislação.

Para fins deste estudo, é importante identificar quais as etapas de educação tem maior concentração de matrículas, bem como identificar as esferas a que estão afetas as escolas sem biblioteca, para estabelecer um programa de ações junto ao gestor responsável, no sentido do cumprimento da legislação que universaliza as bibliotecas nas escolas.

O Brasil tem em torno de duzentos milhões de habitantes e 1/4 desta população ou quase cinquenta milhões são estudantes da educação básica (de 0 a 18 anos). O Rio Grande do Sul tem em torno de dez milhões de habitantes e dois milhões e trezentos mil gaúchos estudam na educação básica, também aproximadamente 1/4 da população estadual (IBGE, 2013).

⁴ Os dados de infraestrutura e matrículas apresentados nessa página representam a realidade informada pela rede de ensino e suas escolas no Censo Escolar até a última quarta-feira do mês de maio. Os dados são públicos e oficializados pelo Ministério da Educação. Fonte: Censo Escolar / INEP 2013. Organizado por Meritt. Disponível em: <www.portalideb.com.br/http://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/censo-escolar?year=2013&dependence=0&localization=0&item>. Acesso em: 17 maio 2014.

Matrículas	Brasil	%	RS	%
Creches/Pré-escolas	7.590.600	15,41%	327.146	14,10%
Ensino fundamental	29.069.281	59,02%	1.414.732	60,99%
Ensino médio	8.622.791	17,50%	416.123	17,94%
EJA	3.772.670	7,66%	146.765	6,33%
Educação especial	194.421	0,39%	14.761	0,64%
Total	49.249.763	100,00%	2.319.527	100,00%

*Tabela 2 - Número de Matrículas por Modalidade de Ensino no Brasil e no R
Fonte: Censo Escolar / INEP 2013 - QEdu.org.br.*

A Tabela 2 acima mostra que tanto no Brasil, quanto no Rio Grande do Sul, mais de 60% dos alunos estão matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). O Ensino Médio e a Educação Infantil (Creches/Pré-escolas) totalizam mais de 30% das matrículas, seguidas da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Especial

1.1. A Lei 12.244/2010 e o Plano Nacional de Educação - Lei 13.005/2014

A Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), estabelece que até 2021 todas as escolas brasileiras devam ter uma biblioteca. A lei já está vigente há quatro anos, por isso é relevante que seja realizada uma análise sobre a evolução do cumprimento da legislação no Sistema Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), estabelece 20 metas para a educação nacional que devem ser atingidas entre 2014 e 2024, e contém metas para a universalização de bibliotecas escolares.

A meta seis do PNE estabelece que até 2024, 50% da educação básica seja de tempo integral e atinja 25% dos alunos. A ampliação do tempo na escola exige mudanças curriculares e melhoria dos espaços e dos recursos pedagógicos, dentre eles as bibliotecas.

Por isso, o item 6.3 da meta seis trata do Programa Nacional de Ampliação e Reestruturação das Escolas Públicas, com previsão de instalação de bibliotecas nas escolas.

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

....

6.3) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, **bibliotecas**, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral; (BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014).

A meta sete do PNE trata da melhoria da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades de ensino, visando à melhoria da aprendizagem, inclusive com metas a serem atingidas pela avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os itens 7.20 e 7.33 da meta sete tratam da inclusão das bibliotecas e da leitura para qualificação da educação.

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

...

7.20) prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para

implementação das condições necessárias para a **universalização das bibliotecas nas instituições educacionais**, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet;

...

7.33) promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a **formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade** para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem; (BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014)

De acordo com a análise acima, são dois os prazos legais para se atingir a universalização das bibliotecas escolares: o prazo da Lei 12.244/2010 (BRASIL, 2010) que será em 2021 e o prazo do PNE que será em 2024. Quando duas leis estabelecem regras distintas para uma mesma matéria, a interpretação deve ser a da lei mais específica, sendo o Plano Nacional de Educação a lei mais geral. Desta forma, entende-se que com relação à meta da universalização das bibliotecas escolares deve ser aplicada a regra que prevê o prazo de 2021, para a sua implementação. Entretanto o PNE será fundamental para atingirmos esta meta, pois trata da melhoria de todo o Sistema Nacional de Educação, com aporte ampliado de recursos financeiros na ordem de 10% do orçamento, contra os 6% atuais, inclusive com a destinação de 35% dos recursos do Pré-Sal⁵ para a educação.

1.2 Sistema Estadual de Educação e as Bibliotecas Escolares

O Sistema Estadual de Educação tem 9.975 escolas em 2013 (no

⁵ LEI N 12.351, de 22 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a exploração e a produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, sob o regime de partilha de produção, em áreas do pré-sal e em áreas estratégicas e cria o Fundo Social - FS que dispõe sobre sua estrutura e fontes de recursos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12351.htm. Acesso em 17 julho 2014.

Brasil são 190.706 escolas), geridas pelas esferas federal, estadual, municipal e privada. Aproximadamente dois milhões e quatrocentos alunos estão matriculados na Educação Básica. Na Tabela 3, os dados demonstram que em quatro anos houve diminuição de quase cem mil matrículas (RIO GRANDE DO SUL, 2013)

	2010	2011	2012	2013	Crescimento Absoluto 2010-2013
ESCOLAS	9.841	9.904	9.987	9.975	+ 134
MATRÍCULAS	2.471.334	2.444.074	2.412.942	2.377.033	- 94.301
PROFESSORES	125.374	127.938	131.399	133.362	+7.988
FUNCIÓNÁRIOS	262.546	270.999	283.263	289.066	+26.520

*Tabela 3 - Infraestrutura do Sistema Estadual de Educação no RS
Fonte: Censo Escolar 2013 - Dados Finais - SEDUC/RS*

A redução da população na faixa etária escolar pode estar ocorrendo pela redução da taxa de fecundidade que influencia o número de filhos e em consequência, menos alunos nas séries iniciais são matriculados. Este dado indica que temos menos alunos iniciando a vida escolar, o que pode sinalizar que serão necessários menos recursos para merenda, transporte, material didático, que poderão ser canalizados para estruturas permanentes nas escolas, como quadras esportivas, laboratórios e bibliotecas e melhoria dos salários de professores e funcionários.

O sistema educacional prevê que as escolas podem ser públicas ou privadas. Na esfera pública, a união, os estados e os municípios atuam em regime de colaboração, sendo que a união se dedica mais às escolas técnicas (aos institutos federais), os estados atuam mais no ensino médio e nas séries finais da educação fundamental e os municípios atuam mais na educação infantil e nas séries iniciais da educação fundamental.

O regime público e o privado atuam em forma de parceria na educação superior, nos programas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)⁶ e no Prouni⁷, onde acontece o financiamento de vagas no sistema privado.

	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
ESCOLAS	9841	100	9904	100	9987	100	9975	100
Com BIBLIOTECA	6441	65,45	6176	62,36	6232	62,40	6325	63,41
Sem BIBLIOTECA	3400	34,55	3728	37,64	3755	37,60	3650	36,59

Tabela 4 - Escolas com e sem Biblioteca no - RS

Fonte: Censo Escolar/INEP.

Dependência	Escolas	Creche/Pré-escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
ESTADUAL	2.570	9.136	587.633	336.435	89.764
Sem BIBLIOTECA	323	636	37.794	13.332	5.707
Com BIBLIOTECA	2.247	8.500	549.839	323.103	84.057
FEDERAL	39	238	1.311	9.814	1.425
Com BIBLIOTECA	39	238	1.311	9.814	1.425
MUNICIPAL	4.924	199.126	680.105	5.725	43.786
Sem BIBLIOTECA	2.323	115.465	119.536	723	8.032
Com BIBLIOTECA	2.601	83.661	560.569	5.002	35.754
PRIVADA	2.442	118.646	145.683	44.060	11.790
Sem BIBLIOTECA	1.004	50.283	1.531	387	74
Com BIBLIOTECA	1.438	68.363	144.152	43.673	11.716

Tabela 5 - Escolas/Matrículas por Nível de Ensino - 2013 - RS

Censo Escolar/INEP - 2013.

Analisando em maior profundidade os dados sobre escolas com biblioteca e sem biblioteca, a tabela acima identifica quantos alunos tem acesso à biblioteca por nível de ensino e por dependência administrativa. Para facilitar a interpretação destes dados, serão feitas análises por dependência administrativa: federal, estadual, municipal e privada tendo em vista que o objetivo é identificar também o gestor a quem compete o cumprimento da meta de universalização das bibliotecas nas escolas.

⁶ Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html>. Acesso em: 24 Jul. 2014.

⁷ Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/>. Acesso em 24 Jul. 2014.

		2010	2011	2012	2013	2010-2013
Federal	ESCOLAS	31	39	38	39	25,81
	Com BIBLIOTECA	30	37	37	39	30,00
	Sem LOCAL DE LEITURA	1	2	1	0	-100,00
	SOMENTE SALA LEITURA	0	0	0	0	0,00

*Tabela 6 - Evolução das Escolas na Esfera Federal no RS
Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.*

O gestor federal é responsável por 39 escolas no Estado. São os Institutos Federais que integram a educação básica na modalidade educação profissional, tecnológica e superior. Nos quatro anos em análise, houve um aumento de 25% dos institutos federais no estado, com a criação de 8 novos institutos. As informações demonstram que todos os 39 institutos federais contam com biblioteca, em cumprimento integral à legislação.

Com relação às 39 Escolas Federais do Sistema Estadual de Educação, sugere-se que o Conselho Regional de Biblioteconomia, através da Comissão de Educação e Cultura e do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas faça uma pesquisa para conhecer os indicadores de qualidade destas bibliotecas (espaço físico, equipamentos, acervo, pessoal, serviços, etc). Com relação à legislação, os dados demonstram que a esfera federal cumpre integralmente a meta de universalização das bibliotecas escolares nas suas escolas.

Dependência	Escola	Creche Pré- escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
FEDERAL	39	238	1311	9814	1425
Com BIBLIOTECA	39	238	1311	9814	1425

*Tabela 7 - Escolas/Matrículas por Nível de Ensino na Esfera Federal - 2013
Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.*

Em 2013, os institutos federais contam com quase quinze mil estudantes matriculados, nos níveis de creche, ensino fundamental, ensino médio e profissional e EJA e todos os alunos matriculados tem acesso à biblioteca escolar.

Já na esfera estadual, no período em análise, houve uma diminuição das escolas estaduais com biblioteca, de 2,81%, onde 65 escolas que contavam com biblioteca em 2010 deixaram de contar com biblioteca em 2013, conforme apresentado na Tabela 8.

		2010	2011	2012	2013	2010-2013
Estadual	ESCOLAS	2554	2572	2574	2570	0,63
	Com BIBLIOTECA	2312	2276	2267	2247	-2,81
	Sem LOCAL DE LEITURA	172	181	205	222	29,07
	SOMENTE SALA LEITURA	70	115	102	101	44,29

Tabela 8 - Evolução das Escolas na Esfera Estadual no RS

Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.

Esta taxa de crescimento negativa demonstra que a lei que universaliza as bibliotecas nas escolas não está sendo cumprida pela Secretaria Estadual de Educação. Em 2010, antes da vigência da lei que obriga as escolas a contarem com biblioteca, existiam 242 escolas estaduais sem biblioteca. Em 2013, depois de 3 anos de vigência da Lei, este número não diminuiu, o que sinalizaria a falta de planejamento para atingir a meta da universalização das bibliotecas escolares. Ao contrário, as escolas sem biblioteca aumentaram, ou seja, a lei teve um efeito contrário, ao invés de aumentar o número de bibliotecas, houve a sua diminuição. As escolas estaduais estão todas afetas a Secretaria Estadual de Educação, gestor responsável pelo cumprimento da legislação.

Também se verificou o aumento do número de salas de leitura. As 101 escolas que contam somente com sala de leitura estão no caminho do cumprimento da legislação, cabendo transformar este espaço em biblioteca escolar.

Dependência	Escola	Creche Pré- escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
ESTADUAL	2.570	9.136	587.633	336.435	89.764
Sem BIBLIOTECA	323	636	37.794	13.332	5.707
Com BIBLIOTECA	2.247	8.500	549.839	323.103	84.057

Tabela 9 - Escolas/Matrículas por Nível de Ensino na Esfera Estadual - 2013

Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.

As escolas públicas estaduais atendem mais de um milhão de estudantes (1.013.539), quase 50% de todos os estudantes gaúchos. Mais de metade destes estudantes, 587.633 estão no ensino fundamental, seguidos de 336.435 estudantes de ensino médio. Em torno de cinquenta mil estudantes (45.792) não tem acesso à biblioteca escolar e quase um milhão de estudantes tem acesso à biblioteca escolar (967.746). A maior parte dos alunos que não tem acesso à biblioteca escolar (38 mil) está no Ensino Fundamental. Em termos percentuais, 5% dos estudantes das escolas públicas estaduais não tem acesso à biblioteca e 95% dos estudantes tem acesso à biblioteca.

As escolas municipais também não tiveram aumento do número de bibliotecas. O Estado conta com 497 municípios (IBGE, 2014), o que significa que temos 497 Secretarias Municipais de Educação responsáveis pela implementação das bibliotecas nas escolas da rede. Entre 2010 e 2013 houve diminuição de mais de 100 escolas municipais (2,65%), conforme apresentado na Tabela 10.

		2010	2011	2012	2013	2010-2013
Municipal	ESCOLAS	5058	5009	5003	4924	-2,65
	Com BIBLIOTECA	2715	2487	2532	2601	-4,20
	Sem LOCAL DE LEITURA	1943	1857	1811	1690	-13,02
	SOMENTE SALA LEITURA	400	665	660	633	58,25

*Tabela 10 - Evolução das Escolas na Esfera Municipal no RS
Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.*

Nas redes municipais, tínhamos 2715 escolas com biblioteca em 2010 e em 2013 temos 2601 escolas. As escolas sem biblioteca passaram de 2343 para 2323, com diminuição de 20 escolas. Por este dado se conclui que a maioria das escolas que foram fechadas, contavam com biblioteca. Mesmo assim, 20 escolas municipais deixaram de contar com uma biblioteca no período, demonstrando também que não há um planejamento para cumprir a meta da universalização das bibliotecas nas escolas municipais.

Dependência	Escola	Creche Pré- escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
MUNICIPAL	4.924	199.126	680.105	5.725	43.786
Sem BIBLIOTECA	2.323	115.465	119.536	723	8.032
Com BIBLIOTECA	2.601	83.661	560.569	5.002	35.754

*Tabela 11 - Escolas/Matrículas por Nível de Ensino na Esfera Municipal - 2013
Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.*

A metade das escolas gaúchas pertence à rede pública municipal. São 4924 escolas que atendem em torno de um milhão de estudantes. Nas escolas municipais são atendidas 200 mil crianças menores de 6 anos; 680 mil crianças e adolescentes até 14 anos e em torno de 50 mil estudantes no ensino médio e EJA. Nos 497 municípios gaúchos, 246.079 crianças estudam em escolas que não tem biblioteca escolar e 687.587 crianças e adolescentes estudam em escolas que tem biblioteca. Em termos percentuais, 80% dos alunos de escolas municipais tem acesso à biblioteca e 20% não contam com uma biblioteca. Mais de 60% das crianças que estão na pré-escola não usufruem de uma biblioteca. Em contrapartida, mais de 80% dos estudantes do Ensino Fundamental, contam com biblioteca.

As escolas privadas tiveram um crescimento na instalação de bibliotecas no período, com a criação de 54 novas bibliotecas, num percentual de 3,9%. As salas de leitura tiveram um crescimento bem superior, passando de 144 para 321 escolas com sala de leitura. De acordo com as informações do Censo, 670 das escolas privadas não contam com biblioteca ou sala de leitura.

		2010	2011	2012	2013	2010- 2013
Privada	ESCOLAS	2198	2284	2372	2442	11,10
	Com BIBLIOTECA	1384	1376	1396	1438	3,90
	Sem LOCAL DE LEITURA	670	660	677	683	1,94
	SOMENTE SALA LEITURA	144	248	299	321	122,92

*Tabela 12 - Evolução das Escolas na Esfera Privada no RS
Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.*

A rede privada é, em números percentuais, a terceira maior rede em número de escolas e alunos matriculados. São 2442 escolas que atendem cerca de 320 mil estudantes. A maior parte são Creches e Pré-Escolas, dado que ainda é grande a deficiência da rede pública na Educação Infantil. São escolas pequenas, com até 100 crianças, por isso o grande número de escolas e menos matrículas em comparação às outras esferas. Em torno de 15% dos estudantes gaúchos estudam em escolas privadas e 85% em escolas públicas.

Dependência	Escola	Creche Pré- escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
PRIVADA	2.442	118.646	145.683	44.060	11.790
Sem BIBLIOTECA	1.004	50.283	1.531	387	74
Com BIBLIOTECA	1.438	68.363	14.4152	43.673	11.716

Tabela 13 - Escolas/Matrículas por Nível de Ensino na Esfera Privada - 2013 Fonte: Censo Escolar/INEP - 2013.

O ensino médio e fundamental compreende quase duzentos mil estudantes e a educação infantil atende torno de 120 mil crianças. Destes, quase 270 mil estudantes contam com biblioteca escolar e cinquenta mil não contam com biblioteca. A grande maioria são crianças até cinco anos, atendidas pelas creches e escolas infantis, pois nesta modalidade temos 50 mil crianças que não contam com uma biblioteca no início da vida escolar.

As informações do Censo indicam que os gestores da esfera estadual, municipal e privada devem ser instados a instalar bibliotecas nas escolas, garantindo assim que todos os estudantes gaúchos possam usufruir de uma biblioteca desde o início da vida escolar. Para isto é necessário que o Conselho Estadual de Educação, Conselho Regional de Biblioteconomia e Ministério Público Estadual atuem em parceria na fiscalização das escolas que não contam com biblioteca, exigindo a sua regularização.

As escolas com biblioteca atendem quase dois milhões de alunos, 85% tem acesso à biblioteca, e as escolas sem biblioteca atendem quase 350 mil alunos, 15% não tem acesso à biblioteca. Comparando-se escolas e alunos sem bibliotecas, fica

demonstrado que mais de 30% das escolas não tem biblioteca, o dobro do percentual de alunos sem biblioteca, que é de 15%. Isto demonstra que as grandes e médias escolas tem biblioteca, e um grande número de escolas menores, com menos alunos, não tem bibliotecas. Mesmo assim, a igualdade de condições desde o início da vida escolar é um dos requisitos para que todos tenham as mesmas oportunidades para uma jornada escolar exitosa. Assim, os mais de 350 mil estudantes gaúchos, que não usufruem de uma biblioteca na sua escola, não terão as mesmas oportunidades de leitura e diversidade de conhecimento e cultura, que os mais de dois milhões de estudantes que já tem este direito garantido.

2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO LEGAL DO FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS NO RS

O Sistema Estadual de Educação é composto por diversas instâncias normativas e executivas. O Conselho Estadual de Educação - CEED é o órgão colegiado responsável pela normatização, credenciamento e autorização de novas escolas (públicas e privadas), bem como fiscalização do regular funcionamento das escolas existentes.

2.1. Conselho Estadual de Educação - CEED

O Conselho Estadual de Educação regulamenta o funcionamento das escolas gaúchas através da Resolução nº 320 de 18 de janeiro de 2012 (RIO..., 2012). A referida resolução contém as normas para o credenciamento das escolas e para autorização de funcionamento de cursos da educação básica e educação profissional, conforme estabelecido na Lei estadual nº 9.672, de 19 de junho de 1992 (RIO..., 1992).

Art. 11 - O Conselho Estadual de Educação exercerá, em relação ao Sistema Estadual de Ensino, as atribuições previstas na legislação federal e estadual pertinentes e, em especial, as

seguintes:

- fiscalização dos estabelecimentos de ensino, inclusive no que respeita à avaliação da qualidade do ensino ... (RIO GRANDE DO SUL, Lei estadual Nº 9.672, de 19 de junho de 1992, p. 7)

A resolução estabelece que, no momento do credenciamento das escolas, sejam verificadas as condições físicas do estabelecimento para a oferta de um curso, e na fase da autorização sejam examinados os aspectos pedagógicos para essa oferta.

A educação básica é obrigatória e abrange a idade de 4 a 17 anos, compreendendo três níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, bem como as modalidades educação especial, educação indígena e educação do campo. A educação profissional compreende as habilitações técnicas.

Para fins deste estudo, é importante compreender a distinção entre o credenciamento da escola, quando são preenchidos os requisitos de instalações físicas, pedagógicas e legais, da autorização de funcionamento de curso, quando a escola se habilita para os diferentes níveis de educação básica (educação infantil, fundamental e média, especial, indígena, do campo e profissional), pois uma escola pode ser credenciada para oferecer todos os níveis de ensino, ou somente uma modalidade, como por exemplo educação infantil.

Os artigos 3º e 9º da Resolução nº 320 (RIO..., 2012) estabelecem que para fins de credenciamento e autorização a escola deve atender a inúmeros requisitos, dentre eles a Biblioteca:

Art. 3º A solicitação de credenciamento [da escola] constará de:

VII - Fotografias das dependências e instalações, com ênfase para os aspectos de acessibilidade para usuários com mobilidade reduzida, mostrando, pelo menos:

j) Biblioteca;

Autorização para Funcionamento de Curso

Art. 9º A autorização para o funcionamento de curso consiste em sua integração ao Sistema Estadual de Ensino mediante ato do Conselho Estadual de Educação fundado na comprovação de que o estabelecimento de ensino dispõe das condições pedagógicas estabelecidas nas normas específicas para o desenvolvimento do(s) curso(s) pretendido(s).

A resolução também traz um anexo específico para a fiscalização da biblioteca, onde consta o espaço físico, equipamentos e quanto ao acervo, número de obras para cada nível de ensino e por área de conhecimento. Esta tabela anexa é utilizada quando da visita às escolas, antes do credenciamento e da autorização de funcionamento.

A eficácia das leis está associada às sanções em caso de descumprimento. Neste caso, a resolução já citada, apresenta no art.25 que a escola que descumprir as normas quanto às instalações físicas, ou condições pedagógicas para oferta do ensino, será considerada irregular e sujeita a suspensão do credenciamento.

Sanções

Art. 25 O descumprimento da legislação ou das normas de ensino constitui irregularidade sujeita às sanções previstas na presente Resolução e na legislação vigente.

Art. 27 Ocorrendo **infringência da legislação** e/ou norma de ensino vigente, em curso autorizado a funcionar em estabelecimento integrante do Sistema Estadual de Ensino:

I - Enquanto estiverem sendo aplicados os procedimentos de apuração ou, se for o caso, de

correção das irregularidades, **poderá ser suspenso o credenciamento do estabelecimento de ensino** para a oferta do curso envolvido, a exclusivo critério do Conselho Estadual de Educação;

II - Após a purificação final dos fatos, o estabelecimento de ensino poderá ser descredenciado para a oferta do curso envolvido ou de todos os demais cursos, conforme a gravidade das irregularidades constatadas, a exclusivo critério do Conselho Estadual de Educação. (RIO GRANDE DO SUL. CEED, Resolução 320/2012)

Já as Indicações nº 33/80 e nº 35/98 do Conselho Estadual de Educação (RIO..., 1998) estabelecem indicativos às escolas quanto às bibliotecas, nos aspectos de finalidade, pessoal, acervo e integração com Plano Político e Pedagógico dentre outros.

As indicações trazem parâmetros quanto ao acervo bibliográfico por área de conhecimento e número de obras por aluno nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também trazem recomendações quanto ao acervo para professores, obras de referência, acesso aos recursos de informática, literatura infanto-juvenil e necessidade de atualidade ortográfica do acervo.

Neste estudo não irá se adentrar nos parâmetros estabelecidos pelo CEED, apenas é feita a referência para sinalizar que a legislação estadual disciplina esta matéria, cabendo sua fiscalização ao Conselho Estadual de Educação. As normas não excetam nenhum nível de ensino, nem escola. Sendo assim, a legislação estadual já exige que todas as escolas tenham biblioteca, e seu descumprimento pode resultar no descredenciamento da escola.

Conforme demonstrado na análise dos dados do Censo, as escolas que não tem biblioteca estão na esfera estadual, municipal e privada. Os Conselhos de Educação (estadual e municipais) são órgãos colegiados paritários compostos por membros que representam a sociedade, os pais, os alunos, os professores, as secretarias, os proprietários das escolas, etc. Cabe aos

conselheiros zelarem para que todas as crianças possam usufruir de uma biblioteca desde o início da sua jornada escolar.

2.2. Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-10

O Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-10 tem competência legal para registrar, normatizar e fiscalizar serviços bibliotecários e bibliotecas riograndenses. Sua principal finalidade é a fiscalização do cumprimento da legislação e dos serviços das bibliotecas, visando a sua melhoria contínua e o atendimento das necessidades da sociedade gaúcha.

Este estudo demonstra que em torno de 70% das escolas gaúchas já contam com biblioteca, mas que ainda restam mais de 30% a serem fiscalizadas a fim de criarem bibliotecas nestas escolas. Os dados do Censo permitem identificar cada uma das escolas que não tem biblioteca, sua localização, endereço, bem como o gestor responsável pela sua implementação⁸.

Tanto o Conselho Estadual de Educação, quanto o Conselho Regional de Biblioteconomia tem o dever legal de notificar estas escolas no sentido da irregularidade em relação à inexistência de biblioteca, bem como acompanhar a sua regularização.

O CRB-10 apoia-se no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), para o cumprimento das suas obrigações junto às bibliotecas escolares no RS. Por sua vez o CFB através da Resolução n. 119, de 15 de julho de 2011, dispõe sobre Parâmetros para Bibliotecas Escolares, que foi organizado por Bernardete Campello (CAMPELLO, 2011). Assim, na atividade de fiscalização do CRB-10, devem ser observados não só a existência da biblioteca escolar, mas também a qualidade dos seus serviços, acervo, presença de bibliotecário responsável, equipamentos, espaço físico dentre outros. Esta resolução estabelece dois tipos de indicadores: bibliotecas de nível básico e bibliotecas de nível exemplar. São parâmetros úteis para a melhoria contínua das bibliotecas no Estado (BRASIL, 2011).

⁸ Estes dados podem ser obtidos junto ao Ipea – Censo 2013.

2.3. Ministério Público Estadual

O Ministério Público Estadual atua na garantia dos direitos da criança e do adolescente previstos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Dentre as muitas tarefas que a Promotoria da Infância, Juventude e Educação executa na área da infância e juventude estão: assegurar o acesso das crianças e adolescentes à educação, combatendo a evasão escolar; bem como a garantia de uma educação de qualidade e do cumprimento do mínimo legal por parte dos gestores.

Como órgão fiscalizador da execução das leis, o MP/RS é um parceiro natural do CEED e CRB-10 na fiscalização do cumprimento da legislação que universaliza as bibliotecas escolares⁹. Existem promotorias em todas as comarcas do Estado, que podem atuar junto aos gestores locais, no sentido de garantir que todos os estudantes gaúchos tenham acesso à biblioteca escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Ao longo deste estudo foi realizada uma ampla análise sobre os dados estatísticos que indicam que mais de 30% das escolas do Estado ainda não tem biblioteca. Também foi demonstrado que há reiteradas manifestações legais apontando para a obrigatoriedade das bibliotecas nas escolas, bem como, órgãos responsáveis pela supervisão e fiscalização. Mais de dois milhões de alunos podem usar uma biblioteca nas suas escolas, o que representa 85%, mas em torno de 350 mil alunos não tem este mesmo direito.

No período analisado, 2010-2013, não houve significativo crescimento nas instalações de bibliotecas, sendo que na rede pública estadual e municipal houve uma pequena diminuição das bibliotecas escolares. A rede federal atende integralmente a lei, com bibliotecas em todas as escolas. Tendo em vista que quase 70% das escolas já tem biblioteca, é possível alcançar a meta de que todas as escolas da educação básica tenham biblioteca. Também houve um aumento das salas de leitura, que podem ser

⁹ Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

consideradas precursoras das bibliotecas, devendo haver uma ação junto às escolas, para que estes espaços passem a oferecer serviços de biblioteca escolar.

A legislação que torna obrigatórias as bibliotecas nas escolas é de 2010, mas o Sistema Estadual possui normas desde 1980, que indicam esta necessidade, bem como a Constituição Estadual também trata desta matéria, quando se refere ao Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE)¹⁰. Sendo assim, as escolas que foram criadas após a vigência da legislação, necessariamente tinham que contar com uma biblioteca, como condição para a autorização do seu funcionamento.

Tendo em vista que o problema de escolas sem biblioteca persiste, o Conselho Estadual de Educação deveria realizar uma revisão das autorizações de funcionamento das escolas que não tem biblioteca com a finalidade de verificar se estas escolas são aquelas que tinham biblioteca quando da instalação e que ao longo do funcionamento, fecharam estes espaços. A fiscalização não deveria ser realizada somente quando da instalação, mas de forma contínua, não sendo necessário ir às escolas, uma vez que os dados do Censo identificam as escolas que hoje estão irregulares devido à inexistência da biblioteca escolar.

Além do diagnóstico estatístico, é necessário fazer um diagnóstico da qualidade dos serviços das bibliotecas, no que se refere à atualidade do acervo, atividades oferecidas, equipe de trabalho, horário de funcionamento, espaço físico, acessibilidade, tecnologias da informação, etc.

Por fim, recomenda-se que sejam revisados os indicadores para bibliotecas escolares para atender os diferentes níveis de ensino: educação básica (infantil, fundamental, média, técnica, especial, indígena, EJA), bem como critérios de formação de acervo, acesso às tecnologias, acessibilidade e serviços bibliotecários condizentes com os novos parâmetros de ensino.

Para fins de estudos e pesquisas posteriores, seria oportuno fazer uma análise somente das escolas que não tem biblioteca.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/sebe.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

Assim seria possível saber em que níveis de ensino esta deficiência é maior; quais regiões e municípios tem maior número de escolas sem biblioteca; se há relação entre a falta de biblioteca e evasão escolar, repetência, baixo letramento, Ideb e outros índices de avaliação, bem como uma pesquisa com comunidade escolar destas escolas (diretores, professores, alunos e pais) sobre formas de mobilização para a criação das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução n. 119 de 15 de julho de 2011**. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_119-2011.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

CAMPELLO, Bernadete (org.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

CENSO ESCOLAR 2013. INEP. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/censo-escolar>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/educacao_e_deslocamento/default.shtm>. Acesso em: 10 jul.2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica: censo da educação básica 2013**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <<http://>>

portal.inep.gov.br/ basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 10 jul. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação nº 33/80**. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1207222989indi_33.pdf>. Acesso em 10 jul. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação nº 35/98**. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1207222959indi_35.pdf>. Acesso em 10 jul. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Resolução 320/2012**. Disponível em: <<http://://www.ceed.rs.gov.br/portal/index.php>>. Acesso em 10 jul. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei estadual Nº 9.672, de 19 de junho de 1992**. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legiscomp/arquivo.asp?Rotulo=Lei%20n%BA%209672&idNorma=467&tipo=pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Estatísticas da Educação: Censo Escolar 2013: Dados Finais**. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

PROJETO KIT CONTO

*Mariângela Sarmiento*¹
*Suzana Maria Zimmer*²

O Projeto Kit Conto é composto por sacolas com materiais lúdicos e didáticos prontos para contar histórias. Tudo começou em 2001, com o projeto "*Um punhado de magia: Kit contos de Perrault*" pela Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis - BPMMA, que tinha a finalidade de aproximar professoras de Ensino Fundamental e seus alunos da obra clássica dos contos de Charles Perrault.

O objetivo inicial era organizar a Hora do Conto utilizando a técnica da narrativa com recursos visuais, proporcionando às professoras e professores um kit contendo: biografia do autor; texto integral; texto sintetizando o enredo da história com ambiente, ações e personagens; flanelógrafo; figuras de personagens e de elementos simbólicos ampliadas e coloridas; jogos: trilha, memória, dominó e figurinos para o jogo dramático relativo às histórias *Barba Azul*, *Chapeuzinho Vermelho* e *As Fadas*.

Em 2003, surgiu a parceria com o Curso Normal do Colégio Estadual 25 de Julho, a fim de fornecer acesso a um acervo maior de livros de literatura infantil para as aulas teóricas e práticas da Hora do Conto, exigidas no currículo do curso. Como a biblioteca escolar não oferecia os recursos suficientes, como pessoal responsável no setor e nem espaço para serem guardados os trabalhos realizados, foi elaborado o projeto inicial de oficinas, nas quais a teoria do componente curricular de Literatura Infantil fosse aplicada, juntando a experiência em contação de histórias já desenvolvida pelo setor infantojuvenil da BPMMA e houvesse a confecção e o compartilhamento de materiais entre as alunas(os).

¹ Formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Professora de Literatura na EEEF Frederica S. Pacheco - Novo Hamburgo/RS

² Professora - Atendente na Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis de Novo Hamburgo/RS

Com a autorização da equipe diretiva da escola estadual acima citada, representada pela diretora Heloisa Senskee da Secretaria responsável pela Biblioteca Pública, representada pela bibliotecária Maria Denise MazzaliKonarzewski. Durante os anos seguintes houve a cooperação entre as duas instituições, com oficinas e mostras de trabalhos usando os espaços do colégio e da biblioteca municipal.

Para um trabalho em equipe, cada participante traz a sua colaboração, e quando há o diálogo e a valorização do que é feito por cada um, os objetivos propostos são alcançados. A partir do estudo da teoria literária, foram feitas as oficinas (ou vice-versa?) que enriqueceram a formação de estudantes e de profissionais já formados.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DO PROJETO

Os objetivos gerais do projeto são: desenvolver a competência para a leitura literária, isso é, proporcionar o "letramento literário" e compreender a importância da iniciação lúdica do pré-leitor e do leitor, trabalhando a leitura como momento prazeroso e como momento de formação e transformação de mentalidades.

A Literatura pertence ao campo da Arte:

A arte - que se nutre da tradição, mas também da inovação, da ruptura- propõe diferentes e até ousadas concepções de vida e de mundo; transita pela esfera do real, expressando-o e interpretando-o, e do possível, indo além, ao imaginário. Mais do que isso, a arte recria e idealiza a realidade, propondo um mundo que poderia ser; transita, enfim, pelo universo intimista das pessoas, trabalhando com seus anseios, certezas e incertezas, com seus desejos, até os mais secretos (BRAGATTO, 1995, p.18).

1.1. O papel da Literatura Infantil

Só a partir dos séculos XVII e XVIII, com os estudos relativos à infância como uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica é que foram escritos textos exclusivamente destinados às crianças. Literatura e Escola se unem, então, para educar através de textos, sendo que até hoje permanece esse sentido didático, usando textos como pretextos, com intenções pedagógicas, não como obras de arte que trazem significados pessoais e que ensinam através do prazeroso e do estético (belo), sem compromisso, a não ser o de gostar de ouvir e ler histórias, poemas, buscando o resgate de um sentido maior da vida, desenvolvendo as qualidades mais sublimes do humano e proporcionando vivências significativas por intermédio do texto literário. Quem define o que é Literatura Infantil são as crianças com suas preferências, pois sempre será um adulto que escreve para um público de determinada faixa etária. Cecília Meireles explica:

Ah! Tu, livro desprezioso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encantou, e sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil e o teu prestígio será, na verdade, para a vida toda. (MEIRELES,1984,p. 31).

Cabe à professora e ao professor promover acesso a vários tipos de textos literários, orais ou escritos. Mas essa seleção deve ser baseada em conhecimentos sobre o que os textos provocam na formação da criança. Por isso, a grande responsabilidade em analisar o maior número possível de textos: muita leitura e muita competência de leitura deve ser uma característica fundamental a ser desenvolvida pelo adulto que transmite a cultura literária para as crianças.

1.2. A interpretação simbólica: um problema observado

Durante o desenvolvimento do projeto, foram observadas expressões como: “isso” (palavra, desenho, mensagem...) é simbólico e “isso” (palavra, desenho, mensagem...) é real, trazendo grandes dificuldades de interpretar as mensagens das obras literárias. Nota-se, nesse exemplo, uma divisão do que seria o imaginário e a realidade, logo, o que seria de menor valor e de maior valor, no sentido de ser mais necessário para a vida e menos necessário. Por isso, há grande resistência em aceitar e aplicar conteúdos literários na prática de sala de aula.

É fundamental buscar compreender o que são os símbolos, quem os produz e os usa, o que designam e quais as relações de significados criadas entre eles, pois interpretar linguagens exige várias habilidades, entre elas as de identificar, comparar, contextualizar e valorizar. Mas valorizar as diversas manifestações culturais não é “copiar” tudo, pois a competência de leitura crítica deve estar desenvolvida. No entanto, o que se observa é uma reprodução de ideologias na escola, local onde elas deveriam ser questionadas e, às vezes, na necessidade de oferecer um currículo globalizado, acabam criando relações de sentido forçadas, que fazem alguns fenômenos perderem as suas características essenciais, como a Literatura - que é Arte, Folclore - que é a sabedoria popular, e Ensino Religioso - que trata do sagrado, do transcendente.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO AO LONGO DOS ANOS

Em 2008, devido a mudanças no quadro de professores, o componente curricular de Literatura Infantil foi assumido pela professora Marilane Mendes, que trabalhou narrativas do folclore brasileiro. Após um tempo, a parceria com o Colégio Estadual “25 de Julho” foi substituída pela participação efetiva das professoras da rede municipal na confecção e doação de “kits” para uso associado do material.

2.1. O Projeto Kit Conto atualmente

Atualmente, em 2014, a atividade toma novos rumos com a coordenação exclusiva do setor infantojuvenil da BPMMA, com os projetos Palavra Encantada: Hora do Conto na Biblioteca, Encontro Literário e Kit Conto.

I - Projeto: "1, 2, 3... Quer que eu conte outra vez?"

Kit Conto: são 111 histórias no acervo para serem usadas na Hora do Conto, incluindo contos de fadas, mitos, lendas, fábulas e histórias autorais. Empréstimo para educadores, estudantes e interessados:

1. Cada usuário poderá retirar dois Kits Conto.
2. O prazo de empréstimo é de 7 dias, podendo ser renovado por mais 7, pelo fone 3582.8305.
3. Vencido o prazo estipulado para a entrega, será cobrado R\$1,00 por dia de atraso.
4. O material, ou livro do Kit Conto extraviado ou danificado deverá ser restituído.
5. O usuário que não devolver o Kit Conto será cancelado do cadastro de empréstimo.
6. É indispensável a apresentação da carteira para a retirada do Kit Conto.

e-mail: bibnh@novohamburgo.rs.gov.br

O folder atual de divulgação contém a lista de kits disponíveis



Figura 1 - Folder de divulgação do atual Projeto Kit Conto, frente e verso
Fonte: Autoras, 2014.

II - Horas do Conto na Biblioteca Pública: Contos de Fadas:

Em um espaço destinado para a atividade na BPMMA, com uso de flanelógrafo e figuras como recurso lúdico/didático e após trabalhando-se jogos de memória/ dominó/ trilha/ figurinos, são contadas as histórias: *As Fadas/ O Barba Azul*, de Charles Perrault e Rumpelstiltskin, dos Irmãos Grimm.



Figura 2 - Projeto Palavras Encantadas

Fonte: Autoras, 2014.

III - Oficinas: Encontros Literários Ano IV

O objetivo das oficinas é compartilhar experiências literárias infantis, na prática de ouvir, ler e contar histórias. O público-alvo é formado por educadores, estudantes e interessados em geral. O local é na Sala Jacobina Maurer da BPMMA.

A realização das atividades é do mês junho até o mês de outubro. Quem participa assume o compromisso social de contar história com o "Kit Conto", em um espaço educacional de livre escolha. Será fornecido certificado de 20h/aula, para a frequência mínima de 75%. São 40 vagas.

Horário: Sábados das 8h30min às 12h

Próximas datas: 9 de agosto, 13 de setembro, 4 de outubro e 22 de novembro

Inscrições: Na Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis - Novo Hamburgo, Rua Praça da Bandeira, 66/ Centro

Fone: (51) 3582- 8305, Com Suzi ou Denise.

E-mail: bibnh@novohamburgo.rs.gov.br

No primeiro encontro foi apresentado o Projeto "1, 2, 3 ... Quer que eu conte outra vez?" e, após, kits Conto com a temática: mitos, contos de fadas e fábulas. No segundo encontro, o relato de experiências da professora Vera Maria Hoffmann e a apresentação de Kit Conto com a temática: clássicos da Literatura Infantil. Já para o terceiro encontro, dia 9 de agosto, o momento é de relato de experiências da professora Lurdes Ândrea Dias Rosa da EMEI Arca de Noé, e em um segundo momento: Kit Conto com a temática: livros de imagem. Dia 13 de setembro, haverá mais relatos de experiências com as professoras Estela Maris Siminski e Sílvia Cinara Koller da EMEF São Jacó e após, Kit Conto com a temática: narrativas autorais. No quinto encontro, dia 4 de outubro, no primeiro momento: apresentação da professora Claudete Teresinha Ribeiro no relato como ex-aluna do projeto com o Colégio "25 de Julho" e Kit Conto com a temática: lendas gauchescas, no segundo momento: práticas dos participantes em ensaios abertos para a apresentação efetiva dos participantes do projeto com os Kits Contos da BPMMA, na 32ª FEIRA DO LIVRO da cidade de Novo Hamburgo. O encerramento em novembro contará com a presença da professora Sônia Strassburger da EMEF Darcy Borges de Castilhos e do Grupo Mentres Coloridas com os relatos da arte-educadora Sandra Bondan e a psicopedagoga Marilene Pacheco.

3. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para saber se os objetivos de uma proposta de trabalho foram alcançados, ouvir e registrar os relatos dos participantes traz a legitimidade da proposta e, conforme um dos depoimentos de alunas:

Entre tantas práticas trabalhadas, a Hora do Conto foi uma das mais gratificantes. Para a maioria das crianças este é um momento esperado, desejado ansiosamente, no qual elas dão vazão às suas fantasias e sentimentos mais intrínsecos. Durante a contação, mesmo as crianças mais ativas e dispersas vão se envolvendo com a história. Poucas

vezes se necessita chamar a atenção de uma criança para a contação. Outro fator importante é a utilização de técnicas que facilitam o trabalho do contador, pois despertam a atenção da criança para o mundo do imaginário da história. Mesmo não existindo idade limite para a apreciação de uma história, as crianças pequenas são as melhores ouvintes, porque vivenciam mais intensamente todo o suspense e emoções transmitidas. Já as atividades desenvolvidas após a contação, por serem lúdicas, fazem desse momento uma hora prazerosa e relaxante, na qual não há cobranças ou pressões. Por tudo isso, a Hora do Conto, sendo bem planejada e adaptada à faixa etária do ouvinte, é uma prática fácil e agradável de se trabalhar com as crianças.(R .D.)

Com a finalidade primeira de aproximar as professoras de ensino fundamental e educação infantil e seus alunos das obras literárias, com recursos lúdicos diferenciados desde 2001, o projeto "Kit Conto" da Biblioteca Pública de Novo Hamburgo agregou mais que material a disposição para práticas da hora do conto. Permitiu compartilhar vivências, conviver com o prazer estético que a arte nos provoca, o questionamento permanente e inquisidor que a literatura literária promove, sobre o valor do projeto proporcionado para e pelas vozes que contam ou leem histórias: palavras consentidas ou com sentido? O poeta Fernando Pessoa nos revela com maestria o sentido do projeto hoje: "O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis".

REFERÊNCIAS

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na Escola de Primeiro Grau**. São Paulo: Ática,1995.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**.3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BIBLIOTECA ESCOLAR: Da mediação à prática de leitura¹

*Katiane Crescente Lourenço*²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar a criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária fundada nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, por meio de um Curso de Formação, tendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo/RS. O Curso de Formação, *Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura*, apresentou diversas temáticas, por meio de oficinas, palestras, debates e grupos de estudos, com o intuito de sensibilizar as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares a repensarem a sua prática. Como material de pesquisa, adotaram-se as produções feitas pelas professoras durante o Curso, as quais permitiram identificar os seguintes itens, em relação ao mediador: perfil de entrada, qualificação e perfil de saída. A partir de então, formularam-se as conclusões dessa experiência, verificando-se, assim, as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo. A fundamentação teórica do trabalho e do Curso disse respeito aos estudos sobre o histórico e os gêneros da literatura infantil, bem como da leitura no ambiente escolar, com destaque para o papel do mediador de leitura na formação de leitores.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Com o intuito de criar uma proposta para a formação do

¹ Dissertação de Mestrado apresentada em 2010, pela PUCRS.

² Mestre em Letras, na área de Teoria da Literatura pela PUCRS, Graduada em Letras-Português pela Unisinos, graduanda em Biblioteconomia pela UFRGS e professora da rede municipal de São Leopoldo.

mediador de leitura literária, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo. O estudo bibliográfico levantou pressupostos teóricos sobre o histórico e os gêneros da literatura infantil, bem como traçou uma perspectiva sociológica sobre a leitura na escola, destacando o papel do mediador na formação de leitores.

A pesquisa de campo teve como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo/RS, que fizeram parte do Curso de Formação - *Biblioteca escolar*: da mediação à prática de leitura.

O Curso foi organizado tendo como objetivos determinantes o de criar propostas de leitura com obras literárias, como forma de contribuir para a prática de mediadores de leitura, bem como o de analisar o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares municipais de São Leopoldo.

O método utilizado na pesquisa foi de caráter qualitativo, pois se baseou nas análises das produções feitas pelas professoras. Assim, o estudo foi descritivo, com o intuito de discutir os dados obtidos, interpretando-os à luz da teoria.

Em relação às etapas da pesquisa, destacam-se, na primeira, os estudos teóricos, os quais se basearam no histórico e nos gêneros da literatura infantil, bem como na sociologia da leitura e no papel do mediador de leitura literária, com o foco na biblioteca escolar. Esses estudos orientaram o planejamento do Curso de Formação e continuaram durante toda a pesquisa, pois fundamentaram as análises dos dados recolhidos no processo.

A realização do Curso, compreendida como a segunda etapa da pesquisa, intercalou teoria e prática, considerando os estudos sobre o tema, os objetivos propostos e as informações que estavam sendo levantadas junto ao material produzido pelas participantes. Nesse sentido, as produções textuais recolhidas continham, de um lado, elementos para se delinear o perfil do grupo e, de outro, as respostas quanto à recepção do Curso e ao aproveitamento dele.

Havia encontros que tinham o caráter de apresentar a teoria, de forma sucinta, de modo a discuti-la por meio de debates em grupos de estudos; e outros, que tinham a finalidade de apresentar

os gêneros da literatura infantil, de maneira lúdica e prazerosa, por meio de atividades práticas. O Curso ocorreu no período de maio a novembro de 2008, com doze encontros, de três horas, totalizando uma carga horária de 36 horas.

A terceira fase da pesquisa disse respeito à apresentação dos resultados referentes às produções textuais feitas pelas professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares de São Leopoldo. Nessa etapa, definiram-se as categorias para a análise dos dados, que foram as seguintes: 1ª) "as práticas de leitura: experiências vividas", referiu-se ao questionário, em que as professoras tiveram que responder dez questões relacionadas aos seus interesses de leitura, com o intuito de conhecer o perfil leitor das participantes; 2ª) "a leitura na escola e na biblioteca", referiu-se às produções textuais *Na minha escola, a leitura...* e *Na biblioteca da minha escola, eu...*, nessa categoria buscou-se verificar a questão da leitura no âmbito escolar; 3ª) "as impressões em relação ao Curso", referiu-se às produções textuais *Participando deste Curso, eu busco...* e *O que mais me marcou no Curso foi...*, nas quais as participantes colocaram as suas impressões a respeito do Curso, bem como a avaliação dele; 4ª) "a biblioteca dos meus sonhos", referiu-se às produções inicial e final do Curso, que apresentaram o mesmo estímulo, *Na biblioteca dos meus sonhos, as crianças...*, em que as professoras tiveram que colocar como seria uma biblioteca ideal. Verificaram-se, assim, os perfis de entrada e saída das mediadoras, no que tange a sua visão sobre a biblioteca escolar.

Na quarta etapa da pesquisa, chegou-se aos resultados obtidos na etapa anterior, no que diz respeito à interpretação dos dados, tendo por base o referencial teórico. Por fim, na última etapa da pesquisa, foram formuladas as conclusões da mesma, inferindo as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo.

3. CURSO DE FORMAÇÃO

Em todos os encontros, iniciava-se e terminava-se com uma história ou poema, a fim de relacionar um encontro com o outro,

pois esses textos eram escolhidos de acordo com o gênero já trabalhado (texto inicial) e aquele que viria a ser estudado (texto final). Obedecendo a essa organização, segue-se a descrição dos encontros:

O primeiro encontro tratou-se de uma reunião-convite, na qual se apresentou a proposta do Curso. Iniciou-se com a recitação do poema "Livros", de Adelaide Love. Após, como forma de conhecer as participantes, solicitou-se a primeira produção textual, "Na biblioteca dos meus sonhos, as crianças...", que teve o objetivo de conhecer o perfil das professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares, pois elas teriam que se posicionar, colocando a imagem que tinham de uma biblioteca ideal. Com a produção feita, apresentou-se a sistemática dos encontros, sua programação e seu cronograma. Para finalizar essa reunião, foi recitado, de forma interativa, o poema "Caixa mágica de surpresa", de Elias José. A escolha dos poemas, lidos na ocasião, foi no sentido de sensibilizar as professoras a participarem do Curso, pois os dois referem-se à importância do livro.

O segundo encontro tinha como foco a teoria. Iniciou-se com o conto "Felicidade clandestina", de Clarice Lispector, o qual retoma a questão da importância do livro. Após, foi solicitada a segunda produção textual, "Participando deste Curso, eu busco...", com o intuito de conhecer quais eram as expectativas das participantes em relação ao Curso. Em seguida, apresentou-se o material teórico sobre o histórico da literatura infantil, bem como as principais obras da literatura infantil universal e brasileira. Ao final, foi feita a leitura do conto popular "O caso do espelho", recontado por Ricardo Azevedo, já que o próximo encontro trataria desse gênero.

O terceiro encontro tinha como foco a atividade prática e foi dividido em dois momentos, com o primeiro, intitulado "Narrativa Infantil I: lendas e contos populares", apresentando sugestões práticas com o conto "O homem que enxergava a morte", de Ricardo Azevedo. O segundo momento, "Narrativa Infantil II: livros de imagens e narrativas curtas", oferecendo sugestões práticas de leitura da história *Zuza e Arquimedes*, de Eva Furnari. O objetivo do encontro foi apresentar, de forma prática, os gêneros referidos,

sugerindo atividades para o momento da contação de histórias.



Figura 1 e 2 - Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura.
Fonte: Autora, 2008.

Iniciou-se com a história *O segredo da lagartixa*, de Leticia Dansa e Salmo Dansa, por se tratar de uma narrativa curta, remetendo ao último encontro. Após, foi solicitada a terceira produção textual, "Na minha escola, a leitura...", com o objetivo de conhecer de que maneira a leitura estava sendo trabalhada nas escolas. Em seguida, formaram-se grupos de estudos, os quais receberam um excerto referente à leitura na escola e à formação do leitor, bem como uma questão para nortear a discussão. Realizada essa, as professoras apresentaram ao grupo suas conclusões. Para finalizar, contou-se a história "O príncipe desencantado", de Flávio de Souza.

O quarto encontro tinha como intuito discutir a teoria. Iniciou-se com a história *O segredo da lagartixa*, de Leticia Dansa e Salmo Dansa, por se tratar de uma narrativa curta, remetendo ao último encontro. Após, foi solicitada a terceira produção textual, "Na minha escola, a leitura...", com o objetivo de conhecer de que maneira a leitura estava sendo trabalhada nas escolas. Em seguida, formaram-se grupos de estudos, os quais receberam um excerto referente à leitura na escola e à formação do leitor, bem como uma questão para nortear a discussão. Realizada essa, as professoras apresentaram ao grupo suas conclusões. Para finalizar, contou-se a história "O príncipe desencantado", de Flávio de Souza.

O quinto encontro foi um passeio cultural à Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), para assistir às palestras **O livro e o sujeito: interações híbridas de corpo inteiro**, com a escritora Paula Mastroberti, e **Sobre a arte de contar histórias**, com o escritor Celso Sisto. A finalidade foi de aproximar as professoras de escritores que realizam atividades de mediação de leitura com crianças, jovens e adultos, enfatizando a importância de se ter outros olhares sobre os temas que compõem o Curso de Formação.

O sexto encontro teve como foco a atividade prática. Nesse dia, iniciou-se com uma parte teórica sobre os contos de fadas, que se seguiu com a parte prática, intitulado "Narrativa Infantil III: contos de fadas tradicionais e modernos". O objetivo foi o de apresentar e comentar as versões originais e modernas dos contos de fadas. As histórias selecionadas foram: *Chapeuzinho Vermelho*, versões de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, e as versões modernas: *Chapeuzinho vermelho de raiva*, de Mário Prata e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque; *O príncipe-rã ou Henrique de Ferro*, dos Irmãos Grimm e a versão moderna *Sapo vira rei vira sapo ou A volta do Reizinho Mandão*; *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen e a versão moderna *O patinho feio e outras histórias malucas*, de Jon Scieszka. As sugestões práticas apresentadas na ocasião podem ser aproveitadas para qualquer uma das obras referidas.

O sétimo encontro ateu-se à teoria. Iniciou-se com a história *Os três porquinhos*, de Joseph Jacobs, e a sua versão moderna *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. Após, foi solicitada a quarta produção textual, "Na biblioteca da minha escola, eu...", com o objetivo de verificar qual a rotina de trabalho das professoras na biblioteca escolar e como cada uma se vê nessa tarefa. Em seguida, apresentou-se um material teórico sobre a biblioteca escolar e a "hora do conto", durante o qual houve muito debate. Como história final, foi apresentada, em *PowerPoint*, a história em quadrinhos "Contos que não estão na Carochinha", de Maurício de Sousa.

O oitavo encontro privilegiou a atividade prática. No primeiro momento foi discutida a teoria sobre as histórias em quadrinhos

e, em seguida, sugestões de atividades com elas. As histórias escolhidas tiveram como base as personagens de Maurício de Sousa e a bruxinha de Eva Furnari. O segundo momento foi reservado para relato, por parte das professoras participantes, de seu trabalho à frente da biblioteca escolar. Ao final dessa sessão, foi solicitado que trouxessem livros infantis, aqueles que mais gostaram de contar, para o próximo encontro



*Figura 3 - Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura.
Fonte: Autora, 2008.*

O nono encontro priorizou a teoria. Iniciou-se com a história *O bonequinho do banheiro*, de Ziraldo. Após a leitura, as participantes responderam a um questionário referente ao livro que trouxeram. O objetivo da pesquisa foi o de conhecer as obras que as professoras já tinham trabalhado com seus alunos e que deram bons resultados. Em seguida, elas formaram grupos e escolheram uma obra para fazer uma análise dos aspectos positivos e negativos da mesma. Após a discussão, os grupos apresentaram os resultados do estudo, e concluiu-se sobre os critérios para a seleção de um livro infantil, levando em conta os aspectos teóricos referentes ao assunto. Nesse dia, foi feito um segundo questionário, esse relacionado aos interesses de leitura, com o objetivo de conhecer, mais diretamente, o perfil leitor das professoras participantes do Curso. Para finalizar, foi recitado o poema "O menino que carregava água na peneira", de Manoel de Barros. Elas foram convidadas a decorarem uma poesia infantil para o próximo encontro.

O décimo encontro teve como foco a atividade prática. Iniciou-

se com a recitação do poema "Convite", de José Paulo Paes, o qual foi entregue como marcador de página. Esse encontro foi organizado em dois momentos, o primeiro relacionado à poesia folclórica, teorizando e partindo para a prática com diversas sugestões como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadras, etc. Num segundo momento, foi apresentado um material teórico sobre a poesia autoral e, após, sugestões práticas para os poemas: "A língua do nhem" e "Leilão de jardim", de Cecília Meireles; "O pato", de Vinícius de Moraes; "Paraíso", de José Paulo Paes; "Receita de espantar a tristeza", de Roseana Murray. Para finalizar, contou-se a história *A caligrafia de Dona Sofia*, de André Neves, da qual fazem parte várias poesias. Encerrou-se com o "Sarau poético" das professoras.

O décimo primeiro constituiu-se no segundo passeio cultural, esse, à Casa de Cultura Mario Quintana, na Biblioteca Lucília Minssen. As professoras participaram da Contação de histórias, do Grupo Cataventus. O objetivo foi proporcionar contato com profissionais que contam histórias para crianças, jovens e adultos, utilizando diversas estratégias: sem recurso material, com fantoches, com álbum seriado, de forma interativa e outras. Após, foram convidadas a visitarem a Feira do Livro de Porto Alegre. Solicitou-se que trouxessem, novamente, uma obra infantil para o próximo encontro.



*Figura 4 - Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura.
Fonte: Autora, 2008.*

O décimo segundo foi o momento de finalização das atividades. Iniciou-se com o poema "Livro: a troca", de Lygia Bojunga, como modo de retomar a importância do livro. Em seguida, as participantes foram divididas em grupos para a elaboração de um projeto de leitura, com base no material teórico exposto, relacionado com a obra que trouxeram, e apresentaram seus projetos. Nessa sessão realizaram novamente a produção textual que iniciou o Curso, "Na biblioteca dos meus sonhos, as crianças...", retomando a questão sobre como veem a biblioteca ideal. Para que se verificasse o que acharam do Curso, elas realizaram outra produção textual, "O que mais me marcou no Curso foi...", em que puderam colocar sua opinião sobre a pesquisa. Encerraram-se as atividades com a história *Atrás da porta*, de Ruth Rocha, como forma de retomar o início do Curso, pois essa história destaca a importância da leitura.



Figura 5 - Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura
 Fonte: Autora, 2008.

O Curso apresentou essa organização pelo fato de se entender a importância das mediadoras conhecerem o histórico da literatura infantil, bem como os seus gêneros, teoricamente e de forma prática, para, então, escolherem com qualidade e propriedade as histórias que serão contadas, tanto na biblioteca como em sala de aula. Um dado imprescindível disse respeito à questão da leitura e da sua mediação, pois é fundamental que as práticas de leitura sejam discutidas e repensadas de forma a organizar um trabalho significativo na escola.

4. O MEDIADOR COMO LEITOR

Em relação aos resultados das produções textuais feitas pelas professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares de São Leopoldo durante o Curso, definiram-se categorias para a análise dos dados. A primeira categoria “as práticas de leitura: experiências vividas”, apresentou os dados obtidos por meio de um questionário, que teve o objetivo de analisar os interesses de leitura das professoras participantes do Curso, bem como o de conhecer a formação leitora dessas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares.

De acordo com *Michèle Petit*, “todas as pessoas que trabalham com a leitura deveriam pensar um pouco em sua própria trajetória leitora”³(2001, p. 17). Nesse sentido, quando questionadas sobre o seu início como leitoras, as professoras destacaram que sua principal influência foi na escola, com os professores; poucas se referiram à família, justificando que não havia livros em casa.

No momento em que as participantes referiram-se às personagens com que se identificavam, com obras que marcaram suas vidas e aquelas que salvariam em caso de incêndio, prevaleceu às pertencentes à literatura infantil e juvenil. Diante desses resultados, verifica-se a importância que essas obras tiveram na vida das mediadoras, pois se identificaram com leituras feitas durante a infância ou início da adolescência, o que reflete um momento de formação de sua identidade.

É fundamental que a criança ou o jovem, se identifiquem com uma pessoa que gosta de ler, pois isso influenciará, favoravelmente, o desenvolvimento de sua leitura. Portanto, é necessário que o professor responsável pela biblioteca escolar tenha lido um número suficiente de livros literários, para que possa apresentá-los aos alunos e, assim, animá-los para a prática da leitura. Por isso, enfatiza-se a importância do mediador ser um leitor, pois “é muito difícil que alguém que não sinta prazer com a leitura consiga transmiti-lo aos demais” (SOLE, 1998, p. 90).

³ Tradução da autora deste trabalho.

5. O MEDIADOR COMO FORMADOR DE LEITORES

Para formar leitores é preciso ser leitor; para tanto se faz necessário que o mediador de leitura apresente propostas de atividades com o livro que levem à formação de um leitor polivalente, competente e crítico. Com base nisso, os objetivos dessa pesquisa foram de verificar como era realizada a formação do leitor literário no ambiente da biblioteca escolar, bem como o de sugerir estratégias para essa formação.

Na análise dos resultados verificou-se que a leitura está presente nas escolas municipais de São Leopoldo, pois as mediadoras realizam diversas ações para o fomento à leitura. Contudo, há que se ponderar sobre algumas situações apresentadas. Primeiramente, a maioria das participantes destacou que há um trabalho significativo com a leitura em sua escola, por meio da parceria entre as atividades desenvolvidas na biblioteca e na sala de aula. No entanto, outro grupo ressaltou as dificuldades no encaminhamento de atividades de incentivo à leitura, pois essas ficam a cargo apenas da professora responsável pela biblioteca.

Outra dificuldade destacada pelas mediadoras é que não há uma valorização dos profissionais que atuam na biblioteca, pois muitas vezes precisam substituir os professores que faltam, fechando a biblioteca e seus serviços, como se esse espaço fosse algo supérfluo na escola, quando, na verdade, deveria ser prioritário na vida escolar. Portanto, é preciso reverter esse quadro, sendo que cabe ao mediador desenvolver mecanismos que atraiam a comunidade da escola para a tarefa *"de pensar e fazer uma biblioteca escolar atuante, eficiente e capaz de enriquecer o trabalho docente e a aprendizagem do aluno"* (SILVA, 1995, p. 63), e, assim, buscar uma valorização do espaço e do profissional que nele atua.

Um dado relevante foi o grande número de mediadoras realizando atividades de "hora do conto" na biblioteca escolar, assim priorizando a formação do leitor. Vale destacar que a "hora do conto", desenvolvida no espaço da biblioteca escolar é um momento profícuo do trabalho com a literatura, oportunizando à criança avanços significativos na sua aprendizagem. Muitas

destacaram a importância de uma preparação prévia ao momento da "hora do conto", revelando a necessidade de o mediador planejar e realizar atividades significativas relacionadas à leitura, conduzindo os educandos a se tornarem leitores.

Em relação à questão sobre como seria a biblioteca dos sonhos das professoras, partindo do estímulo feito no início e no final do Curso, constatou-se que na primeira produção foi dada importância ao ambiente convidativo e motivador que uma biblioteca escolar precisa oferecer. Outro aspecto levantado foi relacionado aos recursos necessários para o funcionamento de uma biblioteca escolar, pois as crianças precisam encontrar "nas estantes todos os livros que desejam para ler". Pode-se verificar que o grupo participante do Curso conseguiu perceber, desde o início do mesmo, a importância de um ambiente convidativo para a biblioteca, contudo, não fez as referências esperadas ao papel do mediador nesse espaço.

Já na última produção, que retomou o estímulo inicial "Na biblioteca dos meus sonhos, as crianças...", o aspecto do ambiente foi referido, mas prevaleceu a questão da "hora do conto" dentro desse ambiente motivador, bem como a livre escolha por parte dos alunos das obras que desejam retirar, e, novamente, a questão do mediador não foi referida como o desejado. O aspecto mais relevante, da última produção, disse respeito à liberdade que crianças e jovens devem ter no momento da escolha das obras que desejam ler, por meio da retirada. Nesse sentido, as participantes salientaram a importância de tal postura, dado fundamental para descobrir os gostos e as preferências do leitor.

Entende-se que a razão de ser de uma biblioteca escolar está intimamente ligada ao empréstimo de seu acervo, portanto todos os alunos e os professores têm o direito de escolher o livro que desejam ler, com liberdade de circular entre as prateleiras, manusear os livros e se sentirem estimulados a retirá-los livremente e não por obrigação. Teresa Colomer reforça a importância da retirada de livros, afirmando que é necessário estabelecer laços entre a escola e as famílias, pois *"os livros que vão e vêm da escola para a casa, através do empréstimo,*

permitem agregar os familiares à leitura compartilhada” (2007, p. 150), sendo esse um caminho explorado em muitos programas de leitura.

Por fim, destaca-se que as descrições realizadas demonstraram que a biblioteca dos sonhos, isto é, a biblioteca ideal, pode e deve se tornar realidade, sendo necessário que disponham de um espaço e de um mediador que promova a leitura de forma autônoma, com atividades diversificadas envolvendo as obras literárias, sendo necessário o comprometimento por parte da escola, do mediador e do poder público, pois essa biblioteca ideal precisa se tornar real.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para transmitir o gosto pela leitura é preciso ser leitor e sentir prazer no ato de ler, pois só alguém que é leitor pode formar leitores, ou seja, é só por meio do exemplo que as crianças e os jovens se sentirão motivados para a leitura. Nesse sentido, entende-se a importância do papel do mediador no incentivo e no acesso à leitura para a comunidade à qual a escola pertence.

Diante disso, verifica-se a necessidade de se investir na capacitação de mediadores de leitura. Foi a partir dessa ideia que se pensou na pesquisa aqui realizada, que disse respeito à criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária, por meio de um Curso de Formação, com enfoque no profissional responsável pela biblioteca escolar.

Os resultados obtidos foram interpretados à luz do referencial teórico, o qual foi decisivo para se compreender a importância de práticas de leitura permanentes nas escolas para a formação do leitor. Nesse sentido, confirmou-se que não depende apenas do professor responsável pela biblioteca os encaminhamentos com atividades de leitura na escola, mas de toda a sua comunidade, por meio de um trabalho conjunto entre a biblioteca e a sala de aula. Outro dado relevante é que para a formação do leitor, além de um mediador, que necessariamente precisa ser leitor, é importante que também se tenha um espaço amplo para receber

seus usuários; com um acervo de qualidade, à disposição de todos; e ações públicas de leitura.

Com base em todas as produções realizadas, salientam-se as produções inicial e final do Curso, referentes à biblioteca dos sonhos, com respostas que demonstraram uma evolução do grupo em relação à questão da liberdade de acesso à leitura. Cabe destacar que, na produção inicial, prevaleceram questões referentes ao ambiente da biblioteca e aos recursos disponíveis nesse espaço, bem como a de um ambiente convidativo para a "hora do conto". Já na produção final, sobressaiu a "hora do conto", com destaque ao acesso livre às estantes de livros. Portanto, ficou evidente para o grupo a importância de as crianças terem liberdade de escolher a obra que desejam levar, até porque uma biblioteca só tem sentido por meio dos empréstimos que realiza, pois é nesse movimento dos livros que as obras circulam e a leitura se efetiva.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que o objetivo da criação da proposta para a capacitação de mediadores foi alcançada, uma vez que, no momento em que as professoras avaliaram o Curso, destacaram que esse as agradou, pois aprimoraram seus conhecimentos com os assuntos abordados, sendo que alguns foram considerados novidades por algumas participantes. Inclusive, ressaltaram que gostariam que o Curso tivesse continuidade no ano seguinte, comprovando, assim, o seu aproveitamento.

Nesse sentido, cabe a esse profissional em formação, continuar buscando enriquecimento para sua prática enquanto leitor e mediador de leitura, pois as práticas de leitura precisam ser frequentemente aprimoradas, para que se possam formar leitores críticos. Fica a certeza de que o Curso contribuiu para que a mediação ocorresse de forma significativa nas escolas, conforme os relatos das professoras. Por isso, a experiência realizada pode ser repetida em outras situações, uma vez que ela permite que se tracem alguns parâmetros para a formação do mediador de leitura no âmbito da biblioteca escolar. Tal tarefa implica um conhecimento da realidade desse profissional, com respeito a suas experiências leitoras, suas expectativas de trabalho e suas

dificuldades; uma intervenção que reúna teoria e prática, de modo a qualificar seu trabalho; e uma mobilização que o sensibilize para a leitura, alargando seus horizontes culturais. Assim, ele poderá exercer sua atividade junto às crianças com convicção, pois só quem é leitor pode formar leitores.

REFERÊNCIAS

- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- PETIT, Michèle. **Lecturas**: del espacio íntimo al espacio público. Tradução de Miguel Paleo et al. México: FCE, 2001.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DINAMIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA REDE DE ESCOLAS DA ULBRA

Débora Jardim Jardim¹

Iniciando-se o trabalho na Coordenação de Bibliotecas da Rede de Escolas, em 2005, após a informatização de todo o acervo, foi necessário um planejamento visando a otimização e padronização das atividades realizadas nas bibliotecas escolares da rede; bem como uma maior divulgação e integração do setor com a comunidade escolar e o corpo docente. Buscando-se qualificar essas Bibliotecas foi elaborado um plano de ação composto de: visitação / diagnóstico; avaliação / metas e a es; layout / organização do acervo; suporte técnico / capacitação; elabora o de documenta o; projetos / eventos e divulga o da biblioteca. Para um maior entendimento do planejamento que foi realizado, salienta-se que o trabalho exercido por um bibliotecário atuando em rede, é muito diferente do trabalho de um bibliotecário que atua em uma biblioteca cotidianamente. No primeiro caso o bibliotecário exerce a gestão do setor em unidades com características distintas, devendo primeiramente observar a biblioteca, o funcionário, a escola e a comunidade em que ela está inserida, para que possa realmente contribuir no processo educacional. Por isso algumas atividades propostas podem ter um resultado em uma escola e outro completamente diferente em outra unidade. Pode-se aplicar na gestão em geral e, portanto, na gestão em rede de bibliotecas, o que Furtado (2015, p.37) diz sobre gestão escolar:

A principal característica do gestor é exatamente esta: a capacidade de inserir-se nos processos para conhecê-los a fundo e afastar-se deles para analisá-los, ao mesmo tempo, com lógica e bom senso. O segredo está no olhar.

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS; Coordenadora de Bibliotecas da Rede de Escolas da ULBRA; Coordenadora da Comissão de Educa o do CRB-10 Gestão 2012-2014; Escritora.

Quanto ao exposto acima, o fato de não estar diariamente inserido no cotidiano de uma Biblioteca específica, permite ao bibliotecário gestor de uma rede, um distanciamento, por vezes necessário, para tomar decisões e solucionar problemas.

A seguir descreveremos as bibliotecas da Rede de Escolas da ULBRA, bem como as ações realizadas nos tópicos mencionados anteriormente, que compõem o plano de ação e que foram aplicadas respeitando-se as características de cada biblioteca, com o devido cuidado que devemos ter ao "olhar" diferentes realidades.

1. BIBLIOTECAS DA REDE DE ESCOLAS DA ULBRA

As bibliotecas pertencentes a Rede de Escolas da ULBRA, têm a finalidade de disponibilizar informação à comunidade escolar, cooperando com o currículo da escola no atendimento às necessidades de ensino, pesquisa e lazer; orientando o aluno na busca independente da informação e atuando como um local de construção do conhecimento e do pensamento crítico.

A AELBRA - Associação Educacional Luterana do Brasil possui dez escolas na região Sul, com bibliotecas informatizadas e conta com duas bibliotecárias (onde uma atua como coordenadora geral) e 16 funcionários com diferentes formações. Para que se entenda o trabalho realizado é importante o conhecimento de que as escolas são inseridas em comunidades diferentes, com peculiaridades de público e espaço, tendo em comum a proposta administrativo-pedagógica e a confessionalidade cristã.

A Coordenação de Bibliotecas da Rede de Escolas da ULBRA atua no sentido de otimizar e dinamizar as atividades do setor, buscando qualificar os serviços oferecidos através de visitas periódicas às bibliotecas, orientação e capacitação da equipe, uniformidade no processamento técnico, padronização, avaliação e controle de tarefas, elaboração e realização de atividades de incentivo à leitura e parceria com o setor pedagógico das escolas.

Todo este contexto torna o trabalho do bibliotecário extremamente desafiador, tendo-se que equilibrar a gestão do

setor, o conhecimento técnico e a atividade de mediação de leitura, para se transformar a Biblioteca como um todo, ampliando seu papel na escola, como coloca Maroto (2009, p. 80):

Por outro lado, o bibliotecário só estará exercendo efetivamente o seu papel de coeducador, quando decidir abrir mão do tecnicismo excessivo que ainda predomina na maioria das bibliotecas brasileiras, escolares ou não, e assumir conjuntamente com professores, alunos e a comunidade em geral, a (re) construção e a transformação da biblioteca escolar num espaço de acesso crítico às informações, e de dinamização e promoção da leitura dentro e fora do contexto escolar. O bibliotecário precisa estar consciente de que a dimensão do seu fazer educativo depende do espaço que ele ocupa dentro da biblioteca, e do espaço que esta, por sua vez, ocupa dentro da escola.

Quanto a mediação da leitura, podemos observar que isso varia conforme o perfil do bibliotecário gestor, visto que os auxiliares de biblioteca, na maioria das vezes, já realizam essa atividade, podendo o bibliotecário gestor realizá-la em momentos especiais ou conforme a necessidade da escola.



Figura 1 - Momento Literário



Figura 2 - Momento Literário

2. VISITAÇÃO / DIAGNÓSTICO

Foram realizadas visitas sistemáticas, fazendo-se um levantamento da situação em que as bibliotecas se encontravam, buscando contribuir para a melhoria do setor.

SITUAÇÃO ENCONTRADA	ATIVIDADES REALIZADA
<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos com problemas 	<ul style="list-style-type: none"> Contato com o setor de informática da escola e solicitação de troca/manutenção de equipamentos
<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar com falta de tempo para as atividades Máquina de xerox na Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Contato com equipe da escola para divulgação e sensibilização sobre os serviços e a importância da Biblioteca, bem como do trabalho do auxiliar
<ul style="list-style-type: none"> Falta de uniformidade nas ações e rotinas das auxiliares de biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento e orientações: sistema Aleph, guarda, rotinas Realização de capacitação e reuniões
<ul style="list-style-type: none"> Pouco espaço físico e falta de aproveitamento do mesmo Existência de balcões, separando o funcionário do usuário 	<ul style="list-style-type: none"> Reorganização do espaço e retirada de balcões Criação dos Espaços de Leitura e Infantil Aquisição de mobiliário e organização do acervo
<ul style="list-style-type: none"> Problemas de guarda de materiais Guarda de livros sem registro e sem preparo técnico Grande número de livros para guarda 	<ul style="list-style-type: none"> Sinalização e treinamento Retirada do acervo com problemas e catalogação Guarda de todo acervo nas estantes
<ul style="list-style-type: none"> Muitos livros do acervo danificados Livros anteriores à reforma ortográfica de 1971 	<ul style="list-style-type: none"> Orientações de restauro e realização de desenvolvimento de coleções
<ul style="list-style-type: none"> Livros ainda com reg. Futurum 	<ul style="list-style-type: none"> Troca para sistema Aleph
<ul style="list-style-type: none"> Livros com etiquetas rasgadas e caídas 	<ul style="list-style-type: none"> Retirada do acervo, etiquetagem e guarda
<ul style="list-style-type: none"> Número de chamadas e registro duplos. Erro no nº de chamada. 	<ul style="list-style-type: none"> Correção do nº de chamada. Exclusão do registro excedente

3. AVALIAÇÃO / METAS E AÇÕES

A forma encontrada de avaliação e planejamento de ações a partir

desse levantamento foi realizada conforme o tempo disponível, o número de bibliotecas existentes e o trabalho solicitado pela direção geral. Não se pode afirmar que a mesma forma funcione em outras bibliotecas, mas nesse caso específico, possibilitou uma visão rápida e geral dos serviços, estrutura e potencialidade de cada Biblioteca. A esse respeito, pode-se considerar, conforme Behr, Moro e Estabel (2011, p. 90):

Somente de posse dos dados de sua atividade o bibliotecário poderá comparar os serviços prestados com seus próprios processos na busca de excelência dos mesmos. As ferramentas, então, auxiliam o bibliotecário a planejar, organizar e avaliar seus serviços e apresentar resultados que indiquem qualidade nos serviços prestados.

Deste modo, foi elaborada uma forma de avaliação a partir das visitas realizadas, com notas de 1 a 5, onde 1 – Ruim 2 – Regular 3 – A melhorar 4 – Muito Bom 5 – Ótimo, para levantamento dos dados abaixo:

3.1 Avaliação

- a) ACERVO: atualidade, condições físicas, guarda, organização, preparo técnico;
- b) BIBLIOTECA: equipamentos, funcionamento, layout, mobiliário, mural, organização, sinalização;
- c) COMUNICAÇÃO: e-mail, telefone;
- d) PROJETOS E EVENTOS: realiza ou não, quais?
- e) FUNCIONÁRIO: atendimento às solicitações, iniciativa, interesse, realização das tarefas (cfe. Planilha);
- f) SERVIÇOS: empréstimo, Hora do Conto, orientação ao usuário, restauração, utilização do Aleph.

A avaliação em nenhum momento foi realizada com o intuito de responsabilizar ou apontar culpados, mas sim de nomear e conhecer o que poderia ser melhorado, buscando sempre a qualificação do

setor. É uma ótima oportunidade de conhecer o funcionário que atua na Biblioteca no cotidiano da escola. Foram também tiradas fotografias para acompanhar-se todo o desenvolvimento do trabalho. Através desse levantamento foi possível o planejamento das ações iniciais.

3.2. Elaboração de metas / Planejamento de ações

Quanto à:

- a) **acervo**: organização, seleção, desenvolvimento;
- b) **biblioteca**: layout, organização, sinalização, 5s;
- c) **comunicação**: utilização e-mail, Lync e atualmente whatsapp;
- d) **funcionário**: treinamento, reuniões e capacitação;
- e) **serviços**: dinamizar, organizar e uniformizar;
- f) **projetos/eventos**: criar, incentivar, realizar, ampliar e divulgar;
- g) **documentação**: manuais, regulamento, folder, etc.

4. LAYOUT / ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Considerando-se a biblioteca escolar como um todo, observa-se a importância de cada espaço e atividade que a representa, podendo-se citar o layout, o acervo, os serviços, os funcionários e o próprio papel da Biblioteca dentro da escola. Dessa forma, o ambiente é muito importante visto ser a primeira impressão que a comunidade escolar terá do setor, por isso ele deve ser acolhedor, iluminado, possibilitando o desenvolvimento cultural do leitor. Carvalho (2002, p. 23) afirma:

A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma Biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem.

Para se ter um ambiente acolhedor e adequado as necessidades da comunidade escolar, realizou-se o seguinte trabalho:

LAYOUT	ORGANIZAÇÃO DO ACERVO
<ul style="list-style-type: none"> a) criação do Espaço de Leitura (separação dos livros de literatura dos demais); b) aquisição de mobiliário (sofás, poltronas, mesas, cadeiras, armários); c) aumento e reorganização do espaço físico; d) criação do Espaço Infantil; e) retirada da maioria dos balcões de atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> a) remanejamento e organização de toda literatura; b) colocação de todo acervo nas estantes (informatização recente); c) reorganização e remanejamento do acervo; d) desenvolvimento de coleções; e) correção da classificação de certas obras; f) sinalização.

A BIBLIOTECA ANTES E DEPOIS...



Figura 3 - De proibida



Figura 4 - À acolhedora



Figura 5 - Acervo sem sinalização e organização



Figura 6 - Acervo sinalizado e organizado



Figura 7 - Organizando



Figura 8 - Transformando



Figura 9 - Múltiplos Olhares "Espaço Sensorial" na Biblioteca durante a Feira do Livro



Figura 10 - Múltiplos Olhares "Exposições"

5. DOCUMENTAÇÃO

Ação importante que pode evitar a perda do trabalho realizado, através da padronização e registro dos procedimentos da Biblioteca, possibilitando que os funcionários tenham autonomia para a realização das atividades do setor, principalmente no caso de bibliotecários que atuam em rede. Nessa etapa foi elaborada a documentação abaixo:

- a) manual de procedimento das bibliotecas;
- b) regulamento das bibliotecas;
- c) relatórios das bibliotecas;
- d) atividades dos profissionais de biblioteca: bibliotecário e auxiliar de biblioteca;
- e) auto-avaliação segundo o projeto político pedagógico;
- f) avaliação do setor;
- g) política de desenvolvimento de coleções; manual de pesquisa escolar.

6. SUPORTE TÉCNICO / CAPACITAÇÃO

A Coordenação das Bibliotecas busca orientar e dar suporte ao funcionário através de visitas periódicas e realizando as seguintes atividades:

6.1. Suporte Técnico

- a) Processamento Técnico: catalogação e classificação e indexação, conforme CDU, 2ª ed. no sistema Aleph, versão 18.01.

- b) Treinamento: sistema Aleph, guarda, preparo técnico e rotinas de Biblioteca.
- c) Orientações quanto à biblioteca: funcionamento, serviços, organização, layout e mediação de leitura

6.2. Capacitação Interna

EPBE ULBRA - Encontro de Profissionais de Bibliotecas da Rede de Escolas da ULBRA (21 edições), evento que ocorre semestralmente com os funcionários das Bibliotecas da Rede, tornando-se um momento de compartilhamento de experiências, integração, bem como planejamento e avaliação do setor. No final de cada evento são sugeridos temas e atividades para o próximo encontro. Podemos citar como exemplo da programação:

- *Palestras* - "A Biblioteca e a Pesquisa Escolar", "Ação Cultural em Bibliotecas", "Balão de Ideias: o gibi e a biblioteca escolar", "Preservação e conservação de acervos", "Biblioteca escolar e ensino" e "Layout de Bibliotecas Escolares".
- *Dinâmicas* - Os 5s e sua aplicação em Bibliotecas, e Nossa Biblioteca Ideal.
- *Painéis* - Gincana Literária, Semana Literária e Campanha "Amigos do acervo."
- *Oficinas* - Contação de Histórias, Restauro de Livros, etc., ministradas por escritores, ilustradores, contadores de histórias e técnicos em biblioteconomia como Celso Sisto, Antônio Schimeneck, Jussara Mello, Nádia Poltosi, Ismael Maynard e Vita Radünz.



Figura 11 - Oficina de restauro



Figura 12 - Funcionárias no evento

7. PROJETOS / EVENTOS

Após o trabalho de organização e paralelamente à capacitação, foi discutido a importância da mediação de leitura e os projetos que possam incentivá-la. Há projetos próprios da Coordenação de Bibliotecas que podem ser utilizados de forma integral ou adaptados pelas escolas e os projetos criados pela própria Biblioteca de cada escola. Os projetos são planejados junto à coordenação pedagógica e professores, buscando sempre que a Biblioteca participe ativamente de todo o processo, como um centro difusor da cultura. Como podemos observar em Carvalho (2002, p. 22):

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura.

Bem como citado acima, buscou-se que a Biblioteca fosse um espaço de transformação cultural, sendo palco de diferentes manifestações sejam elas literárias, artísticas ou culturais.

7.1. Projetos e Eventos

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS DA REDE DE ESCOLAS

Recreio Literário (Martinho Lutero, São João e Paz)

Apresentação dos serviços e acervo da Biblioteca aos professores, de acordo com sua especialidade, fortalecendo a parceria do setor com o corpo docente da escola.



*Figura 13 - Recreio Literário no Colégio ULBRA São João
Estação Literária (Estação do Livro, Campus ULBRA Canoas)*

Evento realizado em parceria com a Ed. da ULBRA, com um dia de duração, onde alunos de escolas e universidades realizam um circuito podendo conversar com escritores e conhecer as obras da Editora, bem como o Laboratório de Anatomia, o Museu de Ciências Naturais e a própria editora.



*Figura 14 - Escritora Lúcia Trindade,
com "A escrita da dança"*



*Figura 15 - Olga Herval, organizadora do
livro "Itinerários da Inclusão Escolar"*

***Campanha "Amigos do Acervo e Maluquinhos pela Leitura"
(Cristo Redentor, São João e Paz)***

Projeto com várias etapas, visando orientar os alunos quanto à importância do cuidado com o livro. Entre contação de histórias, exibição de vídeos, apresentação sobre os cuidados com os livros, exposição de livros danificados, procura-se mostrar que o livro deve ser preservado, para que todos possam utilizá-lo.

8 - Não rasgue ou recorte as páginas dos livros, folhetos e revistas, caso necessite de alguma figura faça uma cópia da página;



Figura 16 - Apresentação "Amigos do Acervo" - Mandamento 8



Figura 17 - Curta "A menina que odiava livros"

Semana Literária (Cristo Redentor, São Lucas e Martinho Lutero)

Consiste em diversas atividades, alusivas ao Dia do Livro, tais como: Cine Literário, Encontro com Escritor, oficinas, palestras, gincana, que proporcionam também a divulgação da Biblioteca.



Figura 18 - Escritora Liège Gemelli, com "O feijãozinho surdo"



Figura 19 - Fernando Telles, com "Oficina de Quadrinhos"

Musicando na Biblioteca (Cristo Redentor)

Nele, os alunos, pais e avós, lêem (com "apadrinhamento musical"), trechos de obras existentes na Biblioteca, do autor homenageado durante a Semana Literária. Um dos autores homenageados foi Moacyr Scliar.



Figura 20 - Abertura

Gincana Literária (Cristo Redentor, Martinho Lutero e São João)

Tem por objetivo integrar Biblioteca e alunos, incentivando o gosto pela leitura e pela pesquisa de maneira divertida. Atividade composta de tarefas, tais como: Charada Literária, Pesquisando na Biblioteca, ReContando Histórias, Paródia Literária, Pescaria Literária, etc. A Gincana Literária culmina com o Festerê Literário e Fuzarka da Leitura, onde se realiza a apresentação da última tarefa. No evento, as equipes ganham pontos de acordo com o número de alunos caracterizados de personagens literários, entre outras atividades.



Figura 21 - Tarefa "Pescaria Literária"



Figura 22 - Festerê Literário

Poesia em Você (Cristo Redentor)

Concurso de Poesias promovido pela escola junto aos alunos do Fundamental II. O tema é livre e após a escolha dos 5 finalistas, realiza-se o evento de mesmo nome no Dia do Poeta, homenageando-se um poeta brasileiro. Na primeira edição foi Mário Quintana, seguido de Vinícius de Moraes. No evento, repleto de música, apresentações e poesia, as finalistas são recitadas para votação dos alunos e premiação.



Figura 23 - Escritora Sandra Ávila



Figura 24 - Grupo Hypokrites

Contação de Histórias (todas as escolas)

Realizadas quinzenalmente pelas Bibliotecas das escolas, com as turmas de Educação Infantil ao 5º ano, proporcionando momentos de integração e fantasia com os alunos.



Figura 25 - HC no São Lucas



Figura 26 - HC no São João

Feira do Livro e/ou Mostra Literária (todas as escolas)

Consiste em diversas atividades culturais, tais como: palestras, encontro com o autor, contação de histórias, teatro, oficinas, etc.; bem como exposição de livreiros, com o objetivo de divulgar o livro e incentivar o gosto pela leitura.



Figura 27 - Escritor André Neves



Figura 28 - Jairo Klein "O Alienista"

Programa de Leitura Fome de Ler (Todas as escolas)

Desenvolvido pela ULBRA, através do Curso de Letras, em parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro. Seu objetivo é incentivar a formação de mediadores de leitura e articular ações de letramento. A coordenação de Bibliotecas colabora, nas escolas

da Rede ULBRA, com a indicação de escritores, contato com os editores dos escritores escolhidos, participação nas reuniões e avaliação das atividades vinculadas.



Figura 29 - Luis Fernando Veríssimo



Figura 30 - Júlio Emílio Braz

PROJETOS CRIADOS PELAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS

- Colégio ULBRA Concórdia: Leitura.com.
- Colégio ULBRA Cristo Redentor: Livro vai, livro vem, eu leio e você também!, Intervalo Cultural.
- Colégio ULBRA Especial Concórdia: Ler é Legal!
- Colégio Ulbra Martinho Lutero: Biblioteca Circulante, Poemas Desenhados, Mala viajante.
- Colégio ULBRA São João: Árvore Literária, Ciranda Literária, Chá Literário, Biblioteca ao Ar Livre.
- Colégio ULBRA São Lucas: Conhecendo o Folclore, Café com Notas, Mães Amigas da Biblioteca.
- Escola ULBRA Paz: Amigo Secreto Literário
- Escola Ulbra São Marcos: Lagarta da Leitura, Sacola Literária.

8. DIVULGAÇÃO

As ações de divulgação dos serviços e eventos realizados se deram de diversas formas:

8.1. Folder da Biblioteca

RECOMENDAÇÕES

- Para utilização dos serviços da Biblioteca, leve consigo o Cartão do Aluno (pessoal e interseleção) ou Regulamento da Matrícula;
- Para utilizar as Salas de Estudo solicite a chave no Balcão de Atendimento, mediante apresentação da carteirinha;
- Para circulações no aereo, mochila e similares devem ser deixados sobre as mesas de estudo;
- Durante sua permanência na Biblioteca, fale mais baixo;
- O consumo de lanche deve ser feito fora do ambiente da Biblioteca;
- O material consultado deve ser deixado sobre as mesas de estudo, ou deitado nos estantes;
- Reserve o acesso, não danificando os materiais, para que outros alunos usufruam destes recursos;
- Para informações complementares, solicite orientação ao funcionário do Balcão ou consulte o Regulamento dos Serviços Prestados, disponível no Setor de Atendimento e no site do Sistema de Bibliotecas da ULBRA, no endereço: www.ulbra.br/bibliotecas.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO

- Para o serviço de empréstimo domiciliar, os alunos devem apresentar o Cartão do Aluno e/ou Requerimento de Matrícula atualizado, e os professores e funcionários, o crachá;
- Para empréstimo, renovação e solicitação de reservas, o aluno não pode ter outros itens emprestados em atraso, bem como valores pendentes nas Bibliotecas da ULBRA;
- Se o exemplar não está reservado, o empréstimo poderá ser renovado no Balcão de Atendimento da Biblioteca, por telefone ou através da internet, no endereço: <http://libbr.ulbra.br>;
- Se o usuário necessitar de um exemplar que consta somente em outras bibliotecas da Rede, o mesmo pode ser solicitado ao funcionário da biblioteca;
- Os pedidos de reserva de material devem ser realizados e controlados pelo usuário (através do CGL), pelo Catálogo Online;
- O usuário é responsável pelo cuidado e devolução dos exemplares emprestados em seu nome.

CÁTALOGO ONLINE

- O Catálogo Online das Bibliotecas da ULBRA é acessível pela internet no endereço: <http://libbr.ulbra.br>;
- O Catálogo Online oferece, além da pesquisa ao acervo (atrs) Bibliotecas(s), a renovação e reserva de itens, entre outros.

REGRAS DE EMPRÉSTIMO

Tipo de Usuário	Prazos de Empréstimo	Total de exemplares
Aluno do Ensino Básico e Profissional	3 ou 7 dias	4
Tropeças	3 ou 14 dias	10

* Reservas impressas (exceto ultra fascículo recebido), normas técnicas e dispositivos são emprestados somente por empréstimo.
* Multimeios (CD, DVD, etc.) com exceção das gravadoras, empréstimo de 3 dias.
* Materiais de referência, mapas, periódicos eletrônicos, obras raras e históricas poderão ser consultados somente no local.
* Em caso de atraso na devolução dos exemplares emprestados, é cobrada taxa multa por exemplar (R\$ 0,50), conforme definido no Regulamento das Salas de Estudo.

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS

Para que você encontre o que procura, o acervo da Biblioteca está organizado assim:

0	CONHECIMENTOS GERAIS
1	FILOSOFIA/PSICOLOGIA
2	RELIGIÃO/TEOLOGIA
3	SOCIOLOGIA/POLÍTICA/ECONOMIA COMÉRCIO/DIREITO ADM. PÚBLICA ASSISTÊNCIA SOCIAL EDUCAÇÃO/FOLCLORE
4	CIÊNCIAS EXATAS
5	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS
6	CIÊNCIAS MÉDICAS/TECNOLOGIA/ENGENHARIAS
7	ARTES/RECREAÇÃO/DESPORTS
8	LÍNGUAGENS/LINGÜÍSTICA/LITERATURA
9	GEOGRAFIA/BIOGRAFIA/HISTÓRIA

Imagem 1 - Folder da Biblioteca Martinho Lutero (interno)

RECOMENDAÇÕES

- Para empréstimo de livros, leve a carteirinha ou agenda escolar com os dados do aluno;
- Depois de ter os livros, entregue-os para a professora da Biblioteca;
- Enquanto estiver na Biblioteca, fale mais baixo e não lanche;
- Não recolque os livros nas estantes, deixe-os
- Seja "Amigo dos Livros", cuide deles para que
- Se quiser saber mais, peça ajuda para a profes

ATENDEMENTO

- Para o empréstimo, você deve ap agenda escolar com os dados do aluno;
- Para empréstimo e renovação, você não pode
- Se necessitar de um livro que não se encontr professora da Biblioteca;
- Você é responsável pelo cuidado e devolução d

INFORMAÇÕES GERAIS

Horário de atendimento (período letivo)
Segunda a sexta-feira: 7h30 as 12h e 13h as 17h15

ENDEREÇO NA INTERNET
Blog da Biblioteca em:
<http://www.ulbra.br/cristorendentor/>

CONTATOS

Coordenação
Bibliotecária Débora Jardim Jardim, CRB-10/1598
Fone: (51) 3472.5166 Ramal: 223
e-mail: debora.jardim@ulbra.br

Atendimento
Prof. Simone Gonçalves
Fone: (51) 3472.5166 Ramal: 228
e-mail: bibliotec@ulbra.br

COLÉGIO ULBRA CRISTO REDENTOR
REDE DE ESCOLAS DA ULBRA

REGRAS DE EMPRÉSTIMO

Tipo de Usuário	Prazos de Empréstimo	Total de exemplares
Aluno das Séries Iniciais	7 dias	4

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS

Para que você encontre o que procura, o acervo da Biblioteca está organizado assim:

CLASSIFICAÇÃO CROMÁTICA LITERATURA INFANTIL

Brasão Sem texto

BIBLIOTECA INFANTIL
"Espaço do Saber"

LEITURA, IMAGINAÇÃO E FANTASIA EM MOVIMENTO

COLÉGIO ULBRA CRISTO REDENTOR

Imagem 2 - Folder Biblioteca Espaço do Saber (frente e verso)
Fonte: Débora Jardim (2012)

8.2. Mural da Escola



Figura 31 - Mural do Colégio Martinho Lutero

8.3. Blog da Biblioteca

<p>VIJO</p> <p>2010</p> <p>fev mar abr</p> <p>jun jul ago</p> <p>out nov dez</p> <p>todos</p>	<p>Ver e Viver o Mundo Através das Páginas de um Livro- Biblioteca Escola São Marcos</p> <p>O hábito pela leitura é uma herança que deixamos aos nossos filhos através do exemplo e do incentivo. Não buscamos incentivar o gosto e sim a paixão pela literatura infanto-juvenil.</p>	<p>MEDIADOR Simone Gonçalves</p> <p>PERFIL Somos apaixonados pela literatura infanto-juvenil!</p> <p>LINKS RECOMENDADOS - Site da Biblioteca São Marcos</p> <p>Dê uma nota para este blog</p> <p><input type="radio"/> Ótimo</p> <p><input type="radio"/> Bom</p> <p><input type="radio"/> Regular</p>
	<p>SEXTA - 9 DE ABRIL DE 2010</p> <p>FESTIVAL DE PESCA</p> <p>Dia 17 de abril de 2010</p>	<p><input type="checkbox"/> Regular: regular, normal, usual, simples, habit harmonioso, simétrico, uniforme, bom frequêns, e permanente, membro do clero regular, frade</p>

Imagem 3 - Blog da Escola São Marcos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, observa-se que o trabalho do bibliotecário em uma rede de escolas, exige uma forma diferenciada de planejamento e organização, para que se consiga que a Biblioteca funcione em sua totalidade. É uma atividade dinâmica e com uma rotina desafiadora,

como já foi dito, principalmente pelo fato de que, mesmo fazendo parte de uma rede, cada escola é única, tanto pela equipe que nela atua, quanto pela comunidade em que está inserida. No início do trabalho, haviam diversas barreiras a serem vencidas, como a falta de conhecimento do profissional bibliotecário e suas atividades, a estranheza quanto as visitas e solicitações à escola, vindas de um profissional oriundo da unidade central para interferir na rotina da Biblioteca e conseqüentemente da própria escola, bem como a formação tecnicista do profissional no decorrer do curso, salvo uma ou outra disciplina; mas todos esses obstáculos se tornam pequenos quando vemos o resultado do trabalho, como foi mostrado nas fotos ao longo do artigo. Para que se consiga esse resultado o bibliotecário deve ocupar seu espaço como agente transformador, participante ativo da realidade e do fazer pedagógico na escola. Conciliando o trabalho técnico com todo o universo cultural que pode ser construído nesse espaço. Encontrando seu lugar como gestor, mediador de leitura e observador atento de seu usuário e conseqüentemente tornando a Biblioteca um lugar realmente de todos.

REFERÊNCIAS

- BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. In: **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011. p. 86-108.
- CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 21-23.
- FURTADO, Júlio. Excelência em educação: os mosaicos da gestão escolar. **Gestão educacional.** São Paulo, p. 31-37, abr. 2015.
- MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OS FÓRUNS GAÚCHOS PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS: UMA REDE DE CONSTRUÇÕES E DE FORTALECIMENTO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DAS BIBLIOTECAS

*Eliane Lourdes da Silva Moro*¹
*Lizandra Brasil Estabel*²

1. INTRODUÇÃO

A escola congrega pessoas e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.

Ao longo de sua trajetória, as bibliotecas de escolas públicas ficaram sempre à mercê das trocas e alternâncias de governantes e dependentes de existirem ou não projetos que contemplassem a sua função na comunidade onde estão inseridas. Com exceção do Rio Grande do Sul (RS) a grande maioria dos estados brasileiros não possui uma legislação vigente que norteie as bibliotecas escolares quanto a orçamentos para recursos financeiros, política de gestão

¹ Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Informática na Educação pela UFRGS. Bibliotecária. Licenciada em Letras. Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade da FABICO/UFRGS (registrado no CNPq).

² Doutora e Especialista em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bibliotecária. Coordenadora e Professora do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *campus* Porto Alegre. Coordenadora de Educação Aberta e a Distância (EAD) do IFRS - *campus* Porto Alegre. Professora no Mestrado Profissional em Informática na Educação do IFRS e do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências e Química da Vida da UFRGS.

de pessoas e um sistema de estrutura e organização das mesmas.

Nosso Estado possui uma legislação específica para a organização e funcionamento de bibliotecas escolares com a implantação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE), previsto na Constituição do Rio Grande do Sul de 3 de outubro de 1989 (Art. 218) além da Lei N° 8.744 de 9 de novembro de 1988 que cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas de Escolas Públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de ensino e dá outras providências. O Conselho Estadual de Educação (CEEEd) emitiu a Indicação N° 33/80 que indica medidas para a organização e o funcionamento de bibliotecas nas escolas do Sistema Estadual de Ensino regulando a estrutura, a organização e o funcionamento das bibliotecas de escolas públicas e particulares do Sistema Estadual de Ensino e a Indicação N° 35/98 que estabelece parâmetros quanto ao acervo bibliográfico em suas diferentes áreas e no quantitativo numérico mínimo em escolas do Sistema Estadual de Ensino nas graduações de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No âmbito federal e, especificamente sobre o profissional bibliotecário, vigoram a Lei N° 4.084/1962 que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, mas não especifica a atuação na biblioteca escolar, complementada pela Lei N° 9.674/1998 que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

Diante da situação em que se encontram as bibliotecas escolares no Brasil, com ausência de recursos, descaso de governos, inexistência de políticas públicas e privadas, desconhecimento e descumprimento de legislação, falta de profissionais habilitados, entre outros, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), órgão que tem competência para fiscalizar e normatizar a prestação de serviços bibliotecários em todo o país, para reverter esta realidade, criou em 2008, o **Projeto Mobilizador** em favor das bibliotecas escolares. Esse Projeto visa um conjunto de ações em todos os Estados que tem como foco a melhoria das bibliotecas escolares, contemplando a criação de bibliotecas nas escolas que ainda não tem biblioteca, a melhoria dos espaços, serviços, acervos nas

bibliotecas existentes e a construção de uma rede de informações e de profissionais que atuam em bibliotecas escolares. A mobilização do Sistema CFB/CRB e da sociedade resultou na aprovação da Lei Federal nº 12.244/2010 que torna obrigatória a existência de biblioteca em todas as escolas com a presença e/ou supervisão de bibliotecário fixando o prazo de 10 anos para sua execução. Assim, desde a aprovação da Lei deveriam ser criadas mais de 100.000 bibliotecas escolares significando uma média 10.000 bibliotecas por ano, com acervos, serviços e profissionais habilitados.

No Rio Grande do Sul, a partir do Projeto Mobilizador criou-se um grupo de trabalho de profissionais interessados em colaborar com a melhoria das bibliotecas escolares, coordenados pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da 10ª Região realizando reuniões do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas (FGMBEP) e contando com instituições apoiadoras como a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), Grupo de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade da FABICO/UFRGS, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – campus Porto Alegre, Instituto Goethe, entre outras.

Os principais objetivos do FGMBEP são: promover as bibliotecas e a leitura através da reunião de seus atuadores; apresentar projetos locais e programas estaduais, nacionais e internacionais de incentivo e promoção a bibliotecas e leitura; estimular a formação de pessoal para trabalhar em bibliotecas do Estado; contribuir no fortalecimento da imagem das bibliotecas como espaços de integração entre leitores, educação e cultura; criar grupos de trabalho local para dinamização das bibliotecas.

Desde sua criação o Fórum realizou 50 edições, até o ano de 2016, de âmbito regional, duas nacionais e um encontro binacional que reúnem em média 150 pessoas por edição, com uma programação que vai desde palestras, relatos de experiência, painéis, workshop, atividades culturais, entre outros. Os temas abordados têm como foco principal a mediação da leitura, acessibilidade, Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB), competência informacional, atuação

profissional, organização de bibliotecas, gestão de bibliotecas, entre outros.

Os Fóruns são realizados em municípios do Estado, contemplando desde a capital, região metropolitana e alguns do interior, com a participação do público local, de bibliotecários, professores, técnicos em Biblioteconomia e a comunidade em geral (Figura 1). Destaca-se a efetiva participação dos alunos da graduação de Biblioteconomia (DCI/FABICO/UFRGS) e do Curso Técnico em Biblioteconomia (IFRS - *campus* Porto Alegre) que se deslocam do município de Porto Alegre para os diversos locais de realização das reuniões. Os palestrantes são docentes, pesquisadores, especialistas que contribuem através do compartilhamento de informações e referencial teórico à reflexão e debate sobre os assuntos de grande relevância relacionados às bibliotecas escolares e públicas. Também são apresentados relatos de experiências por bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia, docentes, promovendo interação entre teoria e prática nas ações de leitura, de aprendizagem e de promoção cultural.



Figura 1 - 50ª Reunião do FGM-BEP
Fonte: THOMAS, Cristine S. (2016)

É de significativa importância verificar, através da aplicação de instrumentos de coleta de dados, se efetivamente a realização dos FGMBEP têm atingido os objetivos propostos e se tem apresentado significativa importância para a formação dos acadêmicos de Biblioteconomia e alunos do Curso Técnico de Biblioteconomia, os quais formam o público assíduo e fiel nas reuniões realizadas, justificando a continuidade de realização de outras edições.

Acredita-se que a participação dos alunos da Graduação e do Técnico tem sido importante para formação profissional e novas aprendizagens, possível de verificação pelos resultados desta pesquisa realizada, além da referência em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Biblioteconomia, através de estudo de caso, que apresenta o contexto dos FGMBE abrangendo o período de 2009 a 2011, em consonância com os resultados deste estudo.

2. A Contribuição dos FGMBEP (2009-2011): construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia

O estudo realizado por Teixeira (2012) apresenta a contribuição dos FGMBEP no período de 2009-2011 tendo como metodologia um estudo de caso com a participação de nove sujeitos, acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, com participação de, no mínimo, três dos Eventos selecionados no período determinado. A autora apresenta como resultado, a partir da aplicação de entrevistas e análise de documentação dos Fóruns por meio de atas, folders, relatórios, blog e vídeos que

[...] o Evento contribuiu para a construção de novas aprendizagens através do encontro com as comunidades escolares, onde foi possível construir através dos relatos de experiências, uma nova visão sobre o fazer e a atuação do bibliotecário, além de possibilitar o conhecimento de novos campos de trabalho. (TEIXEIRA, 2012, p.6).

Destaca-se no estudo a luta e a perseverança na busca de

melhores condições para as bibliotecas escolares e que o Estado pode ser considerado referência no cenário nacional no âmbito da aplicação do Projeto Mobilizador do CFB, bem como a participação dos acadêmicos de Biblioteconomia nas reuniões dos Fóruns que possibilitaram encontros memoráveis onde a biblioteca escolar, a biblioteca pública e o incentivo à leitura tiveram destaque. Os municípios que sediaram os Eventos realizados, envolvidos nesta causa, proporcionaram um espaço de diálogo e de valorização desta temática, agregando profissionais engajados e promovendo a integração e a interação entre todos os participantes. Os acadêmicos também demonstraram o envolvimento com as comunidades de diversos municípios, através da troca de experiências, que motivou e estimulou o debate sobre as temáticas dos Fóruns, encontros com profissionais, constatação das realidades dos municípios, as políticas públicas sobre bibliotecas escolares e públicas, dentre outros.

Por outro lado, os Fóruns contribuíram para possibilitar uma nova visão sobre a profissão de bibliotecário, não somente arraigada às atividades técnicas, mas também participativa no tocante às questões sociais que envolvem os serviços prestados pela biblioteca pública e biblioteca escolar. Constatou-se que o movimento realizado no âmbito do RS possibilitou a abertura de novos campos de trabalho, como a realização de concursos públicos, pois divulgaram a profissão do bibliotecário nos municípios que sediaram o Evento e conclui que os FGMBEP são de extrema importância para aprendizagem dos acadêmicos em Biblioteconomia, pois reúnem a prática e a teoria. Conforme exposto por unanimidade entre os sujeitos, a continuidade das reuniões é fundamental para oportunizar a participação nos Eventos e a construção de novos conhecimentos.

A partir deste estudo, as autoras sentiram-se estimuladas a atualizar os resultados, para verificar sobre a importância da realização e da continuidade dos eventos no âmbito dos acadêmicos de Biblioteconomia e incluindo os alunos do Curso Técnico de Biblioteconomia, os quais formam o público assíduo e fiel nas reuniões realizadas.

3. Entrevistas com acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS

A coleta de dados para a realização deste estudo aplicou como instrumento uma entrevista utilizando a um roteiro aplicado por meio digital. Os sujeitos deste estudo são acadêmicos de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS cursando desde a primeira até a quinta etapa do Curso, selecionados aleatoriamente. Foram encaminhadas seis questões (abertas e fechadas) caracterizando a entrevista semiestruturada que contou com a participação de vinte acadêmicos que responderam às questões propostas e apresentando respostas significativas. Em seguida, são apresentadas as questões, com as respostas mais significativas selecionadas pelas autoras do estudo:

Questão 1: Você considera importante a sua participação no FGMBEP? Por quê?

Todos os sujeitos responderam afirmativamente e destacam-se algumas respostas mais representativas:

"...uma ótima oportunidade para, além de nos demonstrar a real situação de nossas Bibliotecas, ter consciência de como a profissão age na prática, "fugindo" um pouco das nossas aulas apenas teóricas." (RB)

"...principalmente porque estou iniciando no curso, e é bom ter essa interação com profissionais que já atuam na área, para assim saber de projetos e campanhas em que futuramente eu possa ter interesse em participar ou contribuir." (ECPS)

"Somente com a participação ativa de todos os envolvidos podemos construir novos conhecimentos e modificar nossa percepção sobre aspectos da Biblioteca Escolar. O fórum permite debater e avaliar o que está sendo feito e o que pode ser melhorado. É uma mostra de ideias e experiências de profissionais que fazem a diferença na comunidade onde atuam e que inspiram os alunos a fazer o mesmo quando estiverem atuando como bibliotecários." (JBE)

"...é um momento de reflexão e troca de experiências para bibliotecários, técnicos, governantes e público em geral." (LCB)

"...é a oportunidade de saber o que está acontecendo nas esferas federal, estadual e municipal, os projetos, as atuações dos bibliotecários e de sentir que há um número expressivo de pessoas que sabem a importância da existência de bibliotecas." (LM)

"...ambiente de diálogo, de troca de experiências e ideias e, também, de fortalecimento das demandas referentes a melhorias necessárias para o profissional bibliotecário. Para os alunos da graduação é especialmente importante, pois nos prepara para os desafios que iremos enfrentar no mercado de trabalho e já nos prova que mais do que uma só uma profissão, ser bibliotecário significa ser um agente de mudança social e, também, um militante." (ASC)

"...ajudou a compreender melhor a importância que um bibliotecário tem como mediador da leitura, e o quanto este profissional luta para alcançar seus objetivos diariamente." (LACR)

O FGMBEF representa uma oportunidade para a conscientização da profissional bibliotecário, a importância da interação entre os bibliotecários, sua participação ativa de colaboração e de cooperação entre os pares, além da construção de novos conhecimentos sobre bibliotecas públicas e escolares. Além disso, a participação nos Fóruns possibilita a discussão, o debate, as ideias e as experiências dos profissionais, acadêmicos e estudantes no âmbito da Biblioteconomia, além da reflexão sobre as políticas públicas no setor e na comunidade.

Questão 2: Os painéis apresentados no Fórum contribuem para a formação profissional em quais aspectos? Por quê?

Os sujeitos responderam afirmativamente.

"... foi nos painéis que os Bibliotecários, nossos futuros colegas de profissão, mostraram a Biblioteconomia na prática. Foi uma maravilhosa experiência..." (RB)

"...pude constatar que existem pessoas empenhadas em

melhorar o ensino em nosso país, a luta me pareceu bastante árdua mas não faltou entusiasmo por parte dos profissionais que participaram e dividiram com os participantes suas experiências.” (SMB)

“...ajuda a desmitificar o profissional bibliotecário, que costuma ser conhecido como o que apenas organiza os livros na estante, quando na verdade essa profissão envolve muito mais do que isso e o fórum demonstrou algumas das funções que o bibliotecário pode exercer tanto dentro quanto fora da biblioteca”. (ECPS)

“Contribuem para ver como são é a situação na realidade através das práticas que são apresentadas nos painéis e enriquece a formação profissional por não somente ficar em sala de aula e acaba abrindo a mente para novas soluções e ideias que ajudaram na profissão. (DGV)

“Retratam a situação atual do mercado, possibilidades de atuação, ideias concretas que deram certo e possibilidades de atuação e onde minhas ideias podem ser postas em prática.”(OW)

“... extremamente importantes nos aspectos de incentivo à leitura (projeto baú de histórias, adote um escritor), bem como explicando o funcionamento das políticas de leitura...” (JBE)

“...mostra a realidade na área de Biblioteconomia, os incentivos dados pelo poder público, o engajamento dos profissionais que muitas vezes com pouco recurso conseguem fazer muito pelos usuários da biblioteca.” (LCB)

“... é possível perceber que com conhecimento das leis e orçamentos mais a criatividade podemos oferecer diversos programas que incentivem a leitura e tornem a biblioteca uma referência para a vida.” (LM)

“... além de serem apresentadas experiências de profissionais que trabalham perto de nós, foram mostrados cenários do exterior, como o trabalho que é feito em Frankfurt.” (ASC)

“...contribuem para a minha formação profissional, pois proporcionam o aprendizado de novos conhecimentos e práticas na área de Biblioteconomia, que eu poderei aplicar e utilizar no meu futuro como bibliotecária.” (AHA)

"Ouvir sobre as políticas de leitura, seu funcionamento e aspectos, e apreciar as experiências em bibliotecas públicas, por meio de diferentes enfoques, é importante e relevante para o entendimento do que está acontecendo hoje nas unidades." (LPV)

"...quanto mais conhecimento sobre as bibliotecas atuantes e seus projetos mais noção de como as coisas se desenvolvem na prática em relação ao conteúdo de sala de aula." (MR)

"...são exemplos claros do trabalho posto em prática e representações bastante reais daquilo que o mercado de trabalho e principalmente nossos usuários exigem de nós. (CDST)

É possível verificar que a realização dos painéis contribuiu como um excelente espaço de experiências relatadas pelos profissionais atuantes em bibliotecas, mostrando os mais diversos aspectos e serviços que a biblioteca escolar e a biblioteca pública oferecem, além da demonstração de entusiasmo e dedicação nas atividades e atendimento à comunidade que frequenta a biblioteca, criando *"inúmeras ideias do que se pode fazer para externalizar a biblioteca e cativar seu usuário."*

Questão 3: Quais relatos apresentados considera para novos conhecimentos na Biblioteconomia?

Os participantes apontaram os mais variados relatos dos quais assistiram e destacaram os significados para suas aprendizagens na formação acadêmica:

"...é muito interessante observar esses projetos na prática e ver como eles influenciam as crianças a aprender a cuidar dos livros, gostar da leitura, além de proporcionar um encontro com os escritores." (JBE)

"Particularmente, foram os que mais me animaram ouvir e também deram ótimas ideias práticas que eu poderei aplicar facilmente, caso eu trabalhe em uma biblioteca escolar." (AHA)

"Os relatos das experiências individuais de cada profissional bibliotecário foram muito esclarecedores, pois mostram o que é

feito na prática, utilizando e complementando os conhecimentos que construímos em sala de aula.” (ASC)

“Trabalhar não apenas com a idade de cada usuário, mas também com sua idade literária é algo que, sinceramente, nunca me preocupei em fazer. Ser apenas uma leitora ávida não é o suficiente para ser um bom Bibliotecário, e se importar com a história e imposições de cada um é muito significativo para a profissão.” (RB)

“A experiência trazida pela bibliotecária que veio da Alemanha, trouxe ideias interessantes e exemplos que futuramente podem ser aplicadas em bibliotecas brasileiras visando a melhora do ambiente e o melhor conforto do leitor, por exemplo.” (ECPS)

“Adoro assistir as apresentações de bibliotecários que colocam a mão na massa, fazem a prática, e o serviço de referência de maneira diferenciada e lúdica. Acredito que isso pode contribuir para a minha formação.” (CDST)

“A inclusão social para todas as pessoas tanto para deficientes, como para idosos, também estimulando crianças pequenas a gostar da leitura e também auxiliar os adolescentes a entrar no mundo dos livros.” (APC)

Questão 4: A sua participação pode modificar a sua percepção sobre a biblioteca escolar? Justifique.

Todas as respostas foram afirmativas e positivas:

“...é ótimo conseguir visualizar como é o trabalho na prática e como ele pode influenciar positivamente a vida das pessoas. O fórum me mostrou que o bibliotecário precisa atrair os pequenos leitores com atividades (teatro, fantoches, contação de histórias) e principalmente ouvir quais livros eles gostariam que estivessem disponíveis para leitura. O ambiente da biblioteca precisa ser voltado para esse público (lúdico, colorido). Também é importante interligar o que é aprendido em sala de aula e as atividades da escola com a biblioteca.” (JBE)

“A minha participação nos Fóruns sempre muda a minha

percepção não só de bibliotecas escolares, mas de bibliotecas num quadro geral; assim como das competências do profissional bibliotecário.” (AHA)

“...biblioteca escolar é o mundo mágico da leitura e das obras literárias, e devemos fazer a diferença, despertar na tenra infância o prazer da leitura.” (MRS)

“...percebi que é um trabalho exigente e complexo, que necessita de diferentes abordagens dependendo do contexto em que a escola se encontra, Mesmo constatando que não é um trabalho fácil e que, muitas vezes, os bibliotecários encontram obstáculos impostos pela própria escola ou pelos pais dos alunos, ainda acredito que esta é uma área apaixonante e realmente gratificante.” (ASC)

“...reforça a importância que a biblioteca escolar tem na vida das pessoas por ser geralmente o primeiro contato que se tem uma biblioteca e a importância que esta tem na educação.” (DGV)

“...ouvimos relatos de experiências vividas por outras pessoas e isso nos orienta para o nosso futuro.” (PS)

“...pude ver o quão importante para a Escola uma Biblioteca é. Entristece-me que muitas estão sendo fechadas, e espero que nós consigamos reverter a situação.” (RB)

“...mostrou como é importante mostrar as crianças desde pequenas o quanto a leitura pode ser prazerosa, ajudando-as a se cativarem pela leitura por meio de diversos projetos.” (LACR)

“...foi através dos fóruns que decidi que gostaria de atuar na área de biblioteca escolar.” (CDST)

“...ao iniciar o curso me deparei com pessoas entusiasmadas e com ricas experiências, dispostas a serem protagonistas da mudança, pessoas que sonham com bibliotecas escolares como organismos vivos de uma escola, onde cidadãos são formados.” (SMB)

“Há muito o que ser feito nas bibliotecas. E o bibliotecário é uma parte importante na formação do leitor e na busca e consolidação do conhecimento. O profissional deve estar consciente da sua contribuição para a formação do cidadão.” (LPV)

“Mostrou-me que posso fazer diferente e estimular as pessoas a lerem e também fazer parte da inclusão social de todas as

peessoas nas bibliotecas.” (APC)

Os sujeitos deram ênfase à importância da sua participação e às novas conceituações e concepções sobre as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas em relação às influências na sua formação profissional, destacando a necessidade de espaços e atividades de leitura, a mediação de leitura, a competência profissional, a tomada de decisões, das dificuldades encontradas e busca de soluções, do atendimento à comunidade, da contribuição do bibliotecário na formação da cidadania, do acesso e do uso da informação, da inclusão social, entre outros aspectos importantes. *“O bibliotecário pode mudar a vida de várias crianças...”* .

Questão 5: Qual a sua opinião sobre a continuidade das reuniões e a participação dos acadêmicos de Biblioteconomia?

Foi unânime a resposta de que “é muito importante a continuidade das reuniões e a participação dos acadêmicos” e muitos deles acrescentaram:

“...deve haver mais eventos, sair do ambiente fechado das paredes da sala de aula e ver cases reais. Procurar defender sua futura profissão e participar ativamente desde já, antes que compromissos e as dificuldades da profissão nos impedem de ter esse conhecimento tão precioso.” (OW)

“Só assim podemos compartilhar experiências e aprender com os relatos dos colegas e bibliotecários que enfrentam os desafios da rotina profissional e conseguiram colocar em prática projetos de sucesso.” (JBE)

“...‘uma aula fora da sala de aula é muito importante’, nós aprendemos às vezes até mais numa palestra do que em sala de aula. Além de poder conhecer novas pessoas e aprender com os seus relatos.” (NOAS)

“Lutamos muito para regulamentar a profissão e precisamos nos fazer ouvir. Muitos relataram que, infelizmente, acreditam que nossa profissão é cara e sem necessidade, e é através desses Fóruns que faremos ouvir nossa voz.” (RB)

"...pessoas que vivem o ambiente e podem nos dar exemplos de atitudes que deram certo e o que pode ser melhorado pra agregar no conteúdo ministrado nas aulas no ambiente da faculdade." (MR)

"O fórum foi um divisor de águas para mim, conhecer profissionais que trabalham na área dispostos a dividir seu conhecimento me fez conhecer, respeitar e amar a profissão." (LCB)

"...é por meio delas que conseguimos partilhar informações e ver o quanto os profissionais estão avançando cada vez mais, desse modo podemos adquirir novos conhecimentos e ideias que nos permitam ampliar as nossas próprias metas e levar para dentro da nossa área de atuação novas ideias." (LACR)

"...para que ocorra uma troca de experiências entre os participantes, quanto para um incentivo na continuidade dos projetos e até mesmo para chamar a atenção de mais pessoas interessadas em participar de tais projetos." (ECPS)

"Penso que nestas reuniões conseguimos perceber a luta pela educação, pela leitura e pelo amor ao que se faz!" (PRMS)

"Considero de vital importância a participação dos acadêmicos de Biblioteconomia nas reuniões para que busquem atualizações, fortaleçam a classe e sejam protagonistas das mudanças que com certeza virão." (SMB)

"...um momento de congregação e de reflexão sobre a profissão." (LPV)

Questão 6: Sugira temáticas que você considera importantes para a realização dos próximos Fóruns.

Nas respostas, alguns acadêmicos sugeriram mais de um tema, registrados o quantitativo entre parênteses junto ao tema indicado. Aonde não consta registro, equivale a uma única sugestão:

"Acessibilidade e inclusão (11); Bibliotecário e atuação em associações ou conselhos profissionais; Bibliotecas com espaços e atividades atrativas; Bibliotecas especiais e midatecas; Bibliotecas universitárias; Computação em nuvem e a Biblioteconomia; Comunidade escolar; Consultorias; Contação de Histórias (2);

Diversidade (3); Elaboração de Projetos; Ética profissional; Incentivo à leitura e formação de leitores (9); Interação entre professores e bibliotecários; Mercado para os recém-formados em bibliotecas escolares; Oficinas; Painéis com governantes; Piso salarial dos bibliotecários; Que leitores queremos formar?; Que livros devemos indicar/usar para cada faixa etária?; Restauro e preservação de livros; Seleção de acervo”.

4. Entrevistas com alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS- campus Porto Alegre

O Curso Técnico em Biblioteconomia, de nível pós-médio, tem como objetivo atender a necessidade de formação profissional, capacitado e habilitado para atuar sob a supervisão de bibliotecários. A participação dos alunos nos Fóruns acontece desde o primeiro encontro em 2009 e se caracteriza pelo envolvimento, articulação e comprometimento com a profissão.

A entrevista foi aplicada a 12 alunos do Curso Técnico, escolhidos aleatoriamente, que participaram dos Fóruns nos últimos dois anos. Os sujeitos deste estudo são alunos do 1º ao 3º semestre, estes últimos, também envolvidos na organização de alguns Encontros. Os sujeitos responderam as seguintes perguntas:

Questão 1: Você considera importante a sua participação no FGM-BEP? Por quê?

Todos responderam afirmativamente: sim e acrescentaram:

“...além de saber como está o mercado onde irei atuar, teve importantes aspectos pela luta da profissão e mostrar que juntos podemos fazer a diferença.” (OW)

“...qualificação profissional e novos conhecimentos sobre a área.” (SF)

“...as palestras e explanações são de suma importância para nosso crescimento como futuros técnicos na área.” (ACO)

“...fazia parte de uma equipe onde um dependia do outro para que tudo desse certo.” (SRB)

"...para ficar ciente dos acontecimentos da área e adquirir conhecimentos sobre assuntos pertinentes, a fim de colocá-los em prática futuramente." (SF)

"...foi uma oportunidade de conhecer projetos de bibliotecas públicas e particulares. E as experiências de todos os profissionais bibliotecários que participaram do evento." (HS)

"...o fórum trata a de assuntos referentes ao cotidiano do trabalho em bibliotecas." (CB)

"...fortalece nossa atuação como técnicos, sempre nos proporcionando novos aprendizados." (DM)

"...temos uma visão diferente dos problemas que acontecem em outras bibliotecas. E com isso, conseguimos com outros técnicos e bibliotecários, possíveis soluções." (JG)

"...percebemos se estão havendo melhorias." (JR)

Pode-se perceber o quanto é significativa a participação dos alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia nos FGMBEP. Ainda, as respostas destacam duas situações: a participação para a qualificação profissional e a participação como organizadores do Evento, quando os alunos atuaram ativamente desde a recepção, inscrições, cerimonial, entre outras ações relacionadas ao currículo e a prática profissional.

Questão 2: Os painéis apresentados no Fórum contribuem para a formação profissional em quais aspectos? Por quê?

As respostas foram afirmativas e mais:

"Para uma visualização e esclarecimento dos diversos assuntos." (ACO)

"...enriquecem e agregam conhecimento. Através do relato da experiência de outros profissionais podemos aprender e tirar muitas lições de vida." (SRB)

"...conhecimento da prática em seus diversos campos de atuação." (SF)

"...pela experiência narrada pelos painelistas." (HS)

"...conhecer vários pontos de vista a respeito de um assunto." (MC)

"...novas experiências na minha área de trabalho." (CB)

"...foi possível construir a conexão entre a teoria e a prática." (DM)

"...conseguimos trocar informações com outros bibliotecários e profissionais da área, assim proporcionando um momento de reflexão referentes à cada assunto abordado." (JG)

"...considero importante não só por ser estudante na área, mas também como informação, que é sempre importante." (IB)

Pode-se verificar o quanto são efetivas as participações dos alunos do Técnico em Biblioteconomia e, nas respostas, todos foram unânimes em considerar a importância da participação nos Fóruns, com destaque para a qualidade das experiências compartilhadas, o aprendizado, a interação com os profissionais (bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia) e a reflexão sobre os diversos assuntos abordados.

Questão 3: Quais relatos apresentados considera para novos conhecimentos na Biblioteconomia?

"Acredito que a diferença cultural que a bibliotecária Hanke mostrou, uma verdadeira utopia e sonho para todos os bibliotecários no Brasil e mesmo assim, eles não se dão por satisfeitos e continuam colocando novas ideias em prática." (OW)

"As diversas formas de agir conforme a natureza de cada situação apresentada." (ACO)

"Penso que o relato da bibliotecária alemã, Hanke, nos trouxe a visão do profissional de um outro país...". (SRB)

"Os relatos de experiência dos bibliotecários em suas bibliotecas escolares, e os programas e projetos de leitura da rede municipal de ensino de Porto Alegre." (SF)

"...foram os trazidos pelas duas profissionais das escolas municipais pelo fato delas terem conseguido mostrar aos alunos das escolas a importância da leitura." (HS)

"...a palestra da bibliotecária alemã, pois conhecemos a realidade das bibliotecas de um outro país." (MC)

"...cada um contribui de certa forma em modo geral. Gosto

de assistir a bibliotecária Eliane Moro, pois com sua atitude, ela transmite segurança nas possíveis soluções em que as bibliotecas enfrentam atualmente.” (JG)

“...a apresentação sobre as bibliotecas da Alemanha, e também achei interessante os depoimentos dos bibliotecários”. (IB)

Ao analisar as respostas dos Técnicos em Biblioteconomia, percebe-se a relevância dos relatos de experiência de âmbito regional e no âmbito internacional como o relato da bibliotecária alemã. É importante destacar que para a formação do Técnico em Biblioteconomia é necessário estabelecer uma relação muito próxima entre teoria e prática.

Questão 4: A sua participação pode modificar a sua percepção sobre a biblioteca escolar? Justifique.

Todas as respostas foram afirmativas.

“Claro, a biblioteca não é um depósito de livros, deve ser atrativa e conquistar essa enorme fenda que é a juventude, um grande espaço onde os jovens se sentem desmotivados em estudar e principalmente “matam” seu amor pela Leitura. Cabe ao bibliotecário conquistar esse jovem rebelde e ajudar a desenvolver um leitor adulto, literato e auxiliá-lo a não se desmotivar pelos estudos e leitura.” (OW)

“...o contato com profissionais que estão atuando nesse campo.” (SF)

“...o modo de observação e avaliação tem um novo alcance.” (ACO)

“...percebemos que a biblioteca escolar é um ambiente cheio de possibilidades, onde podemos conquistar o leitor da maneira tradicional às mais criativas.” (SRB)

“A minha participação serviu para confirmar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da nossa área.” (HS)

“...sempre a cada fórum são apresentadas novas experiências.” (CB)

“...estar envolvida nos permite outras visões que vão além do espaço da sala de aula.” (DM)

"[...] Geralmente não temos informações sobre as mesmas, e com informação correta podemos ajudar a modificar." (JG)

"...os relatos dos bibliotecários hoje, já considero muito diferente das experiências q tive na minha infância." (IB)

Os registros realizados pelos Técnicos em Biblioteconomia nestas respostas justificam a importância do Projeto Mobilizador e o quanto ações como os FGMBEP tem impacto na formação dos profissionais da Biblioteconomia que efetivamente participam das reuniões.

Questão 5: Qual a sua opinião sobre a continuidade das reuniões e a participação dos alunos de Biblioteconomia?

Todos consideraram a continuidade muito importante.

"...devem haver mais eventos, sair do ambiente fechado das paredes da sala de aula e ver cases reais. Procurar defender sua futura profissão e participar ativamente desde já, antes que compromissos e as dificuldades da profissão nos impossibilitem de ter esse conhecimento tão precioso." (OW)

"...novos conhecimentos específicos e novas ferramentas para o profissional de Biblioteconomia." (SF)

"...une uma categoria que é nova para conhecimento das oportunidades de melhoria para toda a sociedade." (ACO)

"...É ali que podemos conhecer, um pouco, sobre o trabalho real que é realizado." (SRB)

"...poder ouvir os relatos do que já foi feito para melhorar as bibliotecas, e os incentivos à leitura para todos." (HS)

"...é uma forma de ficar a par do que está na prática, saber das dificuldades e conquistas da profissão." (CB)

"...os estudantes saem destes fóruns com outra visão e muito mais informação." (JG)

"...muito válida a troca de experiências e opiniões para a formação de novos profissionais, e até para preparar os bibliotecários para situações que possam se deparar no início de sua carreira." (IB)

A participação dos alunos do Técnico em Biblioteconomia

é mensal e as 3 turmas participam quase que na totalidade das reuniões. Apenas alguns imprevistos como problemas de saúde e dificuldade de liberação pelo local de trabalho (pois alguns Fóruns ocorrem em outros municípios e com programação manhã e tarde) impedem a participação de alguns alunos, na prática, um ou dois por turma (com raras exceções). Portanto, a participação dos alunos é uma ação transformadora e considerada de suma importância, como se pode perceber nas respostas anteriores.

Questão 6: Sugira temáticas que você considera importantes para a realização dos próximos Fóruns

Nas respostas, alguns alunos sugeriram mais de um tema, registrados o quantitativo entre parênteses junto ao tema indicado. Aonde não consta registro, equivale a uma única sugestão:

Acessibilidade e inclusão (3); Arquivos e bibliotecas; Atuação em associações ou conselhos profissionais; Atuação profissional do Técnico em Biblioteconomia (4); Biblioteca Arte; Bibliotecas especiais e miatecas; Biblioteca como espaço além da leitura, criatividade e inovação; Biblioteca móvel; Computação em nuvem e a Biblioteconomia; Conservação e preservação de acervos; Consultorias; Contação de Histórias (2); Incentivo à leitura e formação de leitores (3); Mediação Cultural e Serviços e programas de extensão da biblioteca.

Esta contribuição de sugestão de temas é muito significativa para o planejamento dos próximos encontros. Abordar a temática das bibliotecas escolares e públicas é fundamental para estabelecer relação com outros temas e permite que sejam realizados encontros de qualidade e que ampliam os olhares para além do espaço da sala de aula e da biblioteca.

5. Considerações sobre os Dados Coletados

É possível verificar a importância da participação dos alunos nos FGMBEP contribuindo para a construção de novos conhecimentos sobre a profissão, a atuação no mundo do trabalho e a importância

de políticas públicas para as bibliotecas escolares e bibliotecas públicas.

Com referência à segunda pergunta da entrevista, verifica-se o quanto são efetivas as participações dos alunos cujas respostas foram unânimes em considerar a importância dos Fóruns, com destaque para a qualidade das experiências compartilhadas, o aprendizado, a interação com os profissionais (bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia) e a reflexão sobre as diversas temáticas.

Na terceira questão percebe-se a relevância dos relatos de experiência de âmbito regional, com destaque para as experiências da Rede de Bibliotecas da Prefeitura de Porto Alegre, como os de âmbito internacional com o relato da bibliotecária alemã, palestra viabilizada pela parceria com o Instituto Goethe de Porto Alegre. É importante destacar que para a formação dos alunos é necessário estabelecer uma relação muito próxima entre teoria, prática e atuação profissional. A forma como os Fóruns são estruturados, contemplando um momento de palestras e um segundo de relatos de experiências tem demonstrado uma grande eficiência e satisfação por parte dos participantes. Para os alunos continuarem incentivados a participarem das reuniões do FGM-BEP faz-se necessário manter esta estrutura organizacional e continuar promovendo oportunidades como as já destacadas.

Os registros dos sujeitos nas respostas da quarta questão justificam a importância do Projeto Mobilizador e o quanto as ações dos FGM-BEP têm impacto na formação dos profissionais da Biblioteconomia que efetivamente participam das reuniões. A partir do momento em que percebem a modificação sobre o que entendiam por biblioteca escolar e as representações de hoje, entende-se que os objetivos das reuniões são atingidos e precisam ter continuidade, incluindo os profissionais atuantes como oportunidade de atualização.

Na questão cinco foram destacadas a importância das reuniões e a participação dos alunos, além de "sair do ambiente fechado das paredes da sala de aula e ver cases reais". O compartilhamento de experiências com colegas e bibliotecários "que vivem o ambiente

e podem nos dar exemplos de atitudes que deram certo e o que pode ser melhorado pra agregar no conteúdo ministrado nas aulas” além de aprender a respeitar e amar a profissão percebendo a luta pela educação, pela leitura e pelo amor ao que se faz, tornando-se protagonistas das mudanças que virão. Ressalta-se também a importância da continuidade da luta para fazer acontecer, nunca desistir e defender a Lei Federal nº 12.244 para revigorar na prática.

Em relação à Questão 6, é possível verificar a indicação de cinco temas mais representativos indicados pelos dois segmentos participantes (acadêmicos de Biblioteconomia e estudantes do Curso Técnico em Biblioteconomia), destacando-se principalmente o incentivo à leitura e formação de leitores com 21 indicações de preferência e a temática sobre acessibilidade e inclusão contendo 14 indicações, seguindo-se a atuação profissional do Técnico em Biblioteconomia indicado por 4 estudantes do Curso Técnico, contação de histórias e diversidade, pelos dois segmentos.

6. Considerações Finais

Ao realizar esta pesquisa ampliada, a partir de um TCC que abordou a “Contribuição dos FGMBEP no Triênio 2009-2011: construção de Novas Aprendizagens dos Acadêmicos de Biblioteconomia” pode-se depreender que os objetivos de realização das reuniões do FGMBEP como promover as bibliotecas e a leitura através da reunião de seus atuadores, apresentar projetos locais e programas estaduais, nacionais e internacionais de incentivo e promoção a bibliotecas e leitura, estimular a formação de pessoal para trabalhar em bibliotecas do Estado, contribuir no fortalecimento da imagem das bibliotecas como espaços de integração entre leitores, educação e cultura e criar grupos de trabalho local para dinamização das bibliotecas, estão sendo atingidos e percebidos pelos acadêmicos e demais participantes das reuniões.

A continuidade destes Fóruns se configura em uma necessidade para a sociedade gaúcha que clama por bibliotecas de qualidade,

que sejam efetivos ambientes de aprendizagem e de construção da cidadania e que possuam profissionais qualificados atuando: bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia.

Acredita-se que a realização destes Eventos possibilita a construção de uma trajetória de luta pela melhoria das bibliotecas escolares e públicas no Rio Grande do Sul e que congrega instituições, entidades de classe, profissionais bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia, docentes, acadêmicos de graduação em Biblioteconomia, alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia e a comunidade em geral em uma rede de construções e de fortalecimento, envolvendo profissionais e bibliotecas. Que esta trajetória continue por muitos anos, este é o desejo de todos os partícipes e parceiros do FGM-BEP.

REFERÊNCIAS

- MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.
- SERAFINI, Loiva T. Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares em Ação. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.
- TEIXEIRA, Carina Paim. **A Contribuição dos Fóruns Gaúchos pela Melhoria das Bibliotecas Escolares realizados no triênio 2009-2011: construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/54318>>. Acesso em 23 fev. 2016.
- THOMAS, Cristine S. **50º Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Públicas e Escolares acontece dia 29/9 no Campus**. 2016. Disponível em: <<http://www.poa.ifrs.edu.br/2016/principal/50o-forum-gaucha-pela-melhoria-das-bibliotecas-publicas-e-escolares-acontece-dia-299-no-campus-porto-alegre>>. Acesso em 20 fev. de 2017.

MARKETING COMO FERRAMENTA DE PUBLICIZAÇÃO NAS BIBLIOTECAS

*Simone Machado Firme¹
Angélica Conceição Dias Miranda²*

Minha opinião é que, se você pensa em uma biblioteca como um monte de livros dentro de um prédio (ou pior, se seu bibliotecário pensa assim) está na hora de esperar mais, - muito mais - de uma biblioteca. (LANKES, R.D. 2016)

Começamos esse texto parafraseando a obra de R. David Lankes, traduzida em 2016 para o português pelo Bibliotecário Jorge Prado. O autor abre o livro dizendo que acredita “que uma biblioteconomia exemplar deve ultrapassar fronteiras e que essa biblioteconomia exemplar pode estar na Universidade, na esfera pública ou nas escolas”. É esse exemplo que queremos retratar, uma biblioteconomia que forma profissionais com o sentido de atuarem em prol da sociedade. Não aquele exemplo de profissional vive a profissão dele, com ele, para ele, mas o que se preocupa (e se pré ocupa) com o que está ao seu redor.

Por esse prisma, cabe dizer que vivenciamos um período em que os jovens e as crianças têm acesso às mídias digitais e despertar o interesse do aluno pela leitura, torna-se uma dispendiosa tarefa. Cabe ao bibliotecário conhecer o acervo, o usuário de sua biblioteca e montar projetos que se ajustem aos perfis visto que dessa forma estará atuando em conjunto com a comunidade e mostrando seu papel de agente de leitura e disseminador da informação.

Neste contexto, a biblioteca escolar apresenta-se como um

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde-PPGEC(FURG), na Universidade Federal do Rio Grande. Bibliotecária formada pela FURG. E-mail: simonemachadofirme@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharel em Biblioteconomia, no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde(PPGEC), ambos na Universidade Federal do Rio Grande(FURG). E-mail: angelica.cdm@gmail.com

recurso indispensável no processo de ensino aprendizagem e na constituição do sujeito leitor. E segundo as ideias de Jesus (2015, p.3), a leitura é uma ferramenta que “possibilita o indivíduo firmar-se como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a realidade, criticá-la e enfrentá-la”.

A biblioteca escolar pode ser vista como um descortinar para a fantasia em um ambiente que inspira e respira conhecimento. Com inúmeras possibilidades de interpretação, o aluno liberta-se à imaginação e ao mundo do conhecimento.

Com o objetivo de promover diretrizes para uma melhor qualidade do ensino público, os Conselho Federal e Regionais propuseram o Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Destaca-se:

[...] é mister afirmar que a existência da biblioteca na escola torna-se indispensável para a formação do indivíduo e que não é só necessário disponibilizar acervos mas, acima de tudo, viabilizar o acesso ao conjunto de saberes que este acervo possui para que, a partir do contexto da escola, do seu projeto pedagógico e da cultura geral que compõe tal conjunto de saberes que fundamentam e dão sentido ao modo de vida e à existência de cada membro da comunidade escolar, a biblioteca possa contribuir para criar mecanismos capazes de promover a superação das dificuldades de modo a alcançar os objetivos desejados pela proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da escola.(CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECOMIA. 2009).

No ano de 2009 as entidades de classe da área da Biblioteconomia discutiam que todas as bibliotecas escolares deveriam ter um profissional bibliotecário para desempenhar sua função junto as escolas.

Em 2010 a Lei citada veio para colocar em prática essa preocupação tão antiga. Desde então, em todo país passou a ocorrer eventos com a ideia de divulgá-la e apresentar à sociedade

o intenso trabalho já existente em prol das bibliotecas.

A discussão sobre a importância das Bibliotecas escolares existe há muito tempo, mas aprofundaram-se a partir da aprovação da LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, também conhecida como a Lei da Biblioteca Escolar.

Em 2009, o Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região (CRB-10), passou a promover o FÓRUM GAÚCHO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS com apoio de diversas instituições, entre as quais se destacam Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Instituto Goethe, Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

O Rio Grande do Sul destacou-se pela criação do evento citado, o CRB10 buscou aproximar as instituições que desenvolviam atividades relacionadas as Bibliotecas escolares e Públicas. Tais ações, decorrentes do Fórum tangibilizar o trabalho existente, aproximando pessoas e organizações. Compreende-se assim que no exercício de sua função social, a biblioteca exerce importante papel educacional na instituição.

A partir dessa visão, observa-se que o marketing é um poderoso instrumento que auxilia na divulgação dos produtos de uma Biblioteca, designados como bens e serviços. O Fórum foi uma ação de marketing que buscou dar essa visibilidade.

De acordo com Angelo e Ziviani (2011):

Marketing pode ser entendido como uma filosofia de gestão administrativa na qual todos esforços convergem em estabelecer, com a máxima eficiência possível, a satisfação das necessidades e desejos dos consumidores no sentido de extrair resultados positivos para a organização. (p. 2).

O objetivo do presente trabalho é corroborar a contribuição do Marketing para as bibliotecas. Sejam públicas, escolares ou com outro foco mas se destaca que ações ligadas a divulgação dos bens e serviços devem ser feitos com a ideia de promover o acesso a leitura, a cultura e a informação. Assim, a visão de

Lankes, de que bibliotecas influenciam suas comunidades, que o profissional bibliotecário é um facilitador, encontra eco, pois o Fórum de Bibliotecas Escolares e Públicas “perambulou” pelo estado e mostrou profissionais envolvidos com suas comunidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é reconhecidamente uma das formas de diminuir barreiras na sociedade, porém, somente ela não irá promover as mudanças necessárias. O trabalho em prol da leitura está presente em diversas iniciativas visto que crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem em diferentes realidades. A partir desse pensamento compreende-se que as Bibliotecas são equipamentos culturais que auxiliam indistintamente a população na busca da informação. Assim, promover os serviços bibliotecários é propiciar à população acesso ao mundo informacional. Dentro dessa visão, define-se o Marketing como:

[...] um processo gerencial envolvendo as atividades de análise, planejamento, implementação e controle. O Marketing também pode ser visualizado como um processo social em que as necessidades materiais de uma sociedade são identificadas, expandidas e servidas por um conjunto de instituições. (KOTLER, 1978, p. 21)

O Marketing não está somente relacionado à venda, como também adere à prestação de serviços, envolve a administração de atividades relacionadas a uma causa social, uma necessidade específica e um público-alvo, visão que se adapta perfeitamente ao trabalho desenvolvido na Biblioteca. Nesse sentido o Marketing tem alcance maior do que se possa imaginar. Não se trata do marketing que busca o lucro financeiro, mas aquele que tem como intenção outro lucro: o de sanar dúvidas e levar a informação mais longe. O Marketing da informação visa divulgá-la como algo que tem valor para uma comunidade, um grupo ou a sociedade.

Assim, o marketing precisa estar direcionado a um produto

que pode ser um bem ou um serviço. Tem-se como bem tudo o que é tangível, que compõe o universo da informação, tais como livros, equipamentos, mobiliários. Já o serviço é visto como algo intangível, mas que existe em prol do outro. Um bom exemplo é o serviço prestado na Biblioteca, o que é feito para a comunidade. Muitas vezes a prestação de serviço não é vista como algo tão importante e raras vezes é feita por um Bibliotecário. Pelo fato do profissional estar envolvido com aspectos organizacionais e gerenciais, a parte relativa a circulação (empréstimo e referência) fica delegada para um auxiliar de biblioteca ou um estagiário. Não se vê como problemas desde que os atendentes sejam qualificados e tenham a percepção que o setor referido mostra a "cara" da Biblioteca.

Nunes, (2011, p. 6) expressa que "tradicionalmente, a missão das bibliotecas independente do público a qual se destina, é oferecer o suporte informacional", verifica-se na afirmação da autora, que o foco da Biblioteca é servir a sua comunidade, no sentido de prover, buscar a informação que o(a) usuário necessita. Pode-se dizer que as Bibliotecas tem como meta facilitar o acesso ao mundo da informação, nesse sentido, afirma-se que são equipamentos culturais voltados à disseminação do mais impalpável dos bens: o conhecimento.

Ainda em Nunes:

Os usuários da informação tornaram-se cada vez mais exigentes requerendo um serviço eficaz bem como um produto adequado às suas necessidades. Para suprir estas demandas, os profissionais bibliotecários podem dispor de um recurso para otimizar a relação da biblioteca com usuário, tornando o ambiente cada vez mais dinâmico e acolhedor. A utilização do marketing. (idem).

Nesse sentido expõe-se que o marketing em Bibliotecas como uma organização que oferece bens e serviços para seus usuários. Nunes (2011) reforça que "marketing, aplicado ao contexto das bibliotecas, vem a ser um recurso necessário para que a esta unidade

cumpra seu papel social, comunicando e despertando o interesse do usuário para os seus serviços.” No caso em tela, reporta-se que a divulgação das ações voltadas para a leitura, as atividades desenvolvidas pela Biblioteca devem ser amplamente divulgadas para que a sociedade tome conhecimento que Bibliotecas não são lugares amorfos e silêncio. Ainda mais quando se busca retratar ações que sensibilizem a sociedade em prol de algo que “deveria”, sim, deveria ser comum mas que vira a exceção. Convém dizer que existe um movimento que busca conscientizar a população que Bibliotecas devem ser amplas, alegres, festivas, inteligentes e de braços abertos. A concepção de marketing é a do levantamento de informações que procuram esclarecer as regras e leis de mercado, apoiado no conhecimento das demandas, destinado a tornar-se um instrumento de apoio às decisões das organizações para que estas se adaptem às exigências do mercado. (SILVA, 2000. p.2).

Os usuários reais de uma organização da informação beneficiar-se-ão ainda mais e os possíveis usuários potenciais passarão a desfrutar dos serviços oferecidos.

Ações de marketing direcionadas para produtos e serviços de informação em qualquer espaço e para qualquer utilidade pode promover o acesso ao produto/serviço/informação, já que a sociedade precisa conhecê-los para despertar o interesse pelo seu acesso/uso. Partindo do princípio de que o marketing não está relacionado exclusivamente ao setor lucrativo, é possível aplicá-lo em unidades de informação como as bibliotecas. (ARAÚJO et.al. 2011, p. 74 apud Oliveira, 2014 p. 4).

Na visão que o marketing auxilia as Bibliotecas, convém dizer que ele não resolverá os problemas da organização, mas seu uso poderá aproximar a comunidade. Assim, afirma-se que ele é uma ferramenta para auxiliar a gestão da biblioteca no desenvolvimento dos seus serviços.

Encontra-se na literatura diversos conceitos de marketing, cada um com seu direcionamento. Destaca-se que no presente trabalho o Marketing a ser usado é o social, cuja função é apresentar um conceito, um serviço existente para a sociedade, em prol de seu conhecimento e desenvolvimento.

O Marketing social é o projeto, a implementação e o controle de programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social num grupo-alvo. Utiliza conceitos de segmentação de mercado, de pesquisa de consumidores, de configuração de idéias, de comunicações, de facilitação de incentivos e a teoria da troca, a fim de maximizar a reação do público-alvo. (KOTLER, 1978, p.288)

A aplicação do marketing social dar-se-á por meio da viabilidade e divulgação dos serviços oferecidos pelas instituições referidas com objetivo de promover uma mudança social, fazendo com que a sociedade reflita sobre o assunto discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por hábito retratar o Fórum de Bibliotecas Públicas e Escolares, no Rio Grande do Sul. Foi uma ação a partir do Projeto Mobilizador do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), iniciado no ano de 2008. A partir de então, diversas edições do evento foram promovidas em municípios gaúchos. Embora os trabalhos não tivessem base teórica sobre marketing, pois retrataram experiências, sabe-se que essa ação está ligada ao marketing, como dito na introdução por ter tangibilizado ações em prol da leitura e da cultura.

As instituições promoveram ações culturais como forma de disseminar e levar ao conhecimento da comunidade, os projetos desenvolvidos por bibliotecas públicas e escolares em prol da sociedade/comunidade. Entre o ano que o fórum iniciou, em 2009, até meados de 2016, contabilizou-se 50 (cinquenta) edições. Ao longo desses 8 (oito) anos, o fórum esteve em muitas cidades, com apoio das secretarias dos municípios, de educação e/ou cultura, Organizações não governamentais (ONGs). Levou-se conhecimento para a comunidade, na verdade, foi uma troca de conhecimento em que todos os envolvidos de alguma forma saíram diferentes de como entraram. As experiências vividas, ricas em cultura, descortinaram novas realidades e mostraram que

um movimento em prol da leitura e da cultura é possível, basta acreditar.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Edna da Silva; ZIVIANI, Fabrício. Marketing informacional em unidades de informação. **DataGramZero**, v.12 n.3 ago./11. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000010950/2269cd70c5492b73e2b87b3ebd61da99>. Acesso: 18 Fev. 2017.

CFB. Sistema CFB/CRBs lança Projeto Mobilizador.2008. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Boletim07.pdf>. Acesso em: 19 Fev. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 2009 JESUS, Paulo Sérgio de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. **Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, Ano 5, n.17, fev. 2015. Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero17/3-o-papel-da-biblioteca-escolar.pdf>. Acesso em: 22 Fev. 2017.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo. Atlas. 1978.

LANKES, R. D. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Trad. Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.244-2010?OpenDocument. Acesso em: 18 Fev. 2017.

NUNES, Vanessa Ceigliniski. **Marketing em bibliotecas**: a produção do conhecimento nos periódicos online na área da ciência da informação e no banco de teses do portal da capes, no período de 1985 a 2011. 28 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5960>. Acesso em: 20 Fev. 2017.

SILVA, Antonio Felipe Galvão da. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n. 1, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/10/pdf_c4db2d39c1_0012277.pdf.



Biblioteca Escolar e Pública em evidência

Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região

APOIADORES

